

PROGRAMAS DO ENSINO PRIMÁRIO 1980

P Z-3(1,80)

Programas do ensino primário elementar / Ministério da Educação e Ciência,
Secretaria de Estado da Educação. - [Lisboa] : Direcção Geral do Ensino
Basico, 1980. - 252 S.

Einheitssacht.: Lehrplan <Portugal> / Allgemein / 1980

Deutsche Titelfassung: Lehrpläne für die Grundstufe

86/5718

Georg-Eckert-Institut BS78



1 234 884 8

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
Secretaria de Estado da Educação

PROGRAMAS
DO
ENSINO PRIMÁRIO ELEMENTAR

Georg-Eckert-Institut
für internationale
Schulbuchforschung
Braunschweig
Schulbuchbibliothek

86/5718

1980

MINISTERIO DE EDUCACION E INSTRUCCION
SECRETARIA DE EDUCACION DE ENFERMERAS

SECRETARIA

MINISTERIO DE EDUCACION E INSTRUCCION

p
2-3 (1180)

PROGRAMAS DO ENSINO PRIMÁRIO

I

INTRODUÇÃO

Na "Nota Explicativa" dos programas do Ensino Primário, em vigor desde 1975/76, previa-se a sua alteração após três anos de experiência. Por isso, em 1978/79, foi elaborado um novo programa, concebido em termos de objectivos terminais, aprovado pela Portaria Nº 572/79, de 31 de Outubro.

Entretanto, reconheceu-se a impossibilidade de pôr em prática, de forma generalizada, o referido programa, uma vez que não estavam reunidas, minimamente, as condições para que o mesmo tivesse possibilidades de atingir os propósitos que devem presidir à implantação de qualquer programa - a melhoria da acção pedagógica no Ensino Primário.

Aliás, no nº 6 do preâmbulo - "Intenções Pedagógicas" - estabelece-se: "O lançamento do novo programa exige que, à partida, sejam tomadas medidas que permitam evitar uma generalização precipitada do mesmo, o que seria susceptível de comprometer o êxito de um trabalho pedagógico que, pela sua natureza e extensão, assume um elevado grau de responsabilidade".

Neste condicionalismo, tornou-se, pois, imperativo não só a suspensão do referido programa, como ainda a introdução de alterações aos programas em vigor, tendo em vista a remodelação, que se impunha em determinadas áreas, especialmente na do Meio Físico e Social, e o seu aperfeiçoamento técnico.

Assim, reconheceu-se como necessário:

- reestruturar a área do Meio Físico e Social, desenvolvendo o conhecimento e o

apreço pelos valores característicos da identidade e da cultura portuguesas e tomando na devida consideração os interesses e necessidades dos alunos;

- apontar para objectivos a atingir, em cada ano de escolaridade e em cada uma das fases, tendo em vista facilitar a preparação e o desenvolvimento do trabalho escolar e a organização de acções de apoio, compensação e/ou recuperação;
- propor aos professores, embora a título facultativo, o tratamento de alguns temas que, nas áreas da Língua Portuguesa e da Matemática, se apresentam com lacunas, em ordem a proporcionar melhor desenvolvimento na aprendizagem das crianças deste nível etário;
- explicitar os objectivos a atingir em função dos conteúdos e dos comportamentos, numa perspectiva flexível e adaptativa de acordo com um processo que se deseja dinâmico e adequado à realidade escolar portuguesa.

Ainda que se reconheça a necessidade de introduzir alterações mais profundas, que abranjam não só as áreas agora contempladas, mas também as restantes, não foi possível, nesta etapa, ir mais longe, por razões óbvias de carência de tempo, e, mesmo de dados concretos que terão forçosamente de servir de suporte a essas alterações. Trata-se, pois, da introdução das modificações compatíveis com o início tempestivo do ano lectivo, sem prejuízo da revisão global dos planos de estudos e conteúdos programáticos já desenhada, na perspectiva da implantação de um novo sistema educativo.

Embora as actividades de aprendizagem, que decorrem dos temas e dos objectivos propostos, devam ter efeitos cumulativos e, portanto, fortalecerem-se umas às outras, pretende-se deixar ao professor a necessária liberdade para actuar de forma criativa, reordenando os temas e os objectivos de acordo com a realidade dos seus alunos.

Pelo que se disse, recomenda-se como indispensável à consecução das metas propostas, com base nos conteúdos programáticos, a elaboração antecipada dum planeamento global da acção pedagógica a longo,

médio e curto prazo, por forma a se obter uma visão genérica que permita:

- o reordenamento dos objectivos;
- a adopção das estratégias de ensino/aprendizagem julgadas mais convenientes;
- a organização do processo de avaliação a seguir, contemplando, para além da fase de diagnóstico, os aspectos formativos e sumativos característicos da avaliação sistemática e continuada que se deseja.

Não obstante os programas manterem, genericamente, a mesma estrutura, pareceu oportuno fazer referência aos objectivos gerais do Ensino Primário e a outros, relativos ao desenvolvimento de capacidades, de hábitos e de atitudes.

OBJECTIVOS GERAIS DO ENSINO PRIMÁRIO

Ao repensar o Ensino Primário, não se podem ignorar os princípios fundamentais que devem servir de base a toda a acção pedagógica. Tais princípios, para além de caracterizarem a escola que se pretende são também o substracto envolvente, quer dos objectivos de ordem cognitiva, quer ainda dos que se referem a atitudes e hábitos.

Assim, o Ensino Primário tem como objectivos:

- contribuir para o desenvolvimento global e harmónico, das crianças por forma a possibilitar a realização pessoal de acordo com os interesses e aptidões de cada um;
- favorecer a aquisição de conhecimentos básicos e o desenvolvimento de capacidades, atitudes e hábitos que permitam o prosseguimento dos estudos e uma melhor inserção na sociedade;
- estimular o desenvolvimento da sensibilidade estética e de aptidões artísticas;
- contribuir para o conhecimento da língua e do património cultural, e histórico, incentivando a sua defesa e enriquecimento;
- estimular o trabalho individual e em grupo;
- incentivar o desenvolvimento de atitudes responsáveis para com as pessoas e todos os seres vivos, no sentido de se criar o respeito pela vida e pela conservação, defesa e enriquecimento da Natureza;
- iniciar o desenvolvimento de um código de conduta, baseado em atitudes cívicas, morais e religiosas, com vista à formação de cidadãos livres, responsáveis e democraticamente intervenientes na vida colectiva.

III

OBJECTIVOS VISANDO O DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES, ATITUDES E HÁBITOS

Cada vez mais se tem de apelar, constantemente, para o facto de o processo de ensino/aprendizagem decorrer de uma forma integrada.

Por isso, é indispensável que a acção pedagógica tenha em vista objectivos que não são específicos de qualquer área mas, sim, pontos de convergência das actividades a realizar que possibilitem a aprendizagem dos conteúdos das diferentes áreas disciplinares.

Dentre outros, enunciam-se, como fundamentais, os seguintes:

- NO DOMÍNIO DAS CAPACIDADES

Observar	Inferir
Manusear	Registar
Descrever	Representar
Identificar	Concluir
Reconhecer	Descobrir
Seleccionar	Criar
Distinguir	Ordenar
Enumerar	Medir
Coleccionar	Construir
Relacionar	Experimentar
Comparar	Aplicar
Esquematizar	Comunicar
Classificar	Memorizar

- NO DOMÍNIO DAS ATITUDES E HÁBITOS

Ouvir	
Interrogar	
Responder	
Mostrar:	
	. Interesse
	. Confiança
	. Objectividade
	. Satisfação
	. Força de vontade
	. Responsabilidade
	. Perseverança
	. Autonomia
	. Sociabilidade
	. Auto-disciplina
Superar dificuldades	Participar
Apreciar criticamente	Pesquisar
Dialogar	Recolher
Respeitar	Organizar o trabalho
Cooperar	Trabalhar voluntariamente

Em termos sociológicos, pretende-se que o programa contribua ainda para a:

- melhoria das relações interpessoais de professores, alunos, pais e outros indivíduos ou grupos;
- permuta de experiências dentro da escola, inter-escolas, escola/comunidade;
- integração social das crianças, tendo em atenção as experiências culturais diversas de que são portadoras.

IV

PROGRAMAS

ACTIVIDADES INICIAIS

ACTIVIDADES INICIAIS

Ao entrar para a escola, grande parte das crianças não vem preparada para aprender, dada a inexistência de educação pré-escolar gratuita no nosso País. Pô-la imediatamente em situação de aprendizagem, será provocar o desânimo de "não ser capaz".

Propõem-se, por isso, algumas actividades que terão como finalidade promover:

- a adaptação da criança à escola;
- uma propedêutica geral, com vista a futuras aquisições;
- a observação global de cada criança, a fim de detectar possíveis deficiências e prevenir futuras inaptações.

Após os primeiros dias de adaptação natural, feita através da comunicação espontânea e informal que se estabelecerá no decurso de brincadeiras livres ou provocadas, da participação activa no arranjo da sala de aula, que fomentará o conhecimento mútuo e o estabelecimento de interesses comuns, o professor conduzirá naturalmente as actividades, procurando alterná-las de acordo com a predominância física ou intelectual das mesmas.

A maior parte das actividades que se sugerem deverão ser apresentadas sob a forma de jogos, já que a actividade lúdica é característica marcante das crianças desta idade.

É evidente que, ao tentar realizar algumas das actividades sugeridas, o professor verificará que muitos dos seus alunos já não necessitam delas, pois estão preparados para ir mais além. Deverá então organizar o trabalho de modo a não travar o andamento de uns nem forçar o avanço de outros, procurando manter cada um ao nível mais elevado do seu próprio ritmo.

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

VISÃO

- Reconhecer, comparando, semelhanças e diferenças (o tamanho; a forma; a cor);
- Desenvolver a atenção e a memória visual;
- Interpretar o que vê e tirar conclusões.

- Pela observação da natureza (no campo, no jardim, no próprio recreio) chegar ao reconhecimento de que as "coisas" têm tamanhos diferentes. Diferenciar, pelo tamanho, objectos com a mesma forma e a mesma cor. Seriá-los em função do tamanho. (Colecções de objectos com a mesma forma, a mesma cor e tamanhos diferentes).
- Sempre em observação da natureza, concluir que as coisas têm formas diferentes. Distinguir formas de objectos com tamanho aproximado e a mesma cor. (Colecções de objectos com a mesma cor, tamanho aproximado e formas diferentes).
- Observar a variedade de cores que se apresentam à nossa vista. Reconhecer as cores pelo estudo de objectos com a mesma forma e tamanho. (Colecções de objectos iguais em tamanho e forma mas com cores diferentes).
- Realizar os mesmos exercícios sobre a imagem de objectos e, em seguida, sobre formas esquemáticas. (Colecções de desenhos de objectos e de formas esquemáticas).

A distinção da forma dos objectos é extremamente importante para a aprendizagem da leitura e da escrita, pois as crianças terão que distinguir a forma das letras.

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

- Observar figuras incompletas, depois de ter observado a completa. Descobrir o que falta em cada uma.
- Reconhecer diferentes objectos que foram mostrados e feitos desaparecer rapidamente.
- Procurar figuras relacionadas. (junto dos desenhos de uma casa, um ninho, uma casota e uma toca, colocar, nos lugares próprios, uma criança, um pássaro, um cão e um coelho; junto dos animais, colocar os respectivos filhos, os alimentos que lhe são próprios).
- Enunciar objectos, pela ordem porque foram vistos (depois de retirados).
- Estando objectos colocados sobre a secretária (ou figuras no flanelógrafo), fechar os olhos e, ao reabri-los (a um sinal), dizer o que se tirou, acrescentou ou mudou de lugar.
- Observar pessoas (os próprios alunos), animais, plantas. Partir da apreensão global para a observação de pormenores. Ver, comparar, reflectir, concluir.

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

TACTO

- Reconhecer objectos pelo tacto.

AUDIÇÃO

- Desenvolver a acuidade, a atenção e a memória auditiva.

- Observar estampas, em princípio com cenas muito elementares. (De acordo com a evolução natural, poderão começar por enumerar, passarão a descrever e depois a interpretar, a estabelecer relações com cenas vividas, a formar juízos).
- Ver e palpar vários objectos.
- Identificar os mesmos objectos apenas pelo tacto.
- Visualizando e palpando simultaneamente diversos objectos, reconhecer pormenores (consistência, forma, grandeza) que podem ser apreendidos pelo tacto.
- Reconhecer esses pormenores (comparando) servindo-se apenas do tacto.
- Usar, comparando, o vocabulário adequado (macio/áspero; liso/rugoso; duro/mole; estreito/largo; comprido/curto...).
- Escutar sons do meio próximo (da natureza, do agregado habitacional, vozes, o silêncio...)
- Observar objectos a fim de verificar que produzem sons; verificar que o som provocado por objectos diferentes é distinto; reconhecer esses objectos apenas pelo som que produzem.
- Procurar reconhecer sons previamente experimentados: tendo sido agitado um de uma série de tubos exteriormente iguais, contendo areias, pedras,

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

- pedacinhos de vidro ou metal, descobrir, agitando os diferentes tubos, aquele cujo som se escutou.
- Utilizando objectos que produzem sons semelhantes, organizar esses sons pela altura. (Séries de campainhas ou chocalhos).
 - Distinguir sons do meio ambiente: as vozes dos companheiros (primeiro pe la emissão de frases, depois apenas de palavras) e outros produzidos dentro e fora da escola.
 - Em silêncio, de olhos fechados, ser capaz de identificar sons produzidos na sala de aula (o fechar de uma porta, o arrastar de uma cadeira, o arranhar do giz...).
 - Identificar sons produzidos pelos companheiros (caminhar lento, rápido, correr...).
 - Identificar sons produzidos fora da sala de aula.
 - Reproduzir batimentos, tal como foram feitos (de palmas, de um objecto na carteira, de paulitos...).

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

ESQUEMA CORPORAL

- Conhecer e utilizar conscientemente o seu corpo.

- Levantar os braços, bater com as mãos uma na outra, apontar os olhos de um companheiro...
- Completar bonecos a que faltem partes bem salientes do corpo: as pernas, os pés, o cabelo, as orelhas, a boca...
- Fazer, no flanelógrafo, a recomposição de um boneco. (cabeça, tronco, braços, mãos, pernas, pés...)

Atenção aos exercícios de Educação Física sugeridos com a mesma finalidade.

LATERALIZAÇÃO

- Distinguir o lado direito e o lado esquerdo.

- Dizer o que está à frente, atrás, em cima, em baixo, aos lados...
- Reconhecer os dois lados: dois olhos, um de cada lado; duas orelhas, uma de cada lado; dois braços, um de cada lado...
- Mostrar o braço direito, descalçar o sapato do pé direito, saltar "pé coxinho" com o pé direito, piscar o olho direito...
- Bater com a mão esquerda na carteira, abrir a porta com a mão esquerda, dar um pontapé na bola com o pé esquerdo...
- Levantar a mão direita e o pé esquerdo, puxar com a mão esquerda a orelha direita, dar uma palmada com a mão direita no joelho esquerdo...
- Estando todos de pé, voltados para o mesmo lado, apertar com a mão di-

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

reita a mão direita do companheiro do lado. Deslocar-se, sem largar a mão, de modo a ficar em frente do companheiro. Repetir o exercício e tirar conclusões.

Esta actividade só deverá ser realizada depois do grupo estar perfeitamente à vontade nas do tipo das anteriores. Antes disso, o professor terá sempre o cuidado de, quando tiver que exemplificar, o fazer com a mão contrária e de ter os alunos, nestas actividades, sempre todos virados para o mesmo lado. Quando for necessária a presença de um aluno a exemplificar, deverá ser posto de costas para o resto do grupo.

Chama-se ainda a atenção para que muitas destas actividades podem ser, com vantagem, realizadas ao ar livre.

ORIENTAÇÃO NO ESPAÇO

- Dar-se conta da sua posição no espaço;
- Da sua posição em relação aos outros corpos;
- Da posição dos outros corpos entre si.

- Perceber a sua posição (atitude): levantar-se, baixar-se, inclinar-se...
- Afastar um objecto de si, aproximar-se de um companheiro, dizer o que está mais perto, o que está mais longe...
- Descobrir de que lado foi produzido um ruído, onde está escondido um despertador que tocou...
- Colocar objectos em cima da carteira, do lado direito ou do lado esquerdo.
- Arrumar objectos sobre a secretária, nos mesmos lugares em que estão desenhados no quadro ou arrumados no flanelógrafo.
- Marcada num papel uma zona de referência (qualquer boneco ou apenas uma

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

Bola no centro), desenhar flores vermelhas no lado direito, azuis no lado esquerdo, borboletas em cima, barcos em baixo...

(Mais tarde, à direita em cima, à esquerda em baixo...).

- Realizar actividades semelhantes, com a folha de papel dobrada ao meio, em quatro... primeiro apenas na horizontal e depois também na vertical.
- Munido de papel quadriculado (de início quadrícula bem larga), marcar um ponto de referência e riscar sobre as linhas, de acordo com o professor dita: um quadradinho para a esquerda, dois para baixo, dois para a esquerda, dois para baixo, dois para a direita, dois para baixo, dois para a direita, dois para cima, dois para a direita, dois para cima, dois para a esquerda, dois para cima, um para a esquerda.

Completar a flor. Pelo mesmo sistema poderá fazer-se uma infinidade de bonecos que servirão para recortar ou picar e fazer depois com eles, individualmente ou em grupo, composições várias.

- Mais tarde, sendo ditada apenas metade do desenho, completar em espelho. Servem para o efeito todos os bonecos simétricos, tal como o exemplificado. As revistas com bordados a ponto de cruz trazem contornos que são ótimos para este trabalho.

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

ORIENTAÇÃO NO TEMPO

- Aperceber-se do decorrer do tempo.

COORDENAÇÃO VISUAL-MOTORA

- Adaptar o ritmo muscular à visão. (Actividades de grande importância para a aprendizagem da escrita).

- Saber, pelo conhecimento do que se está a fazer agora, o que se fez antes; combinar o que se fará depois, mais cedo, mais tarde...
 - Recordar os trabalhos que se fizeram ontem; verificar o que não houve tempo de se fazer hoje mas que se fará amanhã...
 - Elaborar um calendário móvel, com os dias da semana marcados, onde os alunos irão mudando diariamente a posição de um boneco.
 - Amassar barro, dar-lhe formas diferentes.
 - Amassar farinha, fazer com ela pão ou biscoitos. (Cozer no forno da padaria, no caso de não existir fogão na escola).
 - Pintar (em princípio com os dedos). Fazer um mural, com um grande papel, que permanecerá na parede, em que serão impostas as mãos de cada um dos alunos, em tintas de cores diferentes ou pó de giz.
 - Enfiar ou encaixar para formar elementos decorativos (colares, braceletes, painéis) ou com função utilitária (pés de candieiros, bases para tachos, tapetes para casa de banho). Utilizar contas, botões, flores, cascas de frutos secos, restos de tubos de plástico, carros de linhas, tampas de garrafas, clips, suportes de gelados...).
 - Rasgar, dobrar, recortar, picar, primeiro livremente, depois de forma orientada.
- Aplicar em trabalhos decorativos.

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

Os trabalhos realizados devem ser sempre aproveitados. Até o papel rasgado servirá para fazer pasta de papel.

RITMO E AUTO-DOMÍNIO

- Expressar-se livremente, de acordo com o seu próprio ritmo;
 - Compreender que os outros também têm o direito de se expressar livremente.
- (Inicialmente a regra é o silêncio; depois os próprios alunos irão estabelecendo outras regras).

- Pensar, em determinado lapso de tempo, em algo que os impressionou (pessoas, animais, coisas). A um sinal, expressar mimicamente aquilo em que se pensou.
(Os estímulos irão variando e progredindo de acordo com a oportunidade -
- uma cena familiar, um acontecimento que se presenciou, uma festa em que se tomou parte...).
- Concentrar-se sobre um desenho ou uma pintura. Fechar um pouco os olhos e, ao sinal, fazer o que lhe apetecer.
- Concentrar-se numa cor apresentada e fazer depois o que ela lhe sugere.
- Imaginar que a sala de aula é um jardim público. Cada um passeará ou brincará como lhe apetecer, mas sem incomodar os outros (os companheiros) nem colidir com as árvores e canteiros (o mobiliário).
- Recordar o que se viu na rua, a caminho da escola. Cada um representará qualquer coisa ou pessoa que viu. Todos juntos representarão a rua, com todo o seu movimento.
- Imaginar que está alguém doente em casa. Ao sinal, levantar-se e arrumar a cadeira sem fazer ruído, arrumar objectos na carteira, ir colocar a ma

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

la a um canto da sala de aula.

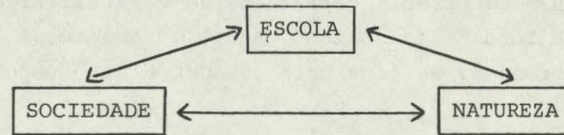
- Pensar que se está numa sala em que todos conversam, riem, ou cantam a seu gosto. Chega alguém que vai fazer um discurso. A um toque, todos param imediatamente. Numa fase mais evoluída dispensa-se o toque e todos param assim que o orador se deixa ver.
- Imaginar que se é operário da construção civil. Estão todos a construir um prédio, cada qual com a sua actividade.
- Pensar que se está sentado à mesa. Todos comem como se tivessem os utensílios de que têm de se servir.
- São empregados de café. Levam uma bandeja na mão com os utensílios. Deslocar-se no café cheio de gente sem deixar cair nada.
- Fazer rolar uma bola dentro de um arco. A um sinal combinado, parar imediatamente.
- Cantar canções interrompidas, em que substituem partes por gestos. ("O meu chapéu tem três bicos", por ex.).
- O velhíssimo jogo de estátuas, (como tantos outros que todos jogaram em crianças) é também um exercício de auto-domínio.

MEIO FÍSICO E SOCIAL

MEIO FÍSICO E SOCIAL

INTRODUÇÃO

É cada vez maior a apreensão acerca do futuro da vida na Terra. O homem, confronta-se permanentemente com problemas biológicos e sociais, mas, ao contrário dos outros animais, é capaz de os reconhecer e de estudar a maneira de os solucionar. Estes dois tipos de problemas - os biológicos e os sociais - são realidades com que os alunos deparam várias vezes por dia e todos os dias. Daí a necessidade de associar, inevitavelmente, as "verdades científicas" e os problemas sociais. Assim, considerando que nenhum sistema educacional deve alhear-se daquilo que se passa na sociedade, que a educação deve ser integrada, fundamentalmente, em todos os processos sociais e que são prementes os problemas relativos ao ambiente e ao Homem, tomaram-se como temas unificadores deste programa "A Sociedade" e a "Natureza".



1. TEMAS

A organização sequencial dos temas (conteúdos) obedece a um critério em que o ponto de partida é a resolução de problemas que as crianças podem descobrir através do seu interesse natural pelo meio que os rodeia - o meio local. Esta primeira experiência com o ambiente torna-se, assim, a base da aprendizagem: fará com que as crianças raciocinem através das múltiplas situações que esse ambiente lhes proporciona, fomentará o diálogo e, mais tarde, induzi-las-á à procura de livros e outras fontes de informação para ampliar os seus conhecimentos.

Sem pretender seguir um caminho rígido usando os mesmos materiais para todas as crianças, já que isso poderia não satisfazer as suas necessidades individuais, passar-se-á do estudo do meio local, social e físico, para o meio regional, para o País, para a Terra e para o Espaço. A passagem de um tema para outro deverá fazer-se de forma esbatida e de modo a permitir que as crianças, trabalhando naturalmente, respondam, cada uma à sua maneira, às motivações escolhidas. Crê-se que, desta forma, todos se interessarão, em breve espaço de tempo, pelos diferentes aspectos do mesmo estudo. Mais tarde, à medida que o desenvolvimento prossegue, as crianças adquirirão a capacidade de generalizar acerca das suas experiências, isto é, adquirirão a capacidade de formar "conceitos". Aqui, novamente, é a partir de experiências de aprendizagem diversificadas que a compreensão de cada criança acerca dos "conceitos" será consolidada e aprofundada.

Piaget mostrou que as crianças passam pelos mesmos estádios de desenvolvimento intelectual ao adquirir o pensamento conceptual. Esta aquisição é feita ao ritmo próprio de cada criança, com frequentes retornos a processos de pensamento de trabalhos anteriores, quando têm de enfrentar novas situações. Isto significa que os professores irão encontrar crianças, até da mesma idade, em diferentes estádios de pensamento, devendo, portanto, estar preparados para diversificar a sua actuação de modo correspondente.

As razões apontadas implicam que se tenham ordenado os conteúdos deste programa de maneira a relacioná-los com a evolução das crianças, à medida que a sua experiência vai aumentando. A primeira fase

centra-se fundamentalmente na exploração elementar do meio local, dentro e fora da aula, de forma a desenvolver-lhes a percepção sensorial e a reflexão acerca dos diversos aspectos daquilo que as rodeia. Procurar-se-á, no terminal desta fase, ajudar as crianças a trabalhar activa e propositadamente em profundidade, sobretudo a partir de aspectos do seu particular interesse em que desejem concentrar a atenção.

Na segunda fase, procura dar-se às crianças um impulso para a descoberta de algumas noções biológicas e sociais mais avançadas, de forma a torná-las aptas a desenvolver os conhecimentos e as formas de raciocínio que tal tarefa envolve. Despertando a atenção dos muitos caminhos pelos quais os seres vivos e as condições ambientais se afectam mutuamente, incluem-se sugestões para o estudo dessas relações e as consequências que advêm do seu desequilíbrio. Tem-se, pois, em vista que a todo o futuro cidadão se exige estes conhecimentos como uma base para atitudes responsáveis na utilização da Terra e dos recursos naturais, tanto mais necessários quanto maiores são as exigências de uma população mundial em crescimento e maior o desejo de todos atingirem melhores níveis de vida.

Igualmente se introduziu uma perspectiva histórica que partindo do conhecimento e da pesquisa efectuada no meio local ou regional pode e deve consituir um ponto de partida para a apreensão de futuros conhecimentos e um meio de desenvolver o respeito pelos valores culturais e morais do Povo Português.

Não se pretende que a criança memorize uma série cronológica de acontecimentos, de forma exaustiva, mas somente que comece a ter consciência da existência de determinados factos que foram relevantes para a formação da Nação Portuguesa, possa ter uma ideia da inserção de Portugal no Mundo e de um passado que, com aspectos positivos e negativos, foi afinal o alicerce do país que hoje somos.

Como não poderia deixar de ser, pretende-se que esse estudo se faça directamente relacionado com o do meio físico e social que rodeia as crianças, daí partindo para os acontecimentos mais longínquos, dando uma perspectiva de evolução da realidade actual que, apoiando-se em acontecimentos passados, há-de ser o suporte de situações futuras.

2. OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

A formulação dos objectivos obedece também, e tanto quanto possível, aos estádios de pensamento característicos destes níveis etários. Assim, os objectivos da primeira fase são os que estão relacionados com a exploração activa do ambiente imediato das crianças e com o desenvolvimento da capacidade de discutir e comunicar efectivamente. Estão, portanto, relacionados com o tipo de actividades apropriadas a estas crianças (no estádio do "pensamento intuitivo") e constituem uma introdução aos processos de explorar e ordenar as observações.

Os objectivos da segunda fase são o desenvolvimento dos objectivos da primeira, já que destes dependem como base. As crianças desenvolvem a capacidade de "manipular" mentalmente as coisas; a princípio esta capacidade está circunscrita aos objectos e materiais que podem ser usados concretamente e, mesmo assim, num sentido restrito. No terminal desta fase as manipulações mentais vão-se tornando mais variadas e poderosas o que significa que os problemas devem ser resolvidos por processos mentais mais organizados do que anteriormente, possibilitando que, mais tarde, se atinja o período das operações formais. Os objectivos passam também, a ser mais específicos de cada um dos temas (Natureza e Sociedade) do que na experiência genérica anterior, dando-se assim um primeiro passo no processo de diferenciação dos dois aspectos.

3. SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

As sugestões de actividades que se fornecem, necessariamente incompletas, não contemplam todos os objectivos específicos formulados. Com elas pretende-se, apenas, prestar algumas informações e proporcionar fontes de inspiração que os professores poderão seleccionar de acordo com as questões e o comportamento dos seus alunos. A orientação metodológica para que se aponta não tem em vista a uniformização das estratégias, mas antes estimular os professores para a criação de outras actividades. Ao "Meio Físico e Social" convergem todas as disciplinas, razão porque não se sugeriram certas actividades mais intimamente relacionadas com outras áreas de conteúdo a que este programa está ligado.

4. RECURSOS AUXILIARES DIDÁTICOS

Sugerem-se dois tipos: um, destinado a apresentar às crianças o tipo de material que não estaria ao seu dispor na experiência escolar comum, é constituído por gravuras, fotografias, modelos e, quando existam à disposição, transparências, diapositivos, filmes e gravações sonoras. O flanelógrafo desempenhará, como é óbvio, uma função importante, assim como todos os materiais indicados nas sugestões de actividades (leitura de livros e outros textos; colheita, registo, e interpretação de informações; comunicação escrita dos conhecimentos adquiridos; organização de colecções, entrevistas, organização de ficheiros, etc.). O valor do trabalho de grupo é outra actividade a proporcionar aos alunos sem que, entretanto, se subestime o valor do trabalho individual. É desejável que este programa auxilie a desenvolver os atributos de cooperação e ajuda mútua entre os alunos. Não sendo todos os indivíduos igualmente dotados, intelectual e fisicamente, nem tendo todos as mesmas capacidades, interesses e qualidades humanas, parece que o estudo (aprendizagem) poderá ser melhor realizado com base na cooperação do que na competição. Procura-se, assim, assegurar que todos atinjam um certo nível, independentemente daquele a que os mais capazes poderão chegar.

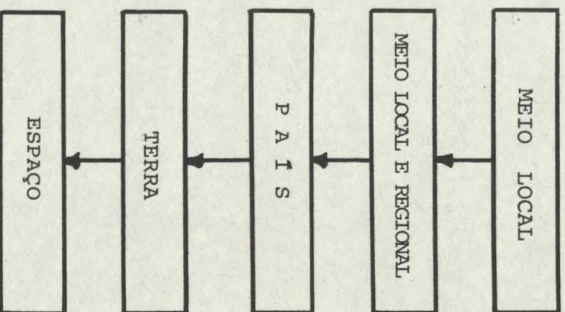
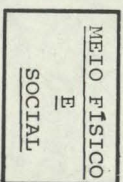
Um segundo tipo de recursos didáticos auxiliares, que engloba tal como o primeiro, a leitura de livros e outros textos, envolve particularmente a exploração directa do meio e os trabalhos experimentais. Dir-se-á, também, que respeita a programação de determinadas sequências, tendo em conta que há certas ordens de apresentação dos assuntos e ideias que têm maiores probabilidades do que outras, de fazer com que os alunos cheguem às ideias ou conceitos principais que devem ser compreendidos, e permitem aos professores identificar as capacidades mais significativas que devem ser desenvolvidas. Nestas sequências programadas há que ter em atenção o modo como se orienta o ensino/aprendizagem relacionando meios e fins de forma precisa, de maneira a interessar os alunos na matéria e a alcançar os objectivos de aprendizagem. Em suma, é necessário dar a melhor das atenções às estratégias de ensino a utilizar, pois delas dependerá essencialmente o êxito da acção educativa.

5. METAS DE APRENDIZAGEM

Os objectivos específicos foram formulados de modo a poderem atingir-se as seguintes metas de aprendizagem indicadas a seguir e que contribuem para a consecução dos objectivos gerais do Ensino Primário:

- . Conhecer informação básica sobre o meio local, o meio regional e o país, relativamente aos aspectos sociais e naturais.
- . Conhecer as interdependências entre os membros da Sociedade, com especial ênfase na instituição familiar e na comunidade local.
- . Identificar aspectos do património cultural e histórico que possam conduzir à compreensão da evolução da Nação Portuguesa.
- . Compreender, de forma muito genérica, os principais problemas da vida animal e vegetal, a inter-relação e interdependência de todos os seres vivos.
- . Compreender que todos os seres humanos são animais e ter uma compreensão elementar da estrutura e das funções do corpo humano.
- . Iniciar o desenvolvimento de uma maior consciência sobre os problemas da Natureza.
- . Iniciar o desenvolvimento de uma atitude de respeito pela vida.
- . Fomentar a procura voluntária de novas informações a respeito do ambiente físico e social.
- . Criar o gosto por leituras relativas ao Homem e à Natureza.
- . Conhecer informação básica sobre a Terra e o Espaço.
- . Iniciar o desenvolvimento de uma perspectiva científica.
- . Desenvolver a capacidade de escrever com base na colheita de dados e informações.
- . Apreciar a utilização dos tempos livres como meio de enriquecimento pessoal.

TEMAS	ANOS/FASES				
		1ª F	2ª F	3ª F	4ª F
SOCIEDADE	Família	●	—	—	—
	Escola	●	—	—	—
	Pessoas	●	—	—	—
	Habituação	●	—	—	—
	Vestuário	●	—	—	—
	Alimentação	●	—	—	—
	Higiene e saúde	●	—	—	—
	Segurança	●	—	—	—
	Serviços Sociais	●	—	—	—
	Profissões e actividades económicas	●	—	—	—
	Transportes e comunicações	●	—	—	—
	Orgãos do Poder	●	—	—	—
	Comunicação Social	●	—	—	—
	População	●	—	—	—
NATUREZA	Actividades culturais e recreativas	●	—	—	—
	Humanização da paisagem	●	—	—	—
	Existência no ambiente de seres vivos e seres não vivos	●	—	—	—
	Corpo humano	●	—	—	—
	Sol, ar e água	●	—	—	—
	Elementos e factores do clima	●	—	—	—
	Aspectos geomorfológicos	●	—	—	—
	Terra	●	—	—	—
	Espaço	●	—	—	—
	Perspectiva histórica	●	—	—	—



DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

TEMAS - OBJECTIVOS ESPECÍFICOS - SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
<p>MEIO LOCAL</p> <p><u>SOCIEDADE</u></p> <p>Família</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar os membros da família. -Estabelecer relações entre membros da família (parentesco e idade). -Emunerar as diferentes actividades dos membros da família. -Participar activamente na vida familiar. 	<ul style="list-style-type: none"> -Através do diálogo com os alunos, e fomentando-o entre eles, designar os membros da família, suas relações (parentesco, idade, afectividade) e respectivas actividades quotidianas, quer profissionais, quer de ocupação de tempos livres. -Por meio de desenho os alunos podem representar-se a si próprios e sua família. -Procurar que as crianças dêem ênfase às características hereditárias fruto da sua própria observação (cor do cabelo, dos olhos, etc.).
<p>Escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar os membros da comunidade escolar. -Identificar as dependências do edifício escolar. -Identificar a actividade dos membros da comunidade escolar. -Reconhecer a necessidade de colaboração entre a escola e a família. -Usar correctamente o material escolar. -Participar voluntária e activamente na vida escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> -Conversar com os alunos sobre a maneira como funciona a escola, estimulando o gosto pelo arranjo e conservação (edifício, pátio de recreio, jardins, instalações sanitárias). -Através de expressão plástica, representar cenas da vida escolar. -Os alunos devem aprender a identificar-se (nome, nome dos pais, endereço) e a conviver em camaradagem com os colegas.

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
Pessoas	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar os membros da comunidade local com que mantém relações próximas (amigos, vizinhos). -Reconhecer a colaboração de outras pessoas que facilitam a sua vida diária (padeiro, leiteiro, professor, empregado da escola). 	<ul style="list-style-type: none"> -Levar as crianças a conversar sobre os amigos, os vizinhos, e as pessoas com quem convivem diariamente. -Através de diálogos e dramatizações estimular e valorizar o espírito de camaradagem entre os alunos. -Elaborar, em conjunto, regras de convívio.
Habitação	<ul style="list-style-type: none"> -Reconhecer a necessidade de habitação. -Enumerar as dependências básicas da habitação. 	<ul style="list-style-type: none"> -Conversar sobre a habitação, de modo a que as crianças descubram as funções das várias dependências que a formam e a necessidade de as conservar arrumadas e limpas.
Vestuário	<ul style="list-style-type: none"> -Reconhecer a necessidade que as pessoas têm de se vestir. -Identificar diferentes peças do vestuário. 	<ul style="list-style-type: none"> -Por observação directa e indirecta distinguir diversas peças de vestuário. -A elaboração de um boneco e respectiva roupa (recorte e colagem) afigura-se vantajosa para atingir o objectivo.
Alimentação	<ul style="list-style-type: none"> -Enumerar os alimentos de uso mais comum. -Reconhecer a necessidade que o homem tem de se alimentar. 	<ul style="list-style-type: none"> -Trocar impressões com as crianças sobre a necessidade de se alimentarem para crescer e viver. -Organizar quadros com gravuras de alimentos mais comuns.

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
<p>Higiene e Saúde</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Usar regras de higiene elementar (corpo, vestuário, alimentação, habitação, escola, rua...) com vista à manutenção da saúde. -Reconhecer a alimentação, o repouso e o exercício físico como factores determinantes do equilíbrio da saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> -Dialogar com os alunos, observar gravuras e dramatizar situações de forma a que os alunos adquiram hábitos de higiene (levantar e deitar cedo, tomar banho frequentemente, lavar os dentes, usar roupa lavada, pentear o cabelo...). -Fomentar o gosto pelos jogos ao ar livre.
<p>Segurança</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar sinais de trânsito (passadeiras de peões, passagens de nível, paragens de transportes públicos, gestos do sinalheiro, semáforos...). -Aplicar regras elementares de trânsito em situações reais ou dramatizadas (como peão e utente de transportes públicos). -Aplicar regras de segurança (na praia, no rio, na piscina, no uso de objectos inflamáveis, corrosivos, cortantes...). 	<ul style="list-style-type: none"> -Apresentação de gravuras, diapositivos ou outro material representando sinais de trânsito. -Através de situações reais ou dramatização, os alunos devem aprender como se evitam acidentes, aplicando regras de trânsito. -Promover pequenos debates sobre comportamentos observados em situações reais e/ou em gravuras e dramatizações. -Por meio de recortes e colagem, representar as bandeiras que, nas praias, regulam a segurança do banho de mar; usar as cores adequadas. -Sempre que possível, iniciar as crianças na aprendizagem da natação. -Pela prática, levar os alunos à utilização correcta de objectos cortantes e inflamáveis.

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
Transportes e Comunicações	-Identificar meios de transporte <u>u</u> sados na localidade (aldeia, vila, cidade).	-Observação directa dos transportes que as pessoas da localidade (e as próprias crianças) utilizam nas suas deslocações.
<div data-bbox="178 350 355 431" style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content; margin-bottom: 10px;">MEIO LOCAL</div> <p data-bbox="199 491 315 509"><u>NATUREZA</u></p> <p data-bbox="161 536 384 657">Existência no <u>am</u> ambiente de seres vivos e seres <u>nã</u> vivos</p>	<p data-bbox="398 320 731 338">-Identificar seres vivos.</p> <p data-bbox="398 366 814 384">-Distinguir animais de plantas.</p> <p data-bbox="398 411 830 465">-Distinguir seres vivos de seres <u>nã</u> vivos.</p>	<p data-bbox="888 320 1582 440">-Em contacto com a natureza observar plantas e animais permitindo que os alunos notem que tem cores, formas, tamanhos e outras características <u>diferen</u>tes.</p> <p data-bbox="888 494 1582 651">-Proporcionar a descoberta de que as plantas e os animais são seres vivos (nascem, crescem alimentam-se, reproduzem-se e morrem) e que há seres <u>nã</u> vivos (águas, rochas...) que não crescem, não se alimentam, não se reproduzem, não morrem.</p> <p data-bbox="888 675 1582 765">-Organizar cartazes com gravuras de seres vivos (<u>a</u> animais e plantas) e outros com gravuras de seres <u>nã</u> vivos.</p> <p data-bbox="888 789 1582 910">-Se possível, criar animais na escola, mantendo um aquário ou um viveiro de bichos da seda; organizar uma pequena horta ou jardim e mais plantas em pequenos canteiros e/ou vasos.</p> <p data-bbox="888 940 1582 1030">-Procurar que as crianças descubram os cuidados a ter com os animais e as plantas e o respeito e <u>ca</u>rinho que merecem.</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
Corpo Humano	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar as partes do corpo humano (cabeça, tronco e membros). -Reconhecer variações no crescimento do corpo (peso, altura...). 	<ul style="list-style-type: none"> -Utilizar processos de medição para que as crianças verifiquem as variações do seu crescimento corporal.
Sol, água e ar	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar o sol como fonte de luz e calor. -Reconhecer a importância da água na alimentação dos seres vivos. -Reconhecer a existência do ar. 	<ul style="list-style-type: none"> -Organizar um quadro onde as crianças registem as suas observações diárias, através de símbolos (calor-frio, limpo-nublado). -A observação directa e o diálogo permitem descobrir o que acontece às plantas que não são regadas, o motivo porque se dá água aos animais e a razão porque as pessoas a bebem. Discutir o assunto para conhecer a necessidade da água na alimentação dos seres vivos. -Usando metodologia semelhante, descobrir que o ar não se vê mas que a sua existência se sente quando respiramos, abanamos um leque, sacudimos os braços observamos o movimento das folhas das árvores, das nossas roupas e dos cabelos, enchemos um balão... -Ao tapar o nariz e a boca, ou sustendo a respiração as crianças reconhecem a necessidade do ar.
PERSPECTIVA HISTÓRICA	<ul style="list-style-type: none"> -Descobrir o passado recente (ritmo da própria vida, sucessão de actos praticados ao longo do dia, da semana...). 	<ul style="list-style-type: none"> -Conversação e observação de documentos autênticos fotografias das crianças em bebé e outras de antigos familiares, roupas e brinquedos usados quando

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
		<p>bêbê, berço...) permitem estabelecer relações temporais para reconhecer o passado recente das crianças.</p> <p>-Aproveitar aspectos da vida familiar, escolar e da rua para proporcionar a estruturação progressiva da noção espaço-temporal.</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
<p>MEIO LOCAL</p> <p><u>SOCIEDADE</u></p> <p>Pessoas</p>	<p>-Reconhecer interdependência dos membros da comunidade local.</p>	<p>-Procurar que as crianças reconheçam que as pessoas dependem umas das outras (ex.: o médico precisa do pescador, do agricultor, do comerciante, tal como estes precisam do médico...)</p>
<p>Habitação</p>	<p>-Identificar materiais de construção.</p> <p>-Identificar profissões ligadas à construção.</p> <p>-Reconhecer condições de habitabilidade (água, arejamento, iluminação natural e artificial, esgotos, etc...).</p>	<p>-A visita a uma casa em construção permite às crianças observar os diversos materiais utilizados, conversar com operários e indagar da origem dos materiais aplicados.</p> <p>-O professor pode proporcionar aos alunos a observação de plantas de casas, muito simples.</p> <p>-A planta da sala de aula, da casa e da rua, elaborada pelos alunos, contribui para a iniciação ao estudo de mapas.</p>
<p>Vestuário</p>	<p>-Identificar materiais utilizados no vestuário.</p> <p>-Reconhecer a origem de alguns materiais usados no vestuário.</p> <p>-Indicar profissões ligadas ao fabrico do vestuário.</p> <p>-Relacionar tipos de vestuário com as variações atmosféricas.</p>	<p>-A partir da observação do próprio vestuário, as crianças podem expressar-se plásticamente (desenho, cartaz com colagens de gravuras, esquema ou diagrama) a fim de mostrar que os materiais usados no vestuário do homem tem origens diversas.</p> <p>-Colecções de cartões ou gravuras com diversas actividades do homem possibilitam a observação e posterior identificação daquelas que se relacionam</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
		<p>com o vestuário (tecelão, tosquiador, costureira...)</p> <p>-Cada criança poderá desfiar um pedaço de tecido e verificar que os tecidos são constituídos por fios entrelaçados.</p> <p>-Em teares de cartão ou de pregos, as crianças criam pequenas amostras de tecidos com fios (de lã, de algodão ou de fibras sintéticas).</p>
Alimentação	<p>-Reconhecer a origem dos alimentos.</p> <p>-Identificar processos de conservação dos alimentos.</p> <p>-Indicar profissões relacionadas com a alimentação.</p>	<p>-Actividades semelhantes às do tema anterior permitem reconhecer que os alimentos têm proveniência diversa.</p> <p>-Apresentar cromos, gravuras, diapositivos... alusivos a actividades ligadas à alimentação.</p> <p>-Tem interesse visitar uma mercearia ou um supermercado, para os alunos se aperceberem de como se apresentam conservados alguns alimentos (enlatados, fumados, congelados...).</p> <p>-Se possível, visitar padarias ou fábricas de alimentos (massas, bolachas, conservas...)</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
<p>Higiene e Saúde</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Reconhecer a necessidade de água potável na alimentação. -Descobrir fontes de poluição do ar, da água e do solo. -Reconhecer a poluição como um factor de desequilíbrio da saúde e da natureza. 	<ul style="list-style-type: none"> -Motivar as crianças, através de prospectos e avisos televisivos, para a necessidade de purificar a água de forma a torná-la utilizável como bebida e na confecção dos alimentos. -Realizar experiências de filtração de água com várias origens (torneira, poços...) e observar o filtrado através da lupa. Discutir os resultados obtidos. -A observação directa dos gases dos veículos motorizados, do fumo de fábricas e do tabaco... permite constatar fontes de poluição do ar. As crianças devem, ainda, verificar outras fontes de poluição (lixeiros, esgotos de fábricas, descargas de petróleo nos mares...). -Em trabalho de grupo ou individual, podem elaborar cartazes com gravuras, apresentando sugestões de combate à poluição.
<p>Segurança</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar sinais de perigo (alta tensão, veneno, explosivos). -Identificar sinais de trânsito (obrigação, proibição, informação e perigo). -Aplicar regras de trânsito como ci 	<ul style="list-style-type: none"> -As crianças podem observar em gravuras e em rótulos de frascos, respectivamente, os sinais convencionais de alta tensão e de venenos. -Reconhecer a existência de símbolos e interpretar as mensagens que pretendem transmitir. -Dramatizando no pátio do recreio, os alunos apren

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	<p>clista.</p> <p>-Aplicar socorros de urgência (curativo e hemorragia nasal).</p>	<p>dem a aplicar regras de trânsito para ciclistas. Para tal, podem utilizar-se bicicletas (ou objectos que os "ciclistas" imaginarem ser bicicletas).</p> <p>-A dramatização de situações permite aprender a desinfectar uma ferida ou colocar um tampão de gase esterilizada no nariz, em caso de hemorragia nasal.</p>
<p>Serviços Sociais</p>	<p>-Identificar serviços e instituições que contribuem para o bem comum (Bombeiros, Polícia, Igreja, Serviços de Saúde, Misericórdias, etc...).</p>	<p>-Tanto quanto possível, fazer visitas, conversar com as pessoas e identificar os serviços que nos prestam.</p>
<p>Profissões e actividades económicas</p>	<p>-Identificar lugares onde se efectuam transacções comerciais (feiras, mercados, lojas, supermercados).</p> <p>-Reconhecer a necessidade do uso da moeda.</p> <p>-Identificar oficinas e fábricas.</p>	<p>-Visitar uma feira e outros centros de comércio, observando o que se vende em cada local e o que as pessoas "dão" em troca do que adquirem.</p> <p>Pode facultar-se às crianças a compra de um objecto.</p>
<p>Transportes e comunicações</p>	<p>-Reconhecer a necessidade de fazer viagens.</p> <p>-Distinguir viagens de trabalho (para a escola, para o emprego,</p>	<p>-Fomentar o diálogo sobre viagens (onde foram, como foram, o que viram, o que gostaram mais de ver...)</p> <p>-Aprender regras de comportamento em viagens e excursões, visitas de estudo...</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	visitas de estudo... viagens de recreio, excursões e outras)	-Representar plasticamente vivências experimentadas em viagens.
<div data-bbox="112 366 289 410" style="border: 1px solid black; padding: 2px; display: inline-block;">MEIO LOCAL</div> <u>NATUREZA</u> Existência no ambiente de seres vivos e seres não vivos	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar partes constitutivas das plantas verdes. -Relacionar a raiz, o caule e as folhas com as funções que desempenham. -Reconhecer a diversidade do mundo vegetal. -Relacionar a germinação com factores físicos do ambiente (ar, água, luz, temperatura). -Reconhecer a diversidade do mundo animal. -Distinguir seres vertebrados de seres invertebrados. -Dar exemplos de vertebrados e de invertebrados. -Reconhecer a diversidade das rochas do meio local. -Identificar produtos de origem mineral a partir da observação de 	<ul style="list-style-type: none"> -Tendo sempre o cuidado de não deteriorar o ambiente, a recolha (ou simples observação) no campo, de plantas verdes permite a identificação das suas partes constituintes (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a relação das funções mais elementares que desempenham. -Experiências de germinação em frascos de iogurte (ou outros) utilizando várias sementes envolvidas em algodão seco e embebido em água (seco — húmido — encharcado), à luz e às escuras, ao ar ou dentro de um armário com portas de vidro, permitem verificar o desenvolvimento das plantas. Registrar os dados obtidos quer em relação ao meio (ar, água, luz, temperatura) quer em relação às diferentes sementes utilizadas (crescimento e características). -Após o reconhecimento da variedade dos seres vivos, verificar (no próprio corpo e/ou de outros animais) a existência ou ausência de esqueleto interno. -Recorrer a gravuras do esqueleto do corpo humano e de outros animais unicamente como meio de auxiliar a distinção entre vertebrados e invertebrados.

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	<p>objectos (ouro, cobre, ferro, es- tanho, prata...).</p>	<p>-A diversidade das rochas pode ser reconhecida atra- vés da colheita de amostras de mão e da observação das rochas na natureza. As crianças devem verificar que o homem é capaz de transformar materiais de o- rigem mineral para melhor os aproveitar (ferramen- tas, máquinas, objectos de ouro...) e facilitar a sua própria vida.</p>
Corpo humano	<p>-Identificar os órgãos dos senti- dos. -Reconhecer as funções dos órgãos dos sentidos.</p>	<p>-Experiências simples levam as crianças a reconhe- cer que a observação do meio em que vivem se faz não só com os olhos mas com todos os sentidos. Exemplos: identificar pelo tacto alguns objectos, distinguir as vozes dos mesmos, distinguir o sal do açúcar...).</p>
Sol, água, ar	<p>-Reconhecer a influência do sol na temperatura do ar. -Aplicar o processo de orientação pelo sol.</p>	<p>-Através de experiências que se observam diariamen- te, tais como um gato a aquecer-se ao sol, ou a sombra a proteger-se do calor, e o facto de procu- rarmos os dias de sol (por serem mais quentes) pa- ra irmos à praia, as crianças facilmente concluem da influência do sol na temperatura do ar. -Levar as crianças a compreender que para nos ori- entarmos há necessidade de conhecer os pontos car- deais.</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
		-Praticar a orientação pelo sol dentro e fora da sala, a partir do nascente.
Elementos e factores do clima	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar elementos que se manifestam nas variações de tempo (temperatura, humidade). -Identificar, a partir de registos, algumas características próprias de cada estação do ano. 	<ul style="list-style-type: none"> -Pela observação de um dia de sol e de um dia nublado tirar conclusões sobre a luz e o calor. -Organizar um quadro meteorológico de parede onde as crianças registem as observações que vão fazendo diariamente através de símbolos.
PERSPECTIVA HISTÓRICA	-Descobrir o passado dos grupos familiares (ritmo da vida familiar e escolar, aniversários de familiares e de amigos, comparação da geração do aluno com a dos pais e a dos avós...).	<ul style="list-style-type: none"> -Por meio da observação directa e de fotografias ou gravuras de pessoas em diversas etapas da vida (bebê, criança, adolescente, jovem, adulto...) reconhecer fases do desenvolvimento do homem. -Cada criança deve dar conta do seu próprio desenvolvimento, marcando a sua altura num local adequado da sala de aula. -Registrar, em quadro apropriado, datas de aniversários (familiares, amigos).

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
<p>MEIO LOCAL E REGIONAL</p> <p><u>SOCIEDADE</u></p> <p>Habitação</p>	<p>-Identificar tipos de habitação.</p> <p>-Reconhecer influências do meio no tipo de habitação.</p> <p>-Descobrir a ligação existente entre o tipo de habitação e as ocupações da população.</p> <p>-Compilar informações sobre a evolução da habitação.</p>	<p>-Observar os tipos de habitação e, se possível, tirar fotografias.</p> <p>-Organizar um cartaz com fotografias ou desenhos das habitações observadas. Levar os alunos a estabelecer comparações entre elas.</p> <p>-Recolher elementos (em museus, bibliotecas, jornais, revistas) e fazer um trabalho escrito ou de expressão plástica (desenho, recortes, modelagem...) sobre a habitação através dos tempos.</p>
<p>Vestuário</p>	<p>-Identificar tipos de vestuário.</p> <p>Reconhecer influências do meio no tipo de vestuário.</p> <p>-Compilar informações sobre a evolução do vestuário.</p>	<p>-Observar características do vestuário na região através da observação directa.</p> <p>-Visitar centros artesanais e industriais produtores de tecidos, de calçado, de bordados, de rendas, do pronto a vestir ou outros típicos da região.</p> <p>-Pesquisar documentos com vista ao estudo da evolução do vestuário ao longo dos tempos (livros, gravuras, museus...).</p> <p>-Levar as crianças a descobrir para que se devem lavar, limpar e passar as roupas (asseio e higiene).</p> <p>-Aprender a executar pequenos trabalhos de costura (coser um botão, pregar uma mola e um colchete,</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
		remendar, confeccionar fatos para bonecas ou fantoches relacionados com o traje local...).
Alimentação	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar produtos alimentares da região. -Distinguir produtos alimentares provenientes de outras regiões. -Reconhecer influências do meio no tipo de alimentação. -Compilar informações sobre a evolução da alimentação. 	<ul style="list-style-type: none"> -Visitar uma feira ou mercado e observar os diversos produtos alimentares. -Elaborar trabalhos (de grupo ou individuais) sobre os produtos da região. -Se possível, confeccionar uma pequena refeição ou até uma simples salada (frutos ou legumes) levando os alunos a prepararem eles próprios os alimentos com os devidos cuidados de higiene. -Levar as crianças a pôr uma mesa e a comer correctamente. Fazer pesquisas para obter receitas de pratos regionais e iniciar a elaboração de um caderno de culinária regional. -Organizar um trabalho sobre os aspectos evolutivos da alimentação.
Higiene e Saúde	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar alimentos indispensáveis ao crescimento e conservação da saúde. -Reconhecer a necessidade de uma alimentação variada e equilibrada. -Aplicar regras de higiene (alimen 	<ul style="list-style-type: none"> -Através da prática os alunos devem aprender a lavar e a descascar frutos e outros vegetais; devem reconhecer o perigo dos pesticidas. -Organizar ementas simples que possam concretizar a noção de alimentação variada e equilibrada. -Salientar a necessidade de uma boa mastigação, e

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	tação, órgãos dos sentidos, respiração...).	os cuidados especiais a ter com os dentes.
Segurança	-Colaborar em acções de divulgação de normas de trânsito respeitantes a segurança.	-Procurar que a escola promova uma campanha de divulgação de normas de trânsito a nível local a fim de diminuir o índice de acidentes.
Serviços Sociais	-Identificar edifícios e serviços públicos (Centros de Saúde, Bancos, Casas do Povo, Hospitais...) -Reconhecer as funções que desempenham os serviços e as instituições.	-Um grupo de alunos pode entrevistar funcionários e utentes dos serviços sociais, para indagar da sua utilidade. -Proporcionar aos colegas a possibilidade de conhecer, através do relato, os resultados dos contactos efectuados.
Profissões e Actividades Económicas	-Identificar actividades exercidas pela população (agrícola, piscatória, pecuária, mineira, artesanal, industrial, comercial). -Relacionar as actividades com as profissões. -Reconhecer a importância das actividades económicas na vida da população. -Relacionar o tipo de trabalho com os instrumentos utilizados (máquinas, ferramentas).	-Com base na realidade ou através de fotografias e gravuras mostrar o homem em diversas actividades (pescador, agricultor, mineiro, pastor, oleiro, tecelão, lojista, professor, médico...) -Deixar que as crianças comentem livremente. Esclarecer dúvidas. Fornecer textos alusivos ao tema para aquisição de novos conhecimentos. -Fomentar nas crianças o gosto pela pesquisa, encaminhando-as para a recolha de documentação a fim de elaborarem um trabalho de grupo (ou individual)

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	<ul style="list-style-type: none"> -Compilar informações sobre a evolução dos instrumentos de trabalho. -Identificar actividades económicas da região (agricultura, indústria, pesca...). 	<p>relacionado com o aspecto evolutivo de instrumentos e máquinas de trabalho.</p>
Transportes e Comunicações	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar meios de transporte (pessoas e mercadorias). -Reconhecer a importância dos transportes na vida regional. -Relacionar os meios de transporte com as vias de comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> -Através da observação directa, indicar os meios de transporte utilizados na região, quer para o transporte de pessoas, quer de mercadorias e as vias em que se movimentam. -Realizar trabalhos de expressão plástica sobre meios de transporte.
Organização do Poder	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar órgãos do Poder Local (Junta de Freguesia, Assembleia de Freguesia, Câmara Municipal, Assembleia Municipal). 	<ul style="list-style-type: none"> -Proporcionar aos alunos o contacto com pessoas ligadas aos órgãos do Poder Local, para reconhecer a sua finalidade e utilidade.
Comunicação Social	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar meios de comunicação social. -Reconhecer a utilidade dos meios de comunicação social. -Compilar informações sobre a evo- 	<ul style="list-style-type: none"> -Levar as crianças a identificar o correio, telégrafo, telefone, rádio, televisão, cinema, teatro, livros, jornais e revistas, como meios de comunicação social.

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	<p>lução dos meios de comunicação so cial na região.</p>	<p>-Os alunos deverão adquirir, numa estação de C.T.T., impressos de vales, telegramas, registos e outros e preenchê-los correctamente.</p> <p>-Facultar às crianças uma lista telefónica para aprenderem a consultá-la. Há toda a vantagem em que os alunos aprendam a fazer e a atender chamadas telefónicas.</p>
População	<p>-Identificar os modos de vida da população local (onde vivem, o que fazem, como vivem).</p> <p>-Distinguir os tipos de agregados humanos na região (lugar, aldeia, vila, cidade).</p>	<p>-Através de visitas a diversos pontos da localidade, as crianças devem observar a vida dos habitantes, usos, costumes e outros aspectos de interesse.</p> <p>-O professor deve facultar a observação de fotografias ou postais ilustrados de outros locais com características diferentes, o que permite às crianças estabelecer comparações com a sua localidade e identificar diferenças entre meio urbano e meio rural.</p>
Actividades Culturais e Recreativas	<p>-Identificar formas de ocupação dos tempos livres da população local (crianças e adultos).</p> <p>-Utilizar os tempos livres como meio de valorização pessoal.</p>	<p>-Observar os passatempos das pessoas e reconhecer quais contribuem para a sua valorização pessoal e da comunidade.</p> <p>-Estimular a prática de actividades educativas (jogos, leituras, campismo...) como meio de ocupar tempos livres.</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
<p>Humanização da paisagem</p>	<p>-Reconhecer a acção do homem na transformação do meio ao longo dos tempos (estradas, pontes, túneis, arborização, irrigação, barragens monumentos, etc.).</p> <p>-Conhecer marcas da influência do meio nos modos de vida do homem (habitação, vestuário, saúde, povoamento, costumes, trabalho...).</p>	<p>-A partir da observação directa, os alunos identificam o que, na natureza, foi transformado pelo homem.</p> <p>-Levar as crianças a reconhecer que essas transformações contribuíram para o progresso e desenvolvimento da região.</p> <p>-A mesma observação permitirá verificar a influência do meio nos modos de vida da população.</p>
<p>MEIO LOCAL E REGIONAL</p> <p><u>NATUREZA</u></p> <p>Existência no ambiente de seres vivos e seres não vivos.</p>	<p>-Reconhecer funções comuns nos seres vivos (nutrição, respiração, reprodução).</p> <p>-Reconhecer a adaptação dos animais ao ambiente em que vivem (morfologia, locomoção, alimentação, habitat).</p> <p>-Agrupar animais, de acordo com as suas características externas.</p> <p>-Construir cadeias alimentares muito simples.</p> <p>-Reconhecer que o homem adquiriu recursos científicos e técnicos para sobreviver em ambientes diferentes.</p>	<p>-Visitar locais (aviários, aquários, ribeiros, charcos, hortas, pomares, jardins, matas...) para observação de animais e plantas.</p> <p>-Promover o contacto com pessoas que cuidem de animais e/ou plantas para informarem os alunos do seu trabalho.</p> <p>-Organizar um ficheiro sobre animais e suas características (locomoção, revestimento, habitat...)</p> <p>-Fazer observações directas e construir esquemas de cadeias alimentares do tipo:</p> <p style="padding-left: 40px;">galinha — raposa</p> <p style="padding-left: 40px;">mosca — aranha</p> <p style="padding-left: 40px;">erva — coelho — homem</p> <p style="padding-left: 40px;">milho — galinha — homem</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
Corpo humano	<ul style="list-style-type: none"> -Localizar órgãos do corpo humano (boca, estômago, intestinos, fígado, coração, pulmões, rins) -Relacionar funções vitais com órgãos do corpo humano (digestiva, respiratória, circulatória, excretora). 	<ul style="list-style-type: none"> -Utilizando gravuras, esquemas, diapositivos e outros materiais, as crianças podem aprender a localizar órgãos no seu próprio corpo e compreender as funções que desempenham.
Sol, água, ar	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar a água nos estados sólido, líquido e gasoso. -Descrever sucintamente o ciclo da água na natureza. 	<ul style="list-style-type: none"> -Pela observação directa (água do rio ou torneira, bafo num dia frio, granizo...) e realizando experiências (água no congelador, panela de água a ferver, descongelação...) as crianças têm possibilidade de relacionar os estados da água com o seu ciclo na natureza.
Elementos e factores do Clima	<ul style="list-style-type: none"> -Caracterizar, de forma elementar, o clima da região. -Reconhecer factores que influenciam o clima da região. 	<ul style="list-style-type: none"> -Analisando registos anteriores sobre as condições climatéricas da localidade (temperatura, humidade, ventos) localizar no mapa as características físicas da região que, de alguma forma, determinam genericamente o clima regional (proximidade ou afastamento do mar, relevo...).
Aspectos geomorfológicos	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar aspectos físicos da região (elevações, vales, planícies, planaltos, cursos de água, ilhas, cabos...). 	<ul style="list-style-type: none"> -Após a observação directa da natureza, representar acidentes geográficos gráfica ou plasticamente (pasta de papel, areia, barro, plasticina...).

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	<ul style="list-style-type: none"> -Descrever sumariamente o processo de formação de um solo (acções erosivas da água, da temperatura, do vento, dos seres vivos). -Constatar que há diferentes tipos de solo (arável e não arável, claros e escuros, ricos e pobres em matéria orgânica). 	<ul style="list-style-type: none"> -Fazer experiências com amostras de solo e registar os resultados (permeável, impermeável). -Observando o agricultor, cavando ou utilizando o arado, ajuda as crianças a distinguir solos aráveis de solos não aráveis.
<p>PERSPECTIVA HISTÓRICA</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Descobrir o passado do meio local (observação de estátuas, monumentos, gravuras, fotografias, mapas...). -Compilar informações sobre factos relacionados com feriados regionais e nacionais. 	<ul style="list-style-type: none"> -Fazer visitas de estudo e entrevistar pessoas que possam fornecer informações. -Consultar documentos (livros, revistas, jornais) a fim de registar, em trabalho adequado, aspectos históricos relativos à localidade. -Assinalar no calendário os feriados e pesquisar os seus significados.

4º ANO DE ESCOLARIDADE

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
<p>PAÍS</p> <p>SOCIEDADE</p> <p>Segurança</p>	<p>-Reconhecer os esforços desenvolvidos pelo homem no sentido de descobrir e ampliar os meios de segurança.</p> <p>-Participar activamente na divulgação de meios de segurança das pessoas e dos bens.</p>	<p>-Elaborando cartazes ou através de outros meios alcance das crianças, divulgar os perigos de se fazer fogo em pinhais ou mata (piqueniques, pontas de cigarro, fósforos mal apagados...)</p>
<p>Serviços Sociais</p>	<p>-Relacionar serviços e instituições (Hospitais, Centros de Saúde, Caixas de Previdência, Casas do Povo) com a saúde, bem-estar e segurança da comunidade.</p>	<p>-Estimular o contacto com as instituições e com as pessoas que usufruem dos seus serviços, para que as crianças concluam da sua importância social.</p>
<p>Profissões e actividades económicas</p>	<p>-Identificar actividades da população (liberais, na agricultura, na pecuária, nos serviços públicos).</p> <p>-Localizar no mapa regiões predominantemente agrícolas, industriais, comerciais, piscatórias, mineiras, turísticas...)</p> <p>-Reconhecer a silvicultura, a agricultura e a pecuária como factores de riqueza nacional.</p> <p>-Reconhecer a importância do trabalho no progresso e bem-estar das populações. Demonstrar respeito pelo trabalho dos outros.</p>	<p>-Recolher informações (intercâmbio escolar, jornais, revistas, gravuras, postais ilustrados, textos...) e utilizar mapas para identificar e localizar centros económicos.</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
<p>Transportes e Comunicações</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar meios de transporte e vias de comunicação. -Reconhecer a importância das vias de comunicação e dos meios de transporte na vida e progresso das populações. -Interpretar os sinais convencionais relativos a vias de comunicação. -Compilar informações sobre a evolução dos meios de transporte (barcos, comboio, automóvel, avião...) 	<ul style="list-style-type: none"> -Os mapas e as respectivas legendas possibilitam a localização de algumas vias de comunicação (terrestre, fluvial, marítima e aérea) e de lugares afectos às mesmas (gares, portos e aeroportos). -Sempre que possível fazer visitas de estudo a estes locais.
<p>Organização do Poder</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar órgãos do Poder (Presidente da República, Governo, Assembleia da República). 	<ul style="list-style-type: none"> -Pesquisar elementos elucidativos das funções dos órgãos de soberania, a partir de informações fornecidas pela rádio, televisão, jornais, etc.
<p>Comunicação Social</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Reconhecer a importância dos meios de comunicação social para o progresso, civilização, e cultura das populações. -Identificar aspectos relacionados com a evolução dos meios de comunicação social. 	<ul style="list-style-type: none"> -Com base na recolha e observação de documentos (textos, gravuras...) reconhecer que, desde tempos muito antigos, o Homem sentiu necessidade de comunicar. -Elaborar um trabalho sobre a evolução dos sistemas de transmissão de mensagens (desde sinais por meio de fogo nos tempos remotos, até aos satélites artificiais, técnica avançada dos nossos dias).

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
População	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar regiões com diferente densidade populacional. -Relacionar os modos de vida da população com a região onde se insere. -Localizar no mapa as regiões (províncias tradicionais e regiões autónomas e os distritos). -Descobrir causas da migração das pessoas. -Localizar no planisfério os principais países de emigração dos portugueses. 	<ul style="list-style-type: none"> -Investigar, observando revistas, livros, postais e por correspondência entre colegas de escolas diferentes, o modo como está distribuída a população no país. -Pelo diálogo com pessoas da localidade, descobrir as causas da migração e emigração (pobreza de solo, mecanização da agricultura, ausência de indústrias, desejo de melhores condições de vida...). -Elaborar um mapa, utilizando materiais coloridos a fim de assinalar as regiões e os distritos. -Recorrer a sinais convencionais que facilitem a identificação das regiões (províncias) e distritos e a distribuição da população. -Pesquisar os usos e costumes de cada região.
Actividades culturais e recreativas	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar centros de educação e de cultura (escolas, bibliotecas, museus, monumentos...). -Pesquisar elementos sobre costumes e tradições da população (culinária, trajes regionais, bandas musicais, folclore, artesanato, actividades espirituais...). 	<ul style="list-style-type: none"> -Sempre que possível observar directa e indirectamente centros de educação e cultura, indagando da sua utilidade. -Recolher elementos sobre folclore, uso e costumes da população. -Estimular a prática de cantares e danças populares e a organização de um grupo musical que utilize instrumentos rudimentares feitos pelas crianças.

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
Humanização da paisagem	<ul style="list-style-type: none"> -Reconhecer a transformação do ambiente como uma necessidade do Homem. -Colaborar na defesa e conservação do ambiente. -Participar em acções de combate à poluição. -Mostrar respeito e carinho pela vida. 	<p>-A época do defeso da caça e pesca, a não utilização de produtos venenosos (nos rios e nos mares, no solo e no ar) e outros podem ser ponto de partida para elaboração de trabalhos sobre defesa e conservação da natureza.</p>
<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content; margin-bottom: 10px;">P A Í S</div> <p><u>NATUREZA</u></p> <p>Existência no ambiente de seres vivos e seres não vivos.</p>	<p>Pesquisar as condições ambientais preferidas por um animal.</p> <p>-Pesquisar as preferências alimentares de um animal.</p>	<p>-Podem realizar-se experiências simples como as que se indicam:</p> <p>. Colocar algumas folhas de jornal, dobradas, cobrindo completamente o fundo de uma caixa (de sapatos ou de camisa de homem, por exemplo); dividir o fundo da caixa em duas partes iguais, desenhando um traço sobre o papel de jornal; humedecer, com água, uma das partes; colocar uma minhoca sobre o traço marcado no papel; registar as observações e discutir os resultados com os alunos (a minhoca deverá deslocar-se para a zona húmida e terá tendência para esconder-se sob o papel de jornal, que é um local mais escuro). As minhocas devem ser recolhidas pelos alunos, podendo, antes da experiência, serem es-</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
		<p>tudadas com a lupa (forma do corpo, processo de <u>lo</u> comoção...). Os resultados experimentais devem ser relacionados com o habitat natural da minhoca.</p> <p>-Noutra caixa em que se abriu previamente um orifício numa das paredes menores, colocar uma planta jovem (verde) envasada (ou uma batata metida na terra de um recipiente). Tapar a caixa e verificar, passados dias, que a planta se desenvolve no sentido do orifício, isto é, da luz. Registrar os resultados e discutir com os alunos. Relacionar as observações efectuadas com as obtidas no 2º ano durante as experiências de germinação.</p>
Sol, água, ar	-Reconhecer o aproveitamento do sol, da água e do ar na produção de energia.	-Apelando para observações que se efectuam todos os dias na vida real, para a observação de gravuras, diapositivos, fotografias, modelos ou outros materiais adequados, discutir com as crianças os <u>pro</u> cessos como o homem aproveita algumas formas de energia (moinhos, navegação a vela, nora, barragens estufas, modernos sistemas de captação de energia solar) e, se oportuno, referir o aproveitamento <u>e</u> nergético das águas quentes e gases provenientes do interior da Terra, como é o caso dos Açores.

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
Elementos e factores do clima	-Relacionar a distribuição climática com aspectos geomorfológicos.	-Partindo da observação do clima da região e com outros dados obtidos, por exemplo, através de correspondência com colegas de diversas regiões, reconhecer como aspectos morfológicos influenciam a distribuição climática no país.
Aspectos Geomorfológicos	<p>-Localizar no mapa os principais aspectos morfológicos de Portugal:</p> <p>Serras - Gerês, Marão, Estrela, Montejunto, São Mamede, Caldeirão, Pico (Açores) Pico do Areeiro (Madeira)</p> <p>Rios - Minho, Douro, Mondego, Tejo, Sado, e Guadiana.</p> <p>Costa - Ria de Aveiro, Cabo da Roca, Estuário do Tejo, Ponta de Sagres.</p> <p>Ilhas - Arquipélagos dos Açores e Madeira.</p>	<p>-Se possível construir um mapa de Portugal em relevo, modelando em barro os principais aspectos morfológicos (serras, saliências e reentrâncias da costa, rios,...).</p> <p>-As noções de Ilha e Lago podem ser adquiridas usando areia e água.</p>
<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; display: inline-block;">T E R R A</div>	<p>-Identificar a forma da Terra:</p> <p>-Localizar no mapa os continentes e os oceanos.</p>	<p>-Através do globo e de fotografias obtidas por astronautas, verificar a forma da Terra.</p> <p>-Referir que foi o navegador português Fernão de</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	<ul style="list-style-type: none"> -Localizar no mapa e/ou globo o território nacional (Continente e Ilhas) e Macau. -Identificar fronteiras do território nacional. 	<p>Magalhães quem primeiro confirmou a hipótese de que a Terra era redonda.</p> <ul style="list-style-type: none"> -A observação do planisfério permite despertar a atenção dos alunos para alguns aspectos físicos do planeta, para a existência de diversos países, diferentes línguas e diferentes costumes. -Permitir a realização de trabalhos, se a isso corresponder o interesse dos alunos.
<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; width: fit-content; margin: 10px auto;"> ESPAÇO </div>	<ul style="list-style-type: none"> -Reconhecer a Terra, a Lua e estrelas (incluindo o Sol) como astros. -Identificar a Terra e a Lua como planetas e o Sol como estrela. -Descobrir o movimento da Terra à volta do seu eixo. -Relacionar a sucessão dos dias e das noites com o movimento da Terra à volta do seu eixo. -Descrever (após observação) o céu, de dia e à noite. 	<ul style="list-style-type: none"> -Com base na observação do céu, num dia de Sol e numa noite estrelada verificar que a luz, que a Terra e a Lua recebem, provém do Sol. -Fazer experiências com um globo e um foco luminoso para concretizar o movimento da Terra em volta do seu eixo e, conseqüentemente, a sucessão dos dias e das noites. -Incentivar a recolha de elementos (jornais, revistas, livros, fotografias, diapositivos...) para elaboração de trabalhos sobre as viagens à Lua.

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
Actualidade	<ul style="list-style-type: none"> -Relacionar o 5 de Outubro de 1910 com a implantação da República. -Relacionar o 28 de Maio de 1926 com a instauração da Ditadura. -Relacionar o 25 de Abril de 1974 com a Democracia. -Identificar países de expressão portuguesa. 	<p>Evidenciar aspectos históricos da época ligados à região, testemunhadas por marcas arquitectónicas, estátuas, peças de museu ou de biblioteca.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Relacionar esta actividade com os aspectos desenvolvidos noutros pontos deste programa e que dizem respeito à exploração e interpretação do património histórico da região. -Dentre as possíveis motivações, indica-se, por ex, a comparação da Bandeira Portuguesa da Monarquia e da República, como ponto de partida para distinção entre os tipos de regime. Essa distinção assenta, em parte, no reconhecimento da existência de um Presidente da República eleito pelo Povo em substituição de um Monarca cujas funções lhe eram atribuídas por descendência. -Através de leitura de textos, do diálogo, de observação de gravuras ou outros materiais procurar que os alunos reconheçam os Direitos do Homem e da Criança consignados na Carta das Nações Unidas.

LÍNGUA PORTUGUESA

LÍNGUA PORTUGUESA

INTRODUÇÃO

O Programa de Língua Portuguesa que se apresenta não deve ser entendido como um novo Programa, mas apenas uma reestruturação do que está em vigor desde 1975/76.

Este foi organizado em termos de sugestões de actividades que nem sempre contemplam capacidades e situações pedagógicas que, em função do processo de aprendizagem, devem ser diferenciadas; não distingue claramente objectivos e actividades e não explicita todos os temas que enformam a área da Língua Portuguesa no Ensino Primário.

Assim, procedeu-se à sua reestruturação segundo um esquema diferente de maneira a melhor servir, conforme se julga, aos professores como um instrumento orientador da sua acção pedagógica, ao longo dos quatro anos de escolaridade.

Houve a preocupação de respeitar não só o espírito mas também a letra do programa. Contudo, depois de distribuídas as sugestões de actividades respeitantes a cada fase pelos dois anos correspondentes, verificou-se a existência de lacunas em determinados objectivos, pelo que houve necessidade de as preencher com novas sugestões de actividades; no tema Funcionamento da Língua, para além dos conteúdos explícitos no programa, foram acrescentados outros que apontam para uma visão actualizada do estudo gramatical.

Dá-se conta, a seguir, do modo de reestruturação do programa.

TEMAS:

Dos temas Expressão Oral e Expressão Escrita, da 1ª fase, e Expressão Oral, Leitura, Expressão Escrita e Gramática, da 2ª. fase, passou-se aos temas seguintes, que se mantêm ao longo da escolaridade:

- Expressão Oral
- Vocabulário
- Expressão Escrita
- Funcionamento da Língua

OBJECTIVOS:

Organizados os temas, definiram-se os objectivos, uns de maior grau de generalidade e outros considerados comportamentos / actividades. Estes foram ordenados segundo níveis de desenvolvimento, com a intenção de estabelecer entre eles uma continuidade e sequência coerentes.

No tema Funcionamento da Língua, um propósito orientou a sua reestruturação: o de indicar um modo de abordar a língua como objecto de estudo que em muitos aspectos se afaste visivelmente de uma gramática feita de definições e aplicação de regras de funcionamento memorizadas. É com esse propósito que as Sugestões de Actividades do Programa apresentam explicações de carácter científico e orientações metodológicas breves que mais não pretendem ser que uma chamada de atenção para uma metodologia renovada da "gramática" no sentido de uma prática oral e escrita da língua que leve ao domínio da mesma pela automatização de estruturas básicas e à posterior abordagem reflexiva de algumas delas.

DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

TEMAS - OBJECTIVOS ESPECÍFICOS - SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

1º ANO DE ESCOLARIDADE

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
<p align="center">EXPRESSÃO ORAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Expressar-se livre e espontaneamente. -Comunicar situações vividas, observadas ou imaginadas. -Compreender mensagens. -Relacionar a expressão oral com outras formas de expressão (gesto, mímica, desenho, pintura, música, escrita...). 	<ul style="list-style-type: none"> -Enunciar acções, pensamentos e sentimentos. -Inventar histórias, frases, palavras, onomatopeias e melopeias. -Completar histórias ouvidas. -Conversar com os colegas sobre assuntos da vida diária. -Relatar (individualmente ou em grupo) factos presenciados ou cenas vividas. -Contar histórias inventadas. -Formular pequenos recados, avisos, ordens ou pedidos. -Receber e transmitir pequenos recados, avisos, ordens ou pedidos. -Interpretar histórias ouvidas. -Representar plasticamente o conteúdo de palavras, de expressões conhecidas ou adquiridas. -Verbalizar representações plásticas. -Mimar mensagens considerando diferentes formas de emissão (afirmação, negação, interrogação, ordem ou pedido). -Identificar o significado de mensagens mimicamente expressas.

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
VOCABULÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> -Articular claramente e com relação a correção palavras e frases. -Distinguir palavras e expressões do vocabulário corrente (activo). -Utilizar palavras e expressões relacionadas com a realidade observada ou a sua representação. 	<ul style="list-style-type: none"> -Aproveitar todas as oportunidades para que sejam ouvidas e articuladas palavras e frases relacionadas com a realidade ou a sua representação. -Tomar parte em jogos variados que favoreçam a articulação (rimas, adivinhas...). -Mimar e nomear acções que realiza (na escola, em casa).
EXPRESSÃO ESCRITA	<ul style="list-style-type: none"> -Aplicar a progressão (esquerda-direita, alto-baixo) da leitura e dos grafismos da escrita. -Aplicar as formas mais elementares dos grafismos da escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> -Observar histórias em sequências desenhadas e reconhecer que elas se organizam, no espaço, da esquerda para a direita. -Ordenar, a partir de gravuras, as diferentes fases de uma história (no sentido esquerda-direita). -Contar as histórias observadas e/ou ordenadas em sequências desenhadas, verificando que elas se desenrolam no tempo. -Representar, em sequências desenhadas, uma história inventada. -Movimentar globalmente todo o corpo, a partir de brincadeiras no recreio e recordar, posteriormente, alguns dos movimentos executados, reproduzindo-os sucessivamente com os braços, as mãos, os dedos (no ar, sobre a carteira, no papel...).

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	<p>-Reconhecer (visualizar) globalmente palavras</p> <p>-Analisar, gráfica e foneticamente, palavras.</p>	<p>-Andar descalço sobre uma corda ou sobre um risco.</p> <p>-Passar com o dedo (com o pincel, o giz, o lápis...) por cima de um traço.</p> <p>-Identificar o seu nome, os de alguns companheiros ou de outras pessoas do grupo escolar ou da família.</p> <p>-Associar o objecto à palavra escrita que lhe corresponde (e vice-versa).</p> <p>-Escolher de entre várias palavras a que corresponde a uma gravura.</p> <p>-Reproduzir por escrito palavras conhecidas.</p> <p>-Comparar palavras a fim de encontrar semelhanças e diferenças no aspecto gráfico.</p> <p>-Formar novas palavras, a nível oral e/ou a nível escrito, e ilustrá-las.</p> <p>-Completar palavras a que faltam sílabas e fazer a sua ilustração.</p> <p>-Compor palavras a partir de sílabas soltas.</p> <p>-Reconhecer e/ou pronunciar palavras a partir de <u>ba</u> timentos correspondentes ao número de sílabas.</p> <p>-Reconhecer e/ou pronunciar palavras a partir de traços correspondentes ao número de sílabas.</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	<p>-Ler frases simples em pequenos textos.</p> <p>-Escrever frases simples em pequenos textos</p>	<p>-Inventar palavras de acordo com batimentos a partir de uma sílaba dada.</p> <p>-Reconhecer sons iguais em palavras diferentes.</p> <p>-Reconhecer sons diferentes em palavras semelhantes.</p> <p>-Pronunciar palavras em que apareça um determinado som no princípio, no meio ou no fim.</p> <p>-Emitir palavras em que se ouça ou não determinado som.</p> <p>-Escolher entre várias frases a que corresponde a uma gravura (e vice-versa).</p> <p>-Fazer corresponder frases escritas a cada uma das etapas de uma história representada em gravuras.</p> <p>-Preencher lacunas em pequenas frases, escolhendo a palavra entre várias de um conjunto.</p> <p>-Preencher lacunas em pequenas frases, descobrindo uma palavra que fique bem na frase.</p> <p>-Formar palavras e frases com as letras de um conjunto para ler.</p> <p>-Enunciar e escrever:</p> <ul style="list-style-type: none"> . o seu nome e o de outras pessoas . o nome e o endereço da escola . o endereço de casa

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
		-Escrever textos livremente.
FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA	<p>-Conhecer as marcas da frase oral.</p> <p>-Conhecer as marcas da frase escrita.</p>	<p>-Identificar as pausas e a entoação (declarativa, interrogativa, imperativa, exclamativa).</p> <p>-Identificar a maiúscula inicial e o ponto final.</p> <ul style="list-style-type: none"> . Toda a aprendizagem visando o funcionamento da língua deve centrar-se na frase - unidade do discurso oral e escrito. . Antes de se iniciar na língua escrita, a criança deveria adquirir um bom domínio da entoação (ritmo, altura, intensidade de voz) porque <ul style="list-style-type: none"> -dela dependem os vários sentidos da mesma frase; -ela vai reflectir-se directamente na produção escrita pela utilização correcta dos sinais de pontuação; -ela contribuirá de algum modo para a expressividade da leitura. <p>-Contar em silêncio as frases de um pequeno texto que o professor lê expressivamente.</p> <p>-Construir uma história, contribuindo cada aluno com uma frase.</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
		<p>-Corrigir textos (duas ou três pequenas frases):</p> <ul style="list-style-type: none"> - com maiúsculas iniciais, mas sem pontuação; - com pontuação, mas sem maiúsculas iniciais; - sem pontuação nem maiúsculas iniciais.

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
<p>EXPRESSÃO ORAL</p>	<p>-Expressar-se livremente.</p> <p>-Comunicar situações vividas, observadas ou imaginadas.</p> <p>-Compreender mensagens.</p> <p>Relacionar a expressão verbal (oral e escrita) com outras formas de expressão (gesto, mímica, desenho, pintura, música...)</p>	<p>-Falar sobre factos e pessoas do seu meio ambiente.</p> <p>-Completar histórias ouvidas ou lidas.</p> <p>-Modificar histórias ouvidas ou lidas (no conteúdo).</p> <p>-Narrar ocorrências, passeios, fenómenos da natureza...</p> <p>-Narrar histórias a partir de gravuras depois de ordenadas as suas diferentes fases.</p> <p>-Narrar histórias dentro de uma sequência lógica.</p> <p>-Distinguir o mais importante e o menos importante, partindo de cenas do quotidiano.</p> <p>-Interpretar histórias ouvidas ou lidas.</p> <p>-Dramatizar situações vividas ou observadas (na vida real).</p> <p>-Dramatizar a partir de textos lidos.</p> <p>-Expressar-se plasticamente a partir de textos lidos.</p> <p>-Narrar, através de ilustrações, histórias, factos vividos ou observados.</p> <p>-Interpretar histórias inventadas, utilizando diferentes formas de expressão.</p> <p>-Mimar mensagens considerando as diferentes formas de emissão (afirmação, negação, interrogação, or-</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
VOCABULÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> -Articular claramente e com correção palavras e frases. -Distinguir palavras e expressões do vocabulário corrente (activo). -Utilizar palavras e expressões relacionadas com a realidade observada ou a sua representação. 	<ul style="list-style-type: none"> -Tomar parte em jogos variados que favoreçam a articulação (rimas, adivinhas...). -Substituir vocábulos e expressões por outros: <ul style="list-style-type: none"> . de sentido equivalente . de sentido oposto -Organizar famílias de palavras, integrando-as em frases. -Tomar parte em jogos variados: <ul style="list-style-type: none"> . Mimar e nomear acções que realiza ou vê realizar (na escola, em casa, na rua, em locais de trabalho).
EXPRESSÃO ESCRITA	<ul style="list-style-type: none"> -Ler oralmente com clareza e entoação adequada. -Ler de forma dialogada. -Escrever de maneira legível. -Reconhecer casos em que se utiliza a letra maiúscula. -Escrever com correção ortográfica o vocabulário activo. 	<ul style="list-style-type: none"> -Ler perguntas a que todos responderão por forma oral ou escrita. -Ler ordens a que os companheiros darão cumprimento. -Ler pequenos textos formados por frases curtas, mas ricas de expressão (interrogações, exclamações) em que há apenas dois interlocutores. -<i>(Ver <u>Observação</u> no 4º ano de escolaridade)</i>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	<p>-Utilizar a leitura para se recrear.</p> <p>-Utilizar a leitura para se informar ou documentar.</p> <p>-Escrever pequenos textos:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Textos livres. . Textos sugeridos (de tema livre, de tema sugerido). 	<p>-Escolher as suas leituras na biblioteca da sala de aula, nos momentos livres.</p> <p>-Ler aos companheiros pequenas histórias, adivinhas, anedotas, procuradas em casa e/ou na escola.</p> <p>-Arranjar material que possa servir de ilustração e documentação dos temas tratados (postais, fotografias, extractos de revistas, de jornais, de pequenos livros muito ilustrados...).</p> <p>-Trazer livros para a escola, para serem utilizados por todo o grupo, cooperando na organização de uma biblioteca para todos.</p> <p>-Escrever bilhetes aos companheiros a quem se quer dizer alguma coisa sem perturbar o trabalho do grupo.</p> <p>-Registrar um pensamento ou um desejo que se ache interessante para ser transmitido:</p> <ul style="list-style-type: none"> . a todos os companheiros, lendo na hora própria ou expondo no jornal de parede; . à mãe ou outros familiares; . ao professor; . a outro amigo. <p>-Escrever avisos, convites, anúncios, cartazes.</p> <p>-Registrar mensagens recebidas para poderem ser trans</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	<p>-Identificar a personagem principal de um texto lido.</p> <p>-Identificar a ideia principal de um texto lido.</p>	<p>mitidas mais tarde.</p> <p>-Fazer corresponder frases a cada uma das etapas de uma história ordenada em gravuras.</p> <p>-Elaborar textos, de forma pessoal, que servirão de material de leitura.</p> <p>-Escrever histórias inventadas.</p> <p>-Participar na confecção de:</p> <ul style="list-style-type: none"> . etiquetas, legendas ou cartazes ligados à vida do grupo (organização das actividades, regras de convívio, visitas, passeios...); . materiais decorativos para a escola. <p>-Responder a perguntas a propósito de um texto lido.</p> <p>-Formular perguntas sobre um texto lido.</p> <p>-Relatar o que leu.</p> <p>-Dramatizar a partir do texto lido.</p> <p>-Expressar plasticamente a ideia principal de um texto.</p> <p>-Organizar, em sequência lógica, frases desordenadas sobre um texto lido.</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
<p>FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA</p>	<p>-Distinguir a entoação declarativa, interrogativa, imperativa e exclamativa.</p> <p>-Distinguir os sinais de pontuação correspondentes às diferentes entoações (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação).</p> <p>-Modificar a forma de emissão de mensagens (afirmativa, negativa, interrogativa).</p>	<p>•Na língua falada, cada tipo de frase é marcado por uma entoação específica que define o seu sentido. A entoação assume quatro modalidades que definem quatro tipos de frases:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Com entoação declarativa, comunica-se uma informação. . Com entoação interrogativa, formula-se uma pergunta. . Com entoação imperativa, dá-se uma ordem, um conselho ou faz-se um pedido. . Com entoação exclamativa, exprimem-se a admiração, a surpresa, a indignação, etc. <p>•Na língua escrita, a marcação do tipo de frase é feita por sinais de pontuação.</p> <p>-Fazer a correspondência da entoação com a pontuação.</p> <p>•Aproveitar situações reais de comunicação para a prática oral das transformações dos tipos de frases.</p> <p>-Fazer transformações com frases declarativas e interrogativas, afirmativas e negativas.</p> <p>•Não utilizar a nomenclatura <i>declarativa</i>.</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES																						
	<p>Distinguir as estruturas elementares da frase simples (grupo nominal, grupo verbal).</p>	<ul style="list-style-type: none"> •Pela <i>segmentação</i> de uma frase com um número mínimo de elementos constituintes, obtêm-se os dois grupos que poderão ser assinalados por cores diferentes: Ex.: <table border="1" data-bbox="943 338 1227 370"> <tr> <td>As crianças</td> <td>correm.</td> </tr> </table> •Pela <i>comutação</i> ou substituição dos elementos de cada grupo, obtêm-se novas frases de dois grupos constituintes: Ex.: <table border="1" data-bbox="927 522 1555 741"> <tr> <td>As crianças</td> <td>correm</td> <td>As crianças</td> <td>correm.</td> </tr> <tr> <td>As meninas</td> <td></td> <td></td> <td>riem.</td> </tr> <tr> <td>Os rapazes</td> <td></td> <td></td> <td>gritam.</td> </tr> <tr> <td>Os atletas</td> <td></td> <td></td> <td>jogam a bola.</td> </tr> <tr> <td>Os cavalos</td> <td></td> <td></td> <td>lêem histórias.</td> </tr> </table> •Deve comutar-se um grupo de cada vez, mantendo-se o outro constante. •Cada grupo pode ser designado pelos nomes das cores utilizadas na sua delimitação. Não se utilize, por agora, a nomenclatura gramatical. Esta será introduzida após o conhecimento do verbo e do nome como elementos centrais do grupo verbal e do grupo nominal, respectivamente. 	As crianças	correm.	As crianças	correm	As crianças	correm.	As meninas			riem.	Os rapazes			gritam.	Os atletas			jogam a bola.	Os cavalos			lêem histórias.
As crianças	correm.																							
As crianças	correm	As crianças	correm.																					
As meninas			riem.																					
Os rapazes			gritam.																					
Os atletas			jogam a bola.																					
Os cavalos			lêem histórias.																					

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	<p>-Conhecer o <u>verbo</u> (de acção em <u>tem</u>pos simples da voz activa) como elemento essencial ou central do grupo verbal.</p> <p>-Conhecer o <u>nome</u> ou <u>substantivo</u> como elemento essencial ou central do grupo nominal.</p> <p>-Aplicar as marcas orais e escritas de género e número nos elementos constituintes do grupo nominal.</p>	<p>. Nesta fase de aprendizagem, deve aceitar-se como pertencendo ao grupo verbal o verbo e todos os elementos que se lhe seguirem.</p> <p>-Identificar o verbo como o elemento constituinte do grupo verbal que não pode ser suprimido, fazendo reduções ou encurtamentos nesse grupo.</p> <p>Ex.:</p> <p>As crianças <i>lêem histórias.</i></p> <p>As crianças <i>lêem //////////////.</i></p> <p>* As crianças <i>//// histórias</i></p> <p>(O asterisco indica as sequências que não são consideradas frases no aspecto gramatical).</p> <p>-Identificar o nome como o elemento constituinte do grupo nominal que não se pode suprimir, fazendo reduções nesse grupo.</p> <p>Ex.:</p> <p>As <i>nuvens escuras</i> ameaçam chuva.</p> <p>As <i>nuvens //////////////</i> ameaçam chuva.</p> <p>* As <i>//////// escuras</i> ameaçam chuva</p> <p>-Com exercícios práticos, descobrir a concordância do artigo, do nome e do adjetivo.</p> <p>Ex.:</p> <p><i>O gato preto</i> fugiu.</p> <p>A ---- - - - - fugiu.</p> <p>--- <i>gatos</i> - - - - fugiram.</p> <p>-- ---- <i>pretas</i> fugiram.</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
<p>EXPRESSÃO</p> <p>ORAL</p>	<p>-Utilizar a língua como meio de comunicação e de inserção na sociedade.</p> <p>-Relacionar a expressão verbal (oral e escrita) com outras formas de expressão (gesto, mímica, desenho, pintura, música...).</p>	<p>-Conversar com os colegas ou com o professor sobre as suas actividades.</p> <p>-Modificar histórias ouvidas ou lidas (na forma).</p> <p>-Narrar acontecimentos, notícias e histórias dentro de uma sequência lógica.</p> <p>-Relatar experiências colhidas noutros locais (tempo de férias, visitas, passeios...).</p> <p>-Dramatizar histórias inventadas.</p> <p>-Expressar plasticamente os principais momentos de um texto lido.</p>
<p>VOCABULÁRIO</p>	<p>-Descobrir o significado de palavras encontradas na leitura.</p> <p>-Fixar o vocabulário em estudo.</p>	<p>-Utilizar a técnica da busca de vocábulos em dicionário.</p> <p>-Identificar um vocábulo pelo sentido do contexto.</p> <p>-Organizar famílias de palavras.</p> <p>-Registrar o vocabulário adquirido e usá-lo em trabalhos escritos.</p> <p>-Construir frases utilizando vários sentidos de um vocábulo.</p> <p>-Elaborar jogos diversos com os vocábulos.</p> <p>-Organizar pequenos glossários.</p> <p>-Organizar dicionários ilustrados.</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
<p>EXPRESSÃO ESCRITA</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Ler silenciosamente. -Ler oralmente com clareza, entoação e pausas adequadas. -Ler de forma dialogada. -Escrever com ritmo de movimentos. -Utilizar os sinais de pontuação (ponto final, ponto de interrogação). -Escrever com correcção ortográfica o vocabulário activo. -Utilizar a leitura para se recrear. 	<ul style="list-style-type: none"> -Ler pequenos textos formados por frases curtas, mas ricas de expressão (interrogações e exclamações) com vários interlocutores. -<i>(Ver <u>Observação</u> no 4º Ano de Escolaridade)</i> -Ler textos próprios, de colegas ou adultos. -Procurar, em casa e/ou na escola, histórias, adivinhas, anedotas..., para ler aos companheiros. -Habituar-se a, nos momentos livres, utilizar a biblioteca da sala de aula, escolhendo as suas leituras.

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	<p>-Utilizar a leitura para se informar ou documentar.</p> <p>-Escrever textos.</p>	<p>-Arranjar material que possa servir de ilustração e documentação dos temas que se vão tratando na escola.</p> <p>-Em grupos de trabalho, recolher informações, em textos variados, sobre um tema estudado ou a estudar.</p> <p>-Escrever livremente.</p> <p>-Descrever gravuras.</p> <p>-Criar histórias a partir de uma sequência de imagens.</p> <p>-Narrar acontecimentos, notícias e histórias dentro de uma sequência lógica.</p> <p>-Relatar cenas directamente observadas.</p> <p>-Redigir cartas, utilizando vocabulário adequado.</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	<ul style="list-style-type: none"> -Localizar a acção de um texto no tempo e no espaço. -Distinguir as personagens principais de um texto. -Identificar o desenrolar da acção (principais momentos) de um texto. 	<ul style="list-style-type: none"> -Elaborar questionários, orais ou escritos, para análise de um texto dado, em grupos de trabalho. -Reproduzir histórias lidas. -Completar histórias lidas. -Recontar - como simples reprodução do assunto do texto - ao jeito popular de "quem conta um conto", uma versão modificada do mesmo.
<p>FUNCIÓNAMENTO DA LÍNGUA</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Distinguir frases correctas e incorrectas do ponto de vista gramatical. -Distinguir frases aceitáveis e não aceitáveis do ponto de vista semântico. 	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar a frase gramatical. -Identificar a frase não gramatical (agramatical). -Identificar a frase aceitável. -Identificar a frase não aceitável. <p style="margin-left: 40px;">. Na frase há a distinguir dois aspectos diversos, mas indissolúvelmente ligados: o aspecto do significante - a cadeia fónica, na fala, e a cadeia gráfica na escrita - e o aspecto do significado - o seu sentido ou conteúdo.</p> <p style="margin-left: 40px;">. Assim, consideram-se, na frase, o aspecto sintáctico ou gramatical e o aspecto semântico ou do significado.</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES								
		<p>. Há na frase graus de agramaticalidade, conforme o desvio às regras for maior ou menor.</p> <p>-Exercícios de distinção do aspecto gramatical:</p> <p>-Distinguir, num conjunto, sequências gramaticais e sequências agramaticais.</p> <p>-Organizar sequências apresentadas desordenadamente.</p> <p>-Transformar sequências agramaticais em gramaticais, por acrescentamento de elementos.</p> <p>-Exercícios de distinção do aspecto semântico:</p> <p>- Verificar que da junção de dois blocos de grupos nominais e grupos verbais resultam frases gramaticalmente correctas, mas semanticamente não aceitáveis.</p> <p>Ex:</p> <table border="1" data-bbox="813 847 1002 1010"> <tr> <td data-bbox="813 847 1002 883">Aquela casa</td> <td data-bbox="1154 847 1437 883">está a chorar.</td> </tr> <tr> <td data-bbox="813 883 1002 919">A Rita</td> <td data-bbox="1154 883 1437 919">esvoaça nas flores.</td> </tr> <tr> <td data-bbox="813 919 1002 955">O meu cão</td> <td data-bbox="1154 919 1437 955">tem muitas janelas.</td> </tr> <tr> <td data-bbox="813 955 1002 1010">A borboleta</td> <td data-bbox="1154 955 1437 1010">ladra muito.</td> </tr> </table>	Aquela casa	está a chorar.	A Rita	esvoaça nas flores.	O meu cão	tem muitas janelas.	A borboleta	ladra muito.
Aquela casa	está a chorar.									
A Rita	esvoaça nas flores.									
O meu cão	tem muitas janelas.									
A borboleta	ladra muito.									

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	<p>-Modificar a forma de emissão de mensagens (afirmativa, negativa, interrogativa, exclamativa).</p> <p>-Relacionar o grupo nominal com o grupo verbal.</p>	<p>-Fazer junções de modo a obter frases semanticamente aceitáveis.</p> <p>-Fazer jogos de modificação ou transformação envolvendo os três tipos de frases (declarativa, interrogativa, exclamativa) nas duas formas (afirmativa e negativa).</p> <ul style="list-style-type: none"> . Aproveitar situações reais de comunicação para a prática oral das transformações dos tipos de frases (domínio da entoação). . As transformações devem fazer-se também na língua escrita (domínio dos sinais de pontuação). <p>OBS: Não utilizar a nomenclatura <i>declarativa</i>.</p> <p>-Identificar a relação de posição.</p> <p>-Identificar a relação de sentido.</p> <p>Completar frases com lacunas:</p> <p>Ex:</p> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: flex-start;"> <div style="border: 1px solid black; width: 150px; height: 30px; margin-bottom: 10px;"></div> <div style="border: 1px solid black; width: 150px; height: 30px; display: flex; align-items: center; justify-content: center;">brincam alegremente,</div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-around; align-items: flex-start;"> <div style="border: 1px solid black; width: 150px; height: 30px; display: flex; align-items: center; justify-content: center;">O nosso professor</div> <div style="border: 1px solid black; width: 150px; height: 30px;"></div> </div>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	<p>-Distinguir a função de sujeito da função de predicado.</p> <p>-Utilizar os verbos <u>ter</u>, <u>ser</u>, <u>estar</u>, <u>haver</u> em tempos simples de voz activa.</p> <p>-Utilizar verbos regulares em tempos simples da voz activa.</p>	<p>•Verificar que há uma relação de posição entre os dois grupos: o grupo nominal antecede o grupo verbal, salvo razões de maior expressividade da frase. (Ex: A Primavera chegou./Chegou a Primavera!).</p> <p>•Verificar que há uma relação de sentido entre os grupos: o grupo verbal exprime uma afirmação/negação e o grupo nominal faz referência ao agente da acção (na forma activa).</p> <p>OBS:Uma outra relação existente - a concordância já deve estar verificada nesta altura .</p> <p>-Fazer exercícios de análise da estrutura da frase simples com verbo de acção.</p> <p>. A função de sujeito, desempenhada pelo grupo nominal, e a função de predicado, desempenhada pelo grupo verbal, devem ser distinguidas simultaneamente, porque uma só tem sentido relativamente à outra.</p> <p>-Distinguir os principais tempos simples de modo indicativo (presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, futuro).</p> <p>-Transformar frases, oralmente e por escrito, flexionando os verbos em:</p> <p>. número e pessoa;</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	<p>-Distinguir a sílaba tónica.</p>	<p>.tempo (presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito e futuro do modo indicativo).</p> <p>.A partir de frases surgidas durante actividades de expressão oral ou em textos lidos, o professor, dialogando com as crianças, deve levá-las à prática das flexões verbais, recusando a tradicional recitação de tempos inteiros, a qual não tem qualquer correspondência com o uso da língua no quotidiano.</p> <p>-Exemplo de exercícios orais (em número e pessoa):</p> <p>Pedro: <i>Eu joguei à bola no recreio.</i></p> <p>Professor (dirigindo-se sucessivamente a várias crianças): <i>E tu João? O que é que o João fez? Que fizeram o Pedro e o João? O que é que vocês fizeram? Diz ao Pedro e ao João o que eles fizeram.</i></p> <p>-Exemplo de exercícios escritos (em número e pessoa): <i>O Pedro jogou à bola.</i></p> <p><i>Ele -----</i></p> <p><i>Eles -----</i></p> <p><i>Eu -----</i></p> <p><i>Eu e tu -----</i></p> <p><i>Eu e eles -----</i></p> <p><i>Tu e ela -----</i></p> <p>-Comparar palavras acentuadas em sílabas diferentes</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	<p>-Conhecer os sinais de acentuação gráfica.</p>	<p>efazer sentir a existência de uma sílaba mais "forte".</p> <p>Ex: <u>ca</u>sa, ca<u>sa</u>r <u>fá</u>brica, <u>fab</u>rica, <u>fab</u>rica<u>ção</u>.</p> <p>-Representar, convencionalmente, as sílabas de modo a distinguir a tônica das átonas.</p> <p>-Descobrir palavras de acordo com a representação esquemática convencionada.</p> <p>Ex: <u>fá</u>brica, <u>fab</u>rica, <u>fab</u>rica<u>ção</u>.</p> <p>OBS:Levar à descoberta das posições possíveis da sílaba tônica.</p> <p>-Identificar os acentos: agudo, grave e circunflexo.</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
<p>EXPRESSÃO ORAL</p>	<p>-Utilizar a língua como meio de comunicação e de inserção na sociedade.</p> <p>-Relacionar a expressão verbal (oral e escrita) com outras formas de expressão (gesto, mímica, desenho, pintura, música...)</p>	<p>-Conversar com os colegas e com o professor sobre temas em estudo ou a estudar nas diversas matérias.</p> <p>-Discutir a organização do trabalho e problemas da classe.</p> <p>-Realizar entrevistas a pessoas alheias à escola.</p> <p>-Realizar debates sobre temas em estudo.</p> <p>-Dramatizar a partir de textos, ilustrações ou música.</p> <p>-Inventar uma história a partir de uma canção ouvida.</p> <p>-Inventar a letra de uma melodia ouvida.</p>
<p>VOCABULÁRIO</p>	<p>-Descobrir o significado de palavras encontradas na leitura.</p> <p>-Fixar o vocabulário em estudo.</p>	<p>-Utilizar a técnica de busca de vocábulos em dicionários.</p> <p>-Seleccionar palavras novas e discutir o seu significado integrado no contexto.</p> <p>-Elaborar novas frases com as mesmas palavras para descoberta de diferentes sentidos.</p> <p>-Distinguir o valor expressivo das palavras usadas nos textos.</p> <p>-Organizar famílias de palavras.</p> <p>-Registar o vocabulário e usá-lo em trabalhos escritos.</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
		<ul style="list-style-type: none"> -Elaborar cartazes com o vocabulário relacionado com determinado assunto ou tema. -Elaborar jogos diversos com os vocábulos. -Organizar pequenos glossários. -Organizar dicionários ilustrados.
<p style="text-align: center;">EXPRESSÃO ESCRITA</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Ler silenciosamente. -Ler oralmente com clareza, entoação, pausas e ritmo adequados (leitura expressiva). -Fazer leitura dramatizada. -Escrever com ritmo de movimentos. -Utilizar adequadamente os sinais de pontuação (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e vírgula). -Utilizar correctamente as letras maiúsculas. -Escrever com correcção ortográfica o vocabulário activo. 	<ul style="list-style-type: none"> -Ler, dramatizando, textos ricos de expressividade em que entrem várias personagens. <p>OBS: Utilizar a vírgula na separação de grupos móveis.</p> <p>OBS: Na capacidade de ortografar convergem aspectos sensoriais, motores, intelectuais. A escrita correcta de um vocábulo está dependente da frequência da sua visualização, audição, articulação e escrita e ainda do conhecimento da sua formação.</p> <p>O cuidado da correcção ortográfica não é exclusivo da Língua Portuguesa, devendo estar presente em todas as actividades escolares.</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	<p>-Utilizar a leitura para se recrear.</p> <p>-Utilizar a leitura para se informar ou documentar.</p> <p>-Escrever textos.</p>	<p>-Procurar, em casa e/ou na escola, pequenas histórias, adivinhas, anedotas para ler aos companheiros.</p> <p>-Habituar-se a, nos momentos livres, utilizar bibliotecas, escolhendo as suas leituras.</p> <p>-Em grupos de trabalho, recolher informações, em textos variados, sobre um tema estudado ou a estudar.</p> <p>-Procurar documentação a propósito de um tema tratado ou a tratar (postais, fotografias, extractos de revistas e jornais, roteiros turísticos, ...).</p> <p>-Seleccionar textos e organizá-los.</p> <p>-Registrar entrevistas.</p> <p>-Fazer relatórios de visitas e passeios.</p> <p>-Redigir, usando vocabulário adequado, cartas, telegramas, anúncios.</p> <p>-Escrever histórias inventadas a partir de personagens, de um ambiente, de um estímulo sonoro.</p> <p>-Modificar textos lidos, variando:</p> <p style="padding-left: 40px;">. o local da acção;</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	<p>-Distinguir as personagens principais e as secundárias de um texto lido.</p> <p>-Distinguir as ideias essenciais e as acessórias de um texto lido.</p> <p>-Identificar a sequência lógica das ideias de um texto lido.</p>	<p>. o tempo da acção;</p> <p>. as personagens intervenientes.</p> <p>-Em grupos de trabalho, elaborar questionários orais ou escritos para análise do texto.</p> <p>-Relacionar o que foi lido com a experiência pessoal e do grupo.</p> <p>-Resumir textos.</p>
<p>FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA</p>	<p>-Modificar mensagens considerando as diferentes formas da sua emissão.</p> <p>-Reconhecer, em frases simples, outro grupo constituinte, além do nominal e do verbal.</p>	<p>-Fazer jogos orais e escritos de transformação dos tipos de frases, a partir de situações reais de comunicação.</p> <p>•Nos jogos de transformação, não deve ser considerado o tipo imperativo, pelas dificuldades de natureza linguística a ele ligadas.</p> <p>•Além do grupo nominal e do grupo verbal, constituintes obrigatórios, pode existir um terceiro grupo com características específicas:</p> <p>a) Pode acrescentar-se ou suprimir-se sem destruir a gramaticalidade da frase: é facultativo.</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES															
		<p>Ex: <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td>O avião</td></tr></table> <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td>partiu</td></tr></table> <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td>às 10 horas</td></tr></table></p> <p><table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td>O avião</td></tr></table> <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td>partiu</td></tr></table> <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td>//////////</td></tr></table></p> <p>b) - Pode colocar-se no fim, no meio ou no início da frase: é permutável ou móvel.</p> <p>GN GV grupo móvel</p> <p>Ex: <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td>O avião</td></tr></table> <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td>partiu</td></tr></table> <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td>às 10 horas.</td></tr></table></p> <p>GN grupo móvel GV</p> <p><table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td>O avião</td></tr></table> , <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td>às 10 horas</td></tr></table> , <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td>partiu.</td></tr></table></p> <p>grupo móvel GN GV</p> <p><table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td>Às 10 horas</td></tr></table> , <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td>o avião</td></tr></table> <table border="1" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"><tr><td>partiu.</td></tr></table></p> <p>c) - Pode aparecer numa frase um número variável de grupos móveis.</p> <p>Ex: <u>À tarde</u>, muitas crianças brincam <u>no jardim</u>, <u>junto ao lago</u>, <u>sob a vigilância dos adultos</u>.</p> <p>Fazer exercícios que levem a distinguir o grupo como facultativo e como móvel.</p>	O avião	partiu	às 10 horas	O avião	partiu	//////////	O avião	partiu	às 10 horas.	O avião	às 10 horas	partiu.	Às 10 horas	o avião	partiu.
O avião																	
partiu																	
às 10 horas																	
O avião																	
partiu																	
//////////																	
O avião																	
partiu																	
às 10 horas.																	
O avião																	
às 10 horas																	
partiu.																	
Às 10 horas																	
o avião																	
partiu.																	

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	<p>-Distinguir os elementos formadores (constituintes) do grupo nominal:</p> <ul style="list-style-type: none"> . O nome. . O artigo. 	<p>Ex: Escrever frases em tiras de papel, cortar os grupos constituintes e jogar com eles, em trabalho de grupo, movimentando o grupo móvel e acabando por retirá-lo do jogo.</p> <p>-Construir frases, ordenando grupos constituintes, em tiras de papel.</p> <p>-Distribuir a tiras a um grupo de três crianças que, em frente dos companheiros, alteram as posições inicialmente ocupadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> . A descoberta da possibilidade de permutar este grupo levará a uma segmentação correcta do grupo verbal, que é constituído pelo verbo e elementos fixos, isto é, que não podem permutar por serem complementos do verbo (caso, por exemplo, dos complementos directo e indirecto). . Manipular apenas frases nas quais seja fácil a distinção do grupo móvel. <p>-Identificar o artigo como elemento que não se pode suprimir, fazendo reduções do grupo nominal.</p> <p>-Identificar a posição do artigo em relação ao nome, ordenando os elementos do grupo nominal.</p> <p>-Identificar a função do artigo como indicador das marcas de género e número, fazendo a concordância no grupo nominal.</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	<p>• O adjectivo.</p>	<p>-Identificar o adjectivo como constituinte não obrigatório (facultativo), fazendo reduções do grupo nominal.</p> <p>-Identificar as posições do adjectivo em relação ao nome.</p> <p>-Identificar o adjectivo como qualificador do nome.</p> <p>•Redução (encurtamento) do grupo nominal.</p> <p><i>Ex: Um cavalo cinzento pasta na relva.</i></p> <p>* <i>Um ///// cinzento pasta na relva</i></p> <p><i>Um cavalo ////////// pasta na relva.</i></p> <p>* <i>// cavalo cinzento pasta na relva</i></p> <p>•A supressão do <i>nome</i> torna a frase não gramatical: o nome é constituinte obrigatório.</p> <p>•A supressão do adjectivo não destrói a gramaticalidade da frase: o adjectivo é constituinte facultativo, do ponto de vista da correcção sintáctica. Não se considera, aqui, o aspecto do sentido.</p> <p>•A supressão do artigo torna a frase não gramatical: é obrigatório. (Os casos de possível supressão do artigo não deverão ser considerados a este nível de aprendizagem).</p> <p>•Comutações (substituições) dos constituintes do grupo nominal.</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES																																			
		<table border="1" data-bbox="771 222 1567 427"> <tr> <td data-bbox="771 222 812 264">Um</td> <td data-bbox="812 222 1031 264">cavalo cinzento</td> <td data-bbox="1031 222 1071 264">Um</td> <td data-bbox="1071 222 1201 264">cavalo</td> <td data-bbox="1201 222 1323 264">cinzento</td> <td data-bbox="1323 222 1453 264">Um cavalo</td> <td data-bbox="1453 222 1567 264">cinzento</td> </tr> <tr> <td data-bbox="771 264 812 331">O</td> <td data-bbox="812 264 1031 331"></td> <td data-bbox="1031 264 1071 331"></td> <td data-bbox="1071 264 1201 331">burro</td> <td data-bbox="1201 264 1323 331"></td> <td data-bbox="1323 264 1453 331">branco</td> <td data-bbox="1453 264 1567 331">cinzento</td> </tr> <tr> <td data-bbox="771 331 812 385"></td> <td data-bbox="812 331 1031 385"></td> <td data-bbox="1031 331 1071 385"></td> <td data-bbox="1071 331 1201 385">cão</td> <td data-bbox="1201 331 1323 385"></td> <td data-bbox="1323 331 1453 385">castanho</td> <td data-bbox="1453 331 1567 385"></td> </tr> <tr> <td data-bbox="771 385 812 427"></td> <td data-bbox="812 385 1031 427"></td> <td data-bbox="1031 385 1071 427"></td> <td data-bbox="1071 385 1201 427">gato</td> <td data-bbox="1201 385 1323 427"></td> <td data-bbox="1323 385 1453 427">malhado</td> <td data-bbox="1453 385 1567 427"></td> </tr> <tr> <td data-bbox="771 427 812 463"></td> <td data-bbox="812 427 1031 463"></td> <td data-bbox="1031 427 1071 463"></td> <td data-bbox="1071 427 1201 463">-----</td> <td data-bbox="1201 427 1323 463"></td> <td data-bbox="1323 427 1453 463"></td> <td data-bbox="1453 427 1567 463"></td> </tr> </table> <p data-bbox="771 505 1567 939"> <ul style="list-style-type: none"> . O artigo ocupa um lugar fixo : antecede sempre o nome. . O adjectivo pode anteceder ou seguir o nome, conforme os casos. <p>(Notar a alteração de sentido ou a expressividade da frase resultantes da posição do adjectivo).</p> <ul style="list-style-type: none"> . Podem-se acrescentar vários adjectivos no grupo nominal. O adjectivo particulariza o nome. Ex.: (A rosa amarela mur<u>ch</u>ou. Trata-se de uma certa rosa entre outras de cores di<u>fer</u>entes). . Através da comutação determinam-se as classes de palavras: nomes, adjectivos, verbos, etc. (Os artigos pertencem à classe dos determinantes). </p>	Um	cavalo cinzento	Um	cavalo	cinzento	Um cavalo	cinzento	O			burro		branco	cinzento				cão		castanho					gato		malhado					-----			
Um	cavalo cinzento	Um	cavalo	cinzento	Um cavalo	cinzento																															
O			burro		branco	cinzento																															
			cão		castanho																																
			gato		malhado																																

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES									
	<p>-Aplicar os pronomes.</p> <p>-Distinguir nomes próprios e comuns.</p> <p>-Conhecer nomes colectivos.</p> <p>-Utilizar as diferentes gradações de igualdade e desigualdade indicadas pelos graus dos adjectivos.</p> <p>-Utilizar a gradação dos nomes.</p>	<p>-Substituir, nos grupos nominais, todos os elementos constituintes por pronomes.</p> <p>Ex: <table style="display: inline-table; border: none; vertical-align: middle;"> <tr> <td style="border: 1px solid black; padding: 2px 10px;">Uma vendedeira</td> <td style="padding: 0 10px;">apregoa</td> <td style="border: 1px solid black; padding: 2px 10px;">boa fruta</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">↓</td> <td></td> <td style="text-align: center;">↓</td> </tr> <tr> <td style="border: 1px solid black; padding: 2px 10px;">Ela</td> <td style="padding: 0 10px;">vende -</td> <td style="border: 1px solid black; padding: 2px 10px;">a</td> </tr> </table> cara.</p> <p>-Identificar o nome próprio.</p> <p>-Identificar o nome comum.</p> <p>-Identificar o nome colectivo.</p> <p>-Estabelecer comparações e relações de atributos de seres.</p> <p>-Fazer exercícios de substituição.</p> <p>Ex:</p> <p><i>O gato pequeno</i> brinca com o novelo.</p> <p><i>O gatinho</i> brinca com o novelo.</p> <p><i>Um gato grande</i> apanhou um rato.</p> <p><i>Um gatarrão</i> apanhou um rato.</p> <p>.Levar a criança a distinguir, no grau diminutivo, o sentido de pequenez do sentido afectivo (valorativo ou pejorativo).</p>	Uma vendedeira	apregoa	boa fruta	↓		↓	Ela	vende -	a
Uma vendedeira	apregoa	boa fruta									
↓		↓									
Ela	vende -	a									

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	<p>-Distinguir pronomes.</p> <p>-Utilizar verbos irregulares em tempos simples da voz activa.</p> <p>-Relacionar a acentuação fónica com a gráfica.</p>	<p>Ex:</p> <p>A minha avozinha já fez oitenta anos. Tenha juízo, homenzinho!... Quem me dera na minha casinha!</p> <p>-Identificar pronomes pessoais.</p> <p>-Identificar pronomes possessivos.</p> <p>-Identificar pronomes demonstrativos.</p> <p>-Distinguir os tempos principais do modo indicativo (presente, pretérito imperfeito, pretérito perfeito, futuro).</p> <p>-Transformar frases, oralmente e por escrito, flexionando os verbos em:</p> <p>. número e pessoa;</p> <p>. tempo.</p> <p>-Distinguir os sinais de acentuação gráfica (acentos: agudo, grave, circunflexo).</p> <p>-Descobrir a relação da acentuação fónica com o acento gráfico. (O acento gráfico coincide sempre com o acento tónico, mas nem sempre o acento tónico é marcado pelo gráfico).</p> <p>-Aplicar as principais regras de acentuação gráfica.</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	<p>-Fazer a ligação entre frases simples, por coordenação (copulativa, adversativa e conclusiva).</p>	<p>-Transformar duas frases simples numa frase composta:</p> <p>Ex:</p> <p>[O Carlos brinca. A irmã estuda. O Carlos brinca e a irmã estuda.</p> <p>[O Carlos brinca. O Carlos estuda. O Carlos brinca e estuda.</p> <p>OBS: Verificar a omissão do sujeito da 2^a. frase.</p> <p>[O cão uiva. O lobo uiva. O cão e o lobo uivam.</p> <p>OBS: A frase resultante não é composta; convém, no entanto, que a criança compreenda a sua formação e verifique a flexão verbal em número.</p> <p>[A Maria queria brincar com o Pedro. Ele está doente. A Maria queria brincar com o Pedro, mas ele está doente.</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	<p>-Fazer a ligação entre frases simples, por subordinação (relativa e causal).</p>	<p>[Está a chover. Os rapazes não podem jogar à bola. Está a chover, <i>portanto</i> os rapazes não podem jogar à bola.</p> <p>-Transformar duas frases simples numa frase composta.</p> <p>Ex:</p> <p>[O vaso tem flores. As flores cheiram bem. O vaso tem flores <i>que</i> cheiram bem.</p> <p>[Os rapazes não podem jogar à bola. Está a chover. Os rapazes não podem jogar à bola <i>porque</i> está a chover.</p> <p>OBS: Não se exija à criança a memorização de listas de conjunções. Pretende-se fornecer-lhe os instrumentos linguísticos que lhe permitam estruturar o seu pensamento pela prática da língua em situações orais (e escritas) de comunicação despidas ao máximo de artificialismo.</p>

MATEMÁTICA



INTRODUÇÃO

1 . Tal como foi referido na Introdução, os objectivos gerais do ensino primário são os elementos integradores de toda a acção pedagógica. Por isso, não dependem especificamente de uma determinada área mas estão relacionados com todas as áreas. Neste sentido as actividades desenvolvidas com a finalidade de aprendizagem dos conteúdos de matemática, tal como acontece nas outras áreas, quando conduzidas correctamente, contribuirão para o desenvolvimento das diversas capacidades, atitudes e hábitos, para a lém da aquisição das metas de natureza cognitiva expressas no programa.

2 . Num programa de Matemática, como em qualquer outro, as diferentes unidades temáticas deverão ser consideradas ao longo dos quatro anos de escolaridade primária, de acordo com a progressão aconselhável em cada uma delas. É ainda importante atender não só à relação da diferentes unidades temáticas de uma área, mas também às ligações desejáveis entre as diferentes áreas disciplinares.

Esta concepção pedagógica, a única admissível como válida, não permitirá que os assuntos sejam tratados e os objectivos atingidos pela ordem que são apresentados no texto programático. Impõe-se, portanto, que os professores elaborem as suas grelhas de planificação a longo, médio e curto prazo. Aliás, a definição dos objectivos por anos de escolaridade facilitará esse trabalho de planificação.

Em cada ano de escolaridade e relativamente a cada unidade temática houve a preocupação de dar aos objectivos uma certa ordem de aprendizagem, bem como às actividades correspondentes. NO entanto, esta ordenação é apresentada apenas a título de exemplo, devendo o professor, quando o considere conveniente, encontrar outras possíveis ordenações.

Na medida do possível, as actividades de Matemática deverão decorrer em conjugação com actividades de outras áreas. Para que este objectivo possa ser atingido, é de todo o interesse que se procurem temas integradores cuja exploração possa apresentar grande riqueza de sugestões, de modo a possibilitar as indispensáveis ligações entre os diferentes aspectos do conhecimento e ao mesmo tempo a relação dos conhecimentos com a realidade.

3 . Nos últimos anos, a aprendizagem da Geometria, em todos os níveis de ensino, atingiu entre nós índices extremamente baixos. Esta situação não pode deixar de ser preocupante pelas consequências negativas de tal fenómeno na formação integral dos alunos.

Com o presente texto programático pretende-se fornecer aos professores um conjunto de sugestões para iniciarem as crianças na exploração e organização do espaço. Sugere-se ainda que as actividades relacionadas com a geometria sejam introduzidas desde o início da escolaridade, simultaneamente com outras actividades.

Verifica-se, aliás, que, em regra, as actividades de geometria são muito do agrado das crianças, o que reforça a necessidade de as desenvolver.

4 . Podemos afirmar sem grande erro que as nossas crianças saem da escola primária com fraca capacidade de cálculo mental. Esta situação é, em muitos casos, consequência de uma metodologia que nem sempre é a mais correcta. Na verdade, quer a forma como são introduzidos os números, quer ainda a forma como são desenvolvidas as operações, não favorecem o desenvolvimento desta capacidade que é indispensável ao desenvolvimento do raciocínio da criança.

Neste sentido, sugere-se que:

- os alunos identifiquem mentalmente os seis primeiros números e não se deve progredir enquanto esta capacidade não esteja adquirida;
- seja o aluno a automatizar de forma consciente as tabuadas da adição e da multiplicação;
- não se deve progredir na divisão sem que o aluno domine a tabuada da multiplicação;
- o aluno efectue sistematicamente cálculos de somas, subtracções, multiplicações e divisões, sem o recurso ao algoritmo;

- se desenvolvam abundantes actividades de decomposição de números.

5 . Para que o aluno se possa sentir feliz na escola, não podemos esquecer alguns princípios basilares a ter em conta no desenvolvimento da aprendizagem.

Assim, recomenda-se que:

- sejam diversificadas as formas de trabalho (em grande grupo, em pequenos grupos e individual);
- seja concebida a escola não só como o edifício, mas também como toda a região onde se situa;
- sejam as crianças a participar activamente na construção dos seus conhecimentos;
- se atenda permanentemente aos diferentes níveis de desenvolvimento dos alunos e aos seus interesses, individualizando a estratégia de aprendizagem;
- sejam utilizados materiais diversos;
- se recorra sistematicamente a situações problemáticas, tanto quanto possível abertas, quer na fase da motivação, quer na fase de aplicação;
- as experiências sejam realizadas a partir de objectos e representações de objectos;
- os diferentes níveis de abstracção sejam atingidos progressivamente.

6 . Tem-se verificado que a escola em Portugal nem sempre tem graduado o desenvolvimento dos assuntos de acordo com as reais capacidades dos alunos. Este problema não pode também deixar de ser preocupante na medida em que a escola não estimula os alunos que possuem condições para atingirem níveis mais elevados.

No caso do ensino primário tem-se verificado que os alunos que manifestam mais facilidades na aprendizagem, quando atingem os conhecimentos que são exigidos de um modo geral a todos, transitam para

outros assuntos, única forma de os interessar, o que nos parece um princípio errado e que tem originado algumas situações de menor interesse para as crianças.

Será um tremendo erro continuarmos a graduar o nosso ensino pelo nível mínimo essencial.

É, pois, indispensável que dentro do mesmo assunto e dos mesmos objectivos se considerem comportamentos diferenciados, consoante as possibilidades das crianças.

NOTAS

1 .No programa em vigor não estão referidos alguns assuntos considerados importantes, o que origina lacunas nas actividades escolares, com consequências negativas na aprendizagem. É o caso da ausência total dos temas: ângulos, unidades de volume e números ordinais.

Pareceu importante apresentar desde já aos professores estas unidades temáticas que, no entanto, serão consideradas a título facultativo.

2 . O actual texto programático contempla assuntos na primeira fase que, além de transcendem as capacidades das crianças, prejudicam o desenvolvimento de outras actividades que se reputam de maior interesse, nesta fase, para a integração dos instrumentos básicos do conhecimento das estruturas fundamentais da Matemática. Estão nestas condições especialmente os temas: operações com números, sistema monetário e tempo.

Entende-se como não aconselhável o uso do cifrão na primeira fase, por não ser possível conduzir a criança à compreensão do seu significado.

Também não parece possível, e nem sequer se torna necessário, conduzir a criança à compreensão do algoritmo da multiplicação, no caso em que o multiplicador é um número de dois algarismos.

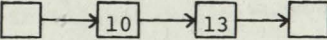
Quanto à divisão, aconselha-se que seja iniciada no terceiro ano de escolaridade, sem prejuízo do desenvolvimento de algumas actividades de motivação no segundo ano, desde que isto não prejudique outras actividades consideradas prioritárias nesta fase.

Também, neste caso, se deixa ao critério do professor a utilização das normas agora definidas ou, quando assim o entender, o cumprimento do que está estabelecido no programa em vigor.

DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

TEMAS - OBJECTIVOS ESPECÍFICOS - SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
Conjuntos	<ul style="list-style-type: none"> -Formar conjuntos a partir de propriedades. -Enunciar propriedades dos objectos dum conjunto. -Formar subconjuntos dum conjunto. -Identificar conjuntos singulares e conjuntos vazios. -Formar a reunião de dois conjuntos disjuntos. -Formar o complementar dum conjunto em relação ao universo. 	<ul style="list-style-type: none"> -Jogos com objectos e com representações de objectos de modo a identificar atributos comuns. -Jogos de classificação de objectos utilizando esquemas em árvore, linhas fechadas e quadros de dupla entrada. -Actividades de simbolização de objectos e de propriedades (codificação). -Situações problemáticas que impliquem a noção de reunião de conjuntos disjuntos e de complementação. -Situações problemáticas que conduzam às noções de pertence, não pertence, está contido e não está contido. <p>NOTA: Estes jogos poderão atingir objectivos de outras áreas.</p>
Estruturação do espaço e elementos fundamentais de geometria.	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar e traçar linhas abertas e linhas fechadas. -Reconhecer o interior, o exterior e a fronteira. -Identificar esquerda e direita; acima e abaixo; à frente e atrás; antes e depois. 	<ul style="list-style-type: none"> -Percurso de linhas e de labirintos. -Actividades de expressão corporal. -Actividades de expressão plástica. -Jogos de classificação de objectos com forma geométrica. -Actividade, em quadriculado de quadrícula grande.

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	<ul style="list-style-type: none"> -Formar um conjunto de figuras geométricas com a mesma configuração (sólidos geométricos e figuras planas). -Fazer deslocações em quadriculado. -Desenhar em quadriculado figuras geometricamente iguais. 	
Números e numeração	<ul style="list-style-type: none"> -Estabelecer correspondências entre conjuntos. -Distinguir se um conjunto tem mais, ou menos, ou tantos elementos como outro. -Identificar os números (até 20). -Ordenar os números (até 20). -Decompor os números (até 20). -Calcular somas e diferenças (com números inferiores a 20). -Aplicar a adição e a subtração a situações problemáticas. 	<ul style="list-style-type: none"> -Jogos que permitam estabelecer correspondências entre conjuntos ^(a). -Jogos de comparação de conjuntos (ter mais, menos ou tantos elementos como). ^(a) -Jogos que conduzam à formação de classes de conjuntos. ^(a) -Jogos de associação das classes de conjuntos às representações dos seus cardinais (números). ^(a) -Comparação de números, inicialmente com base nos conjuntos e, depois, apenas com as representações. -Completar sequências de números <div style="text-align: center; margin: 10px 0;">  <pre> graph LR A[] --> B[10] B --> C[13] C --> D[] </pre> </div> <ul style="list-style-type: none"> -À medida que o aluno vai conhecendo os números deverão ser realizadas actividades de formação de agrupamentos com determinado número de objectos

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	<p>-Identificar a dezena como uma <u>un</u>idade do sistema de numeração.</p>	<p>(esta actividade tem como finalidade a consolidação do conhecimento dos números e a preparação para a compreensão da numeração).</p> <p>-Realização progressiva de actividades que envolvam diversas situações problemáticas tais como:</p> <p style="padding-left: 40px;">$5 = 3 + \square$; $5 = \square + \square$; $\square < 5$; $18 = 4 + \square$;</p> <p style="padding-left: 40px;">$7 = 13 - \square$; $7 = \square - 6$; $18 = \square + \square$;</p> <p style="padding-left: 40px;">$5 + \square < 18$; $15 = \square + 5$; $15 = 1 \text{ dezena} + \square$; etc.</p> <p>-Preenchimento de quadros de dupla entrada.</p> <p>-Actividades de cálculo mental.</p> <p>(a) Os jogos deverão desenvolver-se a partir de <u>si</u>tuações problemáticas, envolvendo as próprias crianças e objectos variados.</p>
Comprimentos	<p>-Identificar e construir objectos do mesmo comprimento e objectos de comprimento diferente.</p> <p>-Comparar dois comprimentos de modo a inferir quanto falta a um <u>pa</u>ra atingir o outro.</p> <p>-Fazer a recobertura dum <u>comprimen</u></p>	<p>-Classificação de um conjunto de réguas de acordo com a propriedade "ter o mesmo comprimento".</p> <p>-Cortar ou marcar objectos do mesmo comprimento.</p> <p>-Jogos de ordenação de objectos de acordo com o seu comprimento, envolvendo o caso das alturas dos <u>alu</u>nos.</p> <p>-Actividades, com objectos e no papel, que permitam</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	<p>to partindo de objectos com o mesmo comprimento e contar o número de unidades necessárias, nos casos em que a recobertura é exacta e nos casos em que não é exacta.</p>	<p>comparar (medir) um comprimento, com outro comprimento (unidade), nos casos em que a medição é exacta e nos casos em que é aproximada.</p> <p><u>NOTA:</u> Relacionar com o conhecimento dos números.</p> <p>-Decomposição e composição de comprimentos quer jogando com objectos (por exemplo régua), quer com marcas no terreno, quer com trabalhos de pintura e outros em folhas de papel.</p> <p><u>NOTA:</u> Relacionar com a decomposição e adição de números.</p> <p>-Dados dois comprimentos (por exemplo duas régua ou duas "estradas" marcadas no terreno ou marcadas em folhas de papel) marcar, com técnicas diferentes, o excedente dum em relação ao outro.</p> <p><u>NOTA:</u> Relacionar com a diferença e a soma de números.</p>
Superfícies	<p>-Identificar e construir figuras com a mesma extensão e figuras com extensões diferentes.</p> <p>-Comparar duas superfícies no sentido de inferir quantas unidades faltam a uma para atingir uma ex-</p>	<p>-A partir dum conjunto de objectos (planos) todos com a mesma forma (quadrados, triângulos, círculos...) classificá-los de acordo com a propriedade "ter a mesma extensão".</p> <p>-Ordenação dos objectos de acordo com a extensão.</p> <p>-Construção em quadriculado (quadrícula grande) de</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	<p>tensão igual à outra.</p> <p>-Fazer a recobertura duma superfície partindo de superfícies todas geometricamente iguais e contar o número de unidades necessárias.</p>	<p>figuras com a mesma extensão ou com extensões diferentes.</p> <p>-Actividades com objectos e no papel quadriculado que permitam comparar duas extensões de modo a concluir quantas vezes a unidade cabe na outra a medir.</p> <p><u>NOTA:</u> Relacionar com o conhecimento dos números.</p> <p>-Comparação de objectos ou de representações no papel de modo a determinar o excedente de uma extensão em relação à outra.</p> <p>-Decomposição e composição de superfícies, quer através de objectos adequados (por exemplo recortes e colagens), quer através de representações no quadriculado.</p> <p><u>NOTA:</u>Relacionar com a decomposição de números, com a adição e com a subtracção de números.</p>
<p>Volume/Capacidade</p>	<p>-Identificar objectos com a mesma capacidade ou volume e objectos com capacidades ou volumes diferentes.</p> <p>-Preencher um volume partindo de outros, todos iguais, e contar o número de unidades necessárias.</p>	<p>-A partir dum conjunto de objectos classificá-los de acordo com a capacidade ou volume.</p> <p>-Medição duma capacidade ou de um volume a partir de outro (a unidade).</p> <p><u>NOTA:</u> Relação com o conhecimento de números.</p> <p>-Decomposição e composição de volumes (uso de coleções)</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
		<p>ções de cubos ou caixas).</p> <p><u>NOTA</u>: Relação com a decomposição, adição e subtração de números.</p>
Tempo e ordem	<p>-Aplicar as noções de primeiro, de segundo,... e de décimo.</p> <p>-Identificar a semana.</p> <p>-Identificar a hora como o período do tempo que demora um dos ponteiros do relógio a dar uma volta completa e o outro a avançar o correspondente a uma unidade.</p>	<p>-Actividades que conduzam à distinção entre as noções de ontem, de hoje e de amanhã.</p> <p>-Distinção dos conceitos de <u>antes</u>, <u>depois</u> e <u>entre</u> quer do ponto de vista espacial quer do ponto de vista temporal.</p> <p>-Ordenações de seres no espaço (numa estrada, ou num rio...) e de acontecimentos no tempo.</p> <p>-Jogos de aplicação das noções de <u>primeiro</u>, <u>segundo</u>, <u>terceiro</u>, <u>quarto</u>, <u>quinto</u>, <u>sexto</u>, <u>sétimo</u>, <u>oitavo</u>, <u>nono</u> e <u>décimo</u>. Exemplos:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Ordenação dos dias da semana; b) Ordenação de dias dum mês; c) Ordenação das portas de uma rua; d) Ordenação das árvores ou dos marcos de uma estrada; e) Ordenação de marcas nas margens dum rio; ordenação de alunos;etc. <p>-Conhecimento dos dias da semana.</p> <p>-Relacionação da semana com o dia - <u>a semana tem</u></p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
		<p><u>sete dias</u> - como primeira actividade sobre o <u>calen</u> <u>dário</u>.</p> <p>-Leitura do número inteiro de horas num relógio;</p> <p>-Leitura do avanço do ponteiro das horas quando o ou tro dá uma volta completa.</p>
Peso	<p>-Identificar objectos com o mesmo peso e objectos com pesos diferen<u>tes</u>.</p> <p>-Perfazer um peso a partir de outros pesos todos iguais e contar o número de pesos necessários.</p>	<p>-Comparação de objectos para concluir qual é o mais pesado e o mais leve (sem recurso à <u>balança</u>).</p> <p>-Comparação de objectos recorrendo ao tipo de <u>balan</u> <u>ça</u> de pratos suspensos (estas balanças poder-se-ão improvisar).</p> <p>-Contar o número de objectos que é necessário colocar num dos pratos da balança para atingir o mesmo peso dum objecto colocado no outro prato.</p> <p>-A partir da colocação de dois objectos (um em cada prato), descobrir outro objecto que permita <u>equili</u> <u>brar</u> a balança.</p> <p>-Comparação de pesos no sentido de concluir quanto falta a um para ter o mesmo peso do outro.</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
Estruturação do espaço e elementos fundamentais da geometria	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar o segmento de recta. -Desenhar em papel quadriculado figuras simétricas. -Identificar polígonos com 3, 4, 5, 6,... lados. -Identificar ângulos. 	<ul style="list-style-type: none"> -Actividades de observação da simetria (o espelho, o lago, a natureza e a arte). -Trabalhos sobre quadriculados de quadrícula grande. -Formação de conjuntos de figuras geométricas no plano de acordo com o número de lados. -Recortes e colagens de figuras geométricas. -Observação da Natureza para concluir onde estão representadas figuras geométricas do conhecimento da criança. -Observação de figuras onde estão definidos ângulos. -Actividades que permitam identificar os ângulos (por exemplo: expressão plástica, recortes...)
Números e numeração	<ul style="list-style-type: none"> -Representar números até 1 000. -Identificar a dúzia e o quarteirão. -Decompor números. -Calcular somas e diferenças de números com dois algarismos. -Calcular produtos dum número por outro de um algarismo. -Reconhecer as propriedades comutativas 	<ul style="list-style-type: none"> -Formação de dezenas num conjunto de objectos. -A partir de formação de dezenas num conjunto de objectos, reconhecer sucessivamente os diferentes números até 100 e representá-los. -Formação de dúzias e quarteirões num conjunto de objectos. -Identificação da centena como uma nova unidade do sistema de numeração. -Relação da centena com a dezena.

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	<p>tivas da adição e da multiplicação.</p> <p>-Representar números até vinte em numeração romana.</p>	<p>-Decomposição dos números (até 100) em situações tais como: $57=50+ \square$; $57=5x \square + 7$; $57=5$ dezenas + \square ; $57=5x \square + \square$;</p> <p>-Ordenação de números até 100 e aplicação dos sinais $>$ e $<$.</p> <p>-Preenchimento de quadros de dupla entrada</p> <p>-Relacionação da multiplicação com a adição.</p> <p>-Cálculo mental de produtos de números de um algarismo.</p> <p>-Preenchimento de sequências, utilizando a adição, a subtração e a multiplicação.</p> <p>-Formação de centenas num conjunto de objectos ou de pontos.</p> <p>-Reconhecimento dos diferentes números (até 1 000)</p> <p>-Identificação do milhar como nova unidade do sistema de numeração.</p> <p>-Relacionação do milhar com a centena e com a dezena.</p> <p>-Decomposições do tipo: $234=200+30+ \square$; $234=2$ centenas + \square dezenas+ \square</p> <p style="text-align: center;">$234=2 \square + 3 \square + 4$</p> <p>-Actividades com objectos que conduzam o aluno à compreensão dos esquemas da adição e da subtração.</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
		<p> $\begin{array}{r} 47 \\ + 29 \\ \hline 76 \end{array} \qquad \begin{array}{r} 47 \\ - 29 \\ \hline 18 \end{array}$ </p> <p>-Actividades com base na decomposição de números que conduzam ao cálculo de somas e diferenças sem o recurso aos algoritmos (47+29=.....; 47-29=.....).</p> <p>-Jogos que permitam concluir que:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Multiplicando unidades por unidades, obtêm-se unidades; b) Multiplicando unidades por dezenas, obtêm-se dezenas; c) Multiplicando unidades por centenas, obtêm-se centenas. <p>-Actividades com objectos que permitam concluir o algoritmo do produto</p> $\begin{array}{r} 347 \\ \times 3 \\ \hline 1\ 041 \end{array}$ <p>-Actividades com base na decomposição de números e no cálculo mental que permitam calcular o produto de um número por outro de um algarismo, sem o recurso ao algoritmo.</p> <p>-Observação de objectos variados onde exista numeração romana.</p> <p>-Relação da numeração romana com a árabe.</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
Comprimentos	<ul style="list-style-type: none"> -Ler em objectos graduados o número inteiro de unidades dum comprimento. -Identificar e construir classes de segmentos de recta com o mesmo comprimento. -Identificar e construir linhas com o mesmo comprimento. -Somar e subtrair comprimentos. -Multiplicar um número por um comprimento. 	<ul style="list-style-type: none"> -Gradação de objectos (réguas e fitas) partindo da unidade qualquer. <u>NOTA:</u> Mesmo que se utilizem unidades do sistema métrico não é necessário fazer essa referência. -Situações problemáticas que conduzam à necessidade de fazer a medição e à escolha da unidade mais conveniente. -Calcular somas e diferenças de comprimentos (geometricamente e numericamente a partir das medições). -Dado um segmento traçar ou identificar outros da mesma classe (com o mesmo comprimento). -Dada uma linha encontrar outras com o mesmo comprimento. <u>NOTA:</u> Relacionar com a soma e com a comutatividade. -Dado um comprimento, determinar o dobro, triplo,...
Superfícies	<ul style="list-style-type: none"> -Calcular o número de quadrículas dum rectângulo, recorrendo à multiplicação. -Somar e subtrair extensões (geometricamente e numericamente a partir das medidas). -Multiplicar um número por uma extensão. 	<ul style="list-style-type: none"> -Recobertura completa dum rectângulo com outros rectângulos todos geometricamente iguais e determinação do número de unidades utilizadas sem recorrer à contagem directa. -Determinação do número de quadrículas dum rectângulo traçado no quadriculado. <u>NOTA:</u> Relacionar esta determinação com as operações adição e multiplicação.

		<p>-Traçado de rectângulos diferentes mas todos com o mesmo número de quadrículas.</p> <p><u>NOTAS:</u> a) Relacionar esta actividade com a situação problemática aberta do tipo:</p> <p style="text-align: right;"><input type="checkbox"/> x <input type="checkbox"/> = 36</p> <p>b) Em nossa opinião, este tipo de actividade transcende o que se pode considerar como o nível mínimo essencial, mas será aconselhável para crianças com bons níveis de desenvolvimento.</p> <p>-Colorir ou identificar, por outras formas, a soma e a diferença de áreas (ou extensões).</p> <p>-Dada uma extensão determinar o seu dobro, triplo...</p>
Tempo e ordem	<p>-Identificar o número de dias dos meses do ano.</p> <p>-Aplicar os ordinais, <u>décimo</u>, <u>vigésimo</u> e <u>trigésimo</u>, bem como os intermédios.</p> <p>-Relacionar o dia com a hora.</p>	<p>-Construção de calendários para cada mês, que vão sendo preenchidos com aspectos importantes a registar diariamente, e que poderão revestir a forma de quadros de dupla entrada.</p> <p>-Leitura do relógio para concluir que o ponteiro das horas dá uma volta completa em metade do dia e que por isso dá duas voltas durante o dia.</p> <p>-Observar os diferentes aspectos do tempo ao longo do ano e marcar no calendário as estações do ano.</p>

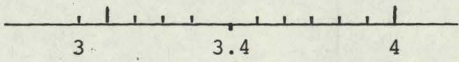
TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
		-Actividades de ordenação do género das que foram consideradas no primeiro ano de escolaridade.
Dinheiro	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar as notas e as moedas. -Aplicar as notas e as moedas em situações de compra e venda. 	<ul style="list-style-type: none"> Classificação de notas e moedas de acordo com o seu valor. -Jogos de compra e venda que possibilitem o uso das diferentes notas e moedas. -Jogos de trocar dinheiro (decomposição e composição de notas e moedas). <p><u>NOTA:</u> Aconselha-se a iniciar estas actividades desde o primeiro ano de escolaridade em ligação com o conhecimento dos números.</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
Conjuntos	<ul style="list-style-type: none"> -Formar subconjuntos dum conjunto. -Fazer a partição dum conjunto em subconjuntos todos com o mesmo número de elementos. 	<p>Jogando com objectos ou com representações, a partir dum conjunto formar subconjuntos disjuntos entre si (objectos da mesma cor, objectos feitos do mesmo material, pessoas com a mesma idade, objectos do mesmo tamanho, pessoas que moram na mesma rua...).</p> <p>-A partir dum conjunto de objectos ou de representações ou de pontos, formar subconjuntos todos com o mesmo número de elementos.</p>
Estruturação do espaço e elementos fundamentais de geometria.	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar ângulos rectos e ângulos com amplitude superior e inferior à do ângulo recto. -Construir figuras simétricas em relação a uma recta. -Traçar quadrados, rectângulos e círculos com a régua e esquadro, e compasso. 	<ul style="list-style-type: none"> -Observação de situações da natureza onde existem ângulos rectos ou sejam aqueles em que os lados estão em esquadria (são perpendiculares); verificação com o esquadro. -Com a régua e o esquadro traçar ângulos rectos. -Observação de situações onde há ângulos de amplitude inferior ao recto e ângulos de amplitude superior ao recto. -Continuação da execução de figuras simétricas em quadriculado. -Construção de figuras simétricas sem o apoio do papel quadriculado. <p><u>NOTA:</u> Esta actividade pode considerar-se fora dos limites do mínimo essencial exigido aos alunos neste conteúdo, mas deverá ser conside-</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
		<p>rada para alunos de bom nível de desenvolvimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Observação das propriedades características dum quadrado ou dum rectângulo. -Traçado de quadrados e rectângulos em quadriculados. -Traçado do quadrado e do rectângulo com a régua e o esquadro (grandes), trabalhando em folhas grandes de papel ou no pátio. -Observação do círculo e da circunferência na natureza. -Traçado de círculos com uma ripa com dois pregos ou com uma corda com dois pregos nas extremidades. -Uso do compasso, quando exista.
<p>Números e numeração</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar a dezena de milhar como nova unidade do sistema de numeração. -Identificar a classe das unidades. -Calcular somas. -Calcular mentalmente o quociente de uma divisão, nos casos em que o di 	<ul style="list-style-type: none"> -Formação sucessiva de dois, três, quatro, ... dez milhares. -Reconhecimento de que os dez milhares resultam da associação de dez unidades (milhares); é portanto uma nova unidade do sistema de numeração. -Relação da dezena de milhar com o milhar, com a centena e com a dezena. -Decomposições dos números:

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	<p>visor e o quociente são números dum único algarismo.</p> <p>-Relacionar a divisão com a multiplicação.</p> <p>-Calcular produtos de um número por outro com dois ou mais algarismos.</p> <p>-Calcular o dividendo, o divisor e o resto de uma divisão, no caso em que o divisor tem um único algarismo.</p> <p>-Ler e representar números em numeração romana.</p> <p>-Identificar a décima, a centésima e a milésima como unidades de sistema de numeração.</p> <p>-Relacionar as diferentes unidades decimais e estas com algumas unidades inteiras.</p> <p>-Representar números com parte inteira e parte decimal.</p>	<p>$3\ 452 = 3\ 000 + 400 + 50 + 2;$</p> <p>$3\ 452 = 3\ \text{milhares} + 4\ \text{centenas} + 5\ \text{dezenas} + 2\ \text{unidades};$</p> <p>$3\ 452 = 34\ \text{centenas} + 52$</p> <p>$3\ 452 = 345\ \boxed{} + 2$</p> <p>-Cálculo mental (sem o recurso ao algoritmo) de somas e de diferenças.</p> <p>$342 + 1\ 523 + 48 =$</p> <p>-Cálculo de somas e de diferenças recorrendo ao algoritmo.</p> <p>-Jogos de motivação da divisão, como o inverso da multiplicação.</p> <p>-Identificação do dividendo (número de elementos do conjunto dado), do divisor (número de subconjuntos que se pretendem formar ou o número de elementos de cada subconjunto formado) e do resto (número de objectos que não foi possível distribuir).</p> <p>-Observação do dividendo, do divisor, do quociente e do resto, no caso em que os objectos estão dispostos em filas.</p> <p>-Relação da divisão com a multiplicação.</p> <p>-Construção de sequências onde intervém a divisão,</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
		<p>além das outras operações.</p> <p>-Resolução de situações problemáticas do tipo $5 \times \square < 47$ (que consiste em determinar todos os valores que servem). Identificar o maior, para concluir que este é o quociente de 47 por 5.</p> <p>-Reconhecimento de que para multiplicar um número por uma soma se pode multiplicar esse número por cada uma das parcelas da soma.</p> <p>-Cálculo de produtos dum número por outro de dois algarismos, conduzindo o aluno a descobrir a forma como deve dispor o cálculo.</p> <p>-Dividindo unidades simples por unidades obtêm-se unidades simples; dividindo dezenas por unidades simples obtêm-se dezenas; dividindo centenas por unidades simples obtêm-se centenas; etc.</p> <p>Exemplos: $12:4=3$; $12 \text{ dezenas}:4= 3 \text{ dezenas}$; $12 \text{ centenas}:4= 3 \text{ centenas}$; $12 \text{ centenas}: 4 \text{ dezenas}= 3 \text{ dezenas}$.</p> <p>-Actividades com objectos que conduzam à compreensão do mecanismo da divisão, no caso em que o divisor tem um único algarismo mas o quociente tem mais do que um.</p> <p>-Cálculo de quocientes.</p> <p>-Situações problemáticas que criem a necessidade da</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
		<p>divisão.</p> <p>-Relação da numeração árabe com a numeração romana.</p> <p>-Partição de corpos (objectos e figuras) em 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10.</p> <p>-Uso dos vocábulos "metade de", "décima parte de".</p> <p>-Gradação de uma recta em unidades inteiras.</p> <p>-Gradação dum ponto numa recta compreendido entre duas unidades inteiras, mas coincidente com uma das subdivisões da unidade inteira.</p> <div style="text-align: center;">  <p style="margin-left: 100px;">3 3.4 4</p> <p style="margin-left: 100px;">3,4</p> </div> <p>-Actividades diversas em relação com as medidas de comprimento e com as medidas de peso.</p>
Comprimentos	<p>-Identificar as diferentes unidades do sistema métrico.</p> <p>-Fazer medições com as unidades do sistema métrico.</p> <p>-Relacionar as diferentes unidades do sistema métrico.</p>	<p>-Construção do metro em várias situações.</p> <p>-Divisão do metro em dez partes iguais e construção do decímetro.</p> <p>-Relação do metro com o decímetro.</p> <p>-Divisão do decímetro em dez partes iguais e conhe-</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
		<p>cimento do centímetro.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Relacinação do decímetro e do metro com o centímetro. -Observação da divisão do centímetro em dez partes iguais e conhecimento do milímetro. -Medição dum comprimento de dez metros e conhecimento do decâmetro. -Medição com o decâmetro (fita ou fio) dum comprimento de dez decâmetros e conhecimento do hectómetro. -Observação do comprimento de dez hectómetros e conhecimento do quilómetro. -Relacinação das diversas unidades entre si. -Relacinação das diferentes medidas do mesmo comprimento relativas a unidades diferentes e conclusão de que quanto menor é a unidade maior é a medida e vice-versa. -Relacinação do decímetro com o metro (conclusão de que o decímetro é a décima parte do metro); o mesmo para o centímetro e o decímetro; para o centímetro e metro; etc. <p><u>NOTA:</u>Relacionar com as noções de décima, centésima e milésima.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Medições cujos resultados são expressos em números

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
		<p>com parte inteira e parte decimal.</p> <p><u>NOTA:</u> Esta actividade deverá relacionar-se com a introdução de números com parte decimal.</p> <p>-Resolução de situações problemáticas diversas envolvendo as diferentes unidades de comprimento.</p>
Área	<p>-Identificar superfícies equivalentes (com a mesma área) por decomposição e composição.</p> <p>-Traçar superfícies equivalentes com o recurso ao quadriculado.</p>	<p>-Decomposição de figuras geométricas.</p> <p>-Composição de diversas figuras geométricas, partindo das mesmas partes; conclusão acerca do que há de comum em todas as figuras obtidas.</p> <p>-Medição das fronteiras de diversas figuras equivalentes e concluir que têm comprimentos diferentes.</p> <p>-Traçado de figuras com formas diferentes mas com a mesma área ou extensão.</p>
Volume/Capacidade	<p>-Identificar corpos com o mesmo volume (equivalentes)</p>	<p>-Decomposição dum corpo em partes.</p> <p>Composição de diversas figuras, partindo das mesmas partes (ou de partes geometricamente iguais); conclusão acerca do que há de comum em todas as figuras obtidas.</p>
Tempo e ordem	<p>-Identificar o minuto com a unidade de tempo que demora um dos ponteiros do relógio a deslocar-se</p>	<p>Leitura dos movimentos dos ponteiros do relógio.</p> <p>-Identificação do percurso do ponteiro dos minutos correspondente a 5 minutos e consequentemente iden</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	<p>de uma unidade.</p> <p>-Relacionar a hora com o minuto.</p>	<p>tificação do intervalo correspondente a um minuto.</p> <p>-Descoberta da relação da hora com o minuto.</p>
Peso	<p>-Identificar as unidades de peso.</p> <p>-Relacionar as unidades de peso entre si.</p>	<p>-Actividades de pesagem com a balança utilizando, se possível, o quilograma, meio quilograma, quarto de quilograma, hectograma, decagrama e grama.</p> <p>-Relação do quilograma com os outros pesos.</p> <p>-Conclusão de que as unidades do sistema são: o quilograma, o hectograma, o decagrama e o grama.</p> <p>-Construção da dezena de quilograma.</p> <p>-Alusão ao quintal e à tonelada.</p> <p>-Expressão do mesmo peso em unidades diferentes.</p> <p>-Representação de pesos por números com parte decimal.</p> <p><u>NOTA:</u>Relacionar com os números decimais.</p>
Dinheiro	<p>-Representar os valores utilizando o cifrão.</p> <p>-Relacionar as notas e moedas.</p>	<p>-Classificação de notas diversas (englobando todos os tipos) de acordo com o seu valor.</p> <p>-Representação do mesmo valor (dinheiro) considerando unidades diferentes: escudo, conto, tostão e centavo.</p> <p>-Actividades que conduzam à conclusão de que o cifrão desempenha o mesmo papel da vírgula.</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
		-Relacionação das diferentes unidades do sistema monetário nacional.

4º ANO DE ESCOLARIDADE

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
<p>Estruturação do espaço e elementos fundamentais de geometria</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar faces, arestas e vértices de sólidos geométricos. -Classificar sólidos geométricos (prismas, pirâmides, cilindros, cones e esferas). -Construir cubos e outros prismas quadrangulares. -Aplicar o fio de prumo e o nível de bolha de ar. -Representar no papel superfícies traçadas no terreno (plantas). -Indicar no terreno superfícies indicadas no papel. 	<ul style="list-style-type: none"> -Observação de objectos da Natureza que sugerem sólidos geométricos. -Referenciar o interior, o exterior e a superfície ou fronteira. -Observação das faces como partes da fronteira; observação das arestas como intersecção das faces. -Observação dos vértices como intersecção das arestas. -Classificação dos sólidos geométricos e a sua relação com os respectivos nomes. -Construção do cubo de prismas quadrangulares rectos em cartolina. -Observação da construção de paredes e aplicação do fio de prumo e do nível de bolha de ar. <p><u>NOTA:</u> Relacionar esta actividade com a noção de perpendicularidade entre dois planos (um vertical e outro horizontal).</p> <ul style="list-style-type: none"> -Traçado de superfícies no terreno com a configuração de rectângulos ou de triângulos rectângulos e representação destas superfícies numa folha de papel e vice-versa.

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
Números e numeração	<ul style="list-style-type: none"> -Representar números até ao milhão. -Identificar o milhão como unidade do sistema de numeração. -Relacionar o milhão com as outras unidades do sistema de numeração. -Identificar a classe dos milhares. -Decompor números. -Calcular somas, diferenças e produtos com números decimais. -Calcular o quociente de números inteiros ou decimais nos casos em que o divisor tem dois ou mais algarismos. 	<ul style="list-style-type: none"> -Actividades que permitam conduzir à conclusão de que o agrupamento de dez dezenas de milhar formam uma nova unidade que é a centena de milhar. -Representação, leitura e decomposição dos números até à centena de milhar. -Actividades que permitam conduzir à conclusão de que o agrupamento de dez centenas de milhar originam uma nova unidade que é o milhão. -Representação, leitura e decomposição dos números até ao milhão. -Resolução de situações problemáticas que originem somas e diferenças com números com parte decimal. <p><u>NOTA:</u> Deve recorrer-se sempre aos dois tipos de posição do cálculo</p> $\begin{array}{r} 3,4 \\ +12,7 \\ \hline 12,7 \end{array}$ <ul style="list-style-type: none"> -Actividades que permitam concluir que multiplicando décimas por unidades se obtêm décimas; décimas por décimas obtêm-se centésimas; etc. -Conclusão da regra prática do cálculo do produto dum número por 0,1; 0,01; 0,001. -Resolução de situações problemáticas que originem produtos onde há números com parte decimal. -Justificação da colocação da vírgula no produto.

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
		<p>-Cálculo de quocientes e de restos inteiros nos casos em que o divisor é um número inteiro de dezenas $342 \overline{)20}$; $342 \overline{)50}$.</p> <p>-Cálculo de quocientes e de restos inteiros em que o divisor tem dois algarismos, considerando progressões do género seguinte $324 \overline{)51}$; $324 \overline{)52}$; $324 \overline{)53}$; $324 \overline{)54}$; $324 \overline{)55}$.</p> <p>-Cálculo de quocientes e de restos inteiros no caso do divisor ter três algarismos e generalização da regra.</p> <p><u>NOTA:</u> Em todo o processo da divisão se devem justificar os passos dados, recorrendo à aplicação sistemática da propriedade que permite relacionar a divisão com a multiplicação.</p> <p>-Cálculo de quocientes e de restos no caso do dividendo e do divisor terem partes decimais.</p> <p><u>NOTA:</u> Este trabalho deverá ser desenvolvido com base no que se realizou a propósito dos números inteiros, devendo o aluno concluir as regras da colocação da vírgula no quociente e no resto.</p> <p>-Cálculo de quocientes com determinada aproximação (ou prolongado até às décimas, centésimas, milésimas).</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
Área	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar as unidades de área. -Relacionar as diferentes unidades de área. -Aplicar as unidades de área a situações problemáticas. 	<ul style="list-style-type: none"> -Construção de várias figuras geométricas equivalentes à superfície dum quadrado com um metro de lado e conclusão de conceito de metro quadrado. -Construção de várias figuras equivalentes à superfície dum quadrado com 1 dm de lado e conclusão do conceito de decímetro quadrado. -Decomposição do metro quadrado em decímetros quadrados. -Relação do metro quadrado com o decímetro quadrado. -Construção do decâmetro quadrado no pátio ou no terreno; referência a outra designação do decâmetro quadrado - are. -Relação do are com o metro quadrado (ou centiare). -Referência ao hectómetro quadrado ou hectare; observação de campos com esta área aproximadamente. -Relação do hectare com o are e com o metro quadrado. -Decomposição do decímetro quadrado em centímetros quadrados. -Relação do centímetro quadrado com o decímetro quadrado e com o metro quadrado.

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
		<ul style="list-style-type: none"> -Observação do milímetro quadrado. -Relação do milímetro quadrado com o centímetro quadrado. -A expressão da mesma área em unidades diferentes. -Resolução de situações problemáticas envolvendo áreas.
Volumes/Capacidades	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar as unidades de volume -Identificar as unidades de capacidade. -Relacionar as unidades de volume com as unidades de capacidade. -Aplicar as unidades de volume e de capacidade a situações problemáticas. 	<ul style="list-style-type: none"> -Construção do decímetro cúbico. -Relação do decímetro cúbico com o litro. -Observação e experimentação com objectos variados e de uso corrente que tem a capacidade de um litro ou o volume de um decímetro cúbico. -Observação do centímetro cúbico. -Relação entre o decímetro cúbico e centímetro cúbico. -Sempre que possível, deverão ser observados objectos que representem o metro cúbico. -Se possível, construção dum metro cúbico (ripas pregadas e recobertura de papel cenário) -Observação do decilitro. -Referência ao centilitro. -Referência ao mililitro e sua relação com o centímetro

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
		<p>metro cúbico.</p> <p>-Expressão do mesmo volume ou capacidade em diferentes unidades.</p> <p>-Resolução de situações problemáticas envolvendo volumes.</p>

EXPRESSION PLÁSTICA



EXPRESSÃO PLÁSTICA

1^a. fase

As actividades de expressão plástica dão à criança possibilidade de criar, de comunicar com o mundo que a rodeia e de o compreender.

A tendência natural para uma procura de equilíbrio, de enriquecimento de estruturas percebidas, conduzem ao desenvolvimento de capacidades, segundo o processo orgânico pessoal.

A exploração de materiais e a manipulação de instrumentos, o prazer do movimento encontrado no domínio muscular do corpo, em especial do braço e mão, a descarga emocional proporcionada, o intuito do jogo e a necessidade de estruturação mental e experienciada no espaço e no tempo, são as fontes geradoras da expressão infantil.

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

PERCORRER E IDENTIFICAR O AMBIENTE ESCOLAR

EXPERIÊNCIAS DE ESPAÇO

- Fazer pequenos e grandes percursos em dependências externas e internas (cerca, pátio, salas de aula, outras instalações).
- Entrar e sair.
- Adquirir a noção do uso e relação das várias dependências.
- Contactar com as palavras alto/baixo
 grande/pequeno
 aberto/fechado
 dentro/fora
 direito/esquerdo
 acima/abaixo
 perto/longe
 afastado/próximo

EXPERIÊNCIAS DE TEMPO

- Marcar a duração de percursos feitos no espaço e executados no tempo (por passos, batimento de palmas, etc...).
- Organizar situações vividas em sequências de tempos.
- Indicar processos indicadores de crescimento (animais, pessoas, plantas).
- Contactar com as palavras agora/antes/depois
 ontem/amanhã
- Registar sensações topológicas.

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

PARTICIPAR NA ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA TENDO EM CONTA:

- A sua instalação pessoal e a do grupo.
- A função do mobiliário e outros objectos.

TRAZER OBJECTOS PESSOAIS E DISCUTIR SOBRE ELES

FAZER A EXPLORAÇÃO DOS OBJECTOS DA SALA DE AULA

- identificação e nomeação oral;
- observação - táctil (mexer, formar, deformar);
 - visual (influência da luz na percepção dos objectos; relacionar as suas funções no espaço);
 - sonora.

PERCEPCIONAR cor - verde, amarelo, azul...
forma - redonda, comprida, larga, alta, curta, baixa
tamanho - grande, pequeno
peso - leve, pesado
matéria - dura, mole, macia, rugosa
ritmo - ondulado, angular (pelo tacteamento da textura, da forma...)
temperatura - quente, frio
cheiros - vários
sabores - salgado, doce, ácido.

- Seriação de objectos tendo em conta essas características ou atributos.
- Classificação.
- Registo gráfico de movimentos associados a sensações tácteis.

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

RECOLHER MATERIAIS de v̄aria ordem no MEIO PR̄OXIMO da casa da criança ou escola

Realizar EXPERIÊNCIAS INDIVIDUAIS E ESPONTÂNEAS com materiais

Fazer a EXPLORAÇÃO livre de materiais

-como se apresentam.

-alterações que sofrem sob a acção de:

- . a mão, água, calor... (solúveis, deformáveis e indeformáveis);
- . semelhanças e diferenças quanto ao uso.

Descoberta de TÉCNICAS ADEQUADAS a cada um dos materiais observados e explorados

TÉCNICAS DESENVOLVIDAS NO PLANO

- . SIMPLES - contacto directo com a matéria - uso da mão, dedos em: areia, tintas, arame, papel, tecidos, rãfia, vime...
 - contacto indirecto - lápis de cera, carvão, pincéis, giz, esponjas...
- . MISTAS - tintas e cêras; modelagem (baixo relevo) e pintura; pintura e água; combinação de texturas v̄arias (papel, tecidos, plásticos...).

TÉCNICAS DESENVOLVIDAS NO ESPAÇO

- . SIMPLES - contacto directo com a matéria - barro, plasticina, pasta de papel, gesso...
 - contacto indirecto com a matéria (com instrumentos) - madeira, cortiça, esferovite, pedra, carvão, arame, materiais plásticos, sabão, batatas, cenouras, nabos...
- . MISTAS - madeiras e plásticos; latas e carvão; esferovite e cortiça; cortiça e madeira; esferovite e palitos ou pregos...

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

OUTRAS TÉCNICAS

- . colagens
- . estampagem e carimbos
- . gravação e estampagem (linóleo)
- . desenho, retirando a cor (anilinas) com lixívia
- . desenvolvimento de ritmos de cores em quadriculados
- . encontro de ritmos produzidos - pela mão
- . " " " " - por instrumentos
- . exploração e aproveitamento de formas e texturas em madeiras, folhas, raízes...
- . desenho por raspagem, de ceras...
- . mosaico (pedrinhas, sementes, vidrinhos, papel de cores, tecidos).

NOTA: A introdução de certas técnicas e instrumentos requer a atenção especial do professor que deve ter em conta as condições de trabalho e sua organização, e ainda as capacidades dos alunos.

EXPLORAR progressivamente AS TÉCNICAS ENCONTRADAS (estar atento a acontecimentos durante a realização dos trabalhos, que dão origem a novas maneiras de usar os materiais):

- Contacto com materiais (jornal, papéis vários, tecidos, folhas, pratinhas...).
- Introdução progressiva de novos materiais (com diferentes texturas e cores) e descoberta de novos matizes de cores e combinações.
- Sequências de: intensidades de cor; formas diferentes; texturas variadas.
- Organização livre de superfícies e volumes.

EXPRESSAR graficamente ou em relevo:

- Experiências de orientação espacial (a sala, quarto com indicação de porta, janelas, móveis...).
- Experiências topológicas (subidas a montes, prédios altos...).
- Planos de partes de casa, sala de aula, lugar...

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

CRIAR LIVREMENTE a partir da sugestão de formas contidas em:

-bocados de madeira, bocados de tecido, jornais, raízes, seixos, sementes, galhos, embalagens de cartão ou plástico, latas, aparas de materiais vários de oficinas...

EXPRESSAR LIVRE E CRIATIVAMENTE pelo desenho, pintura, modelação ou outros meios:

- Brincadeiras.
- Experiências individuais ou de grupo
- Ocorrências
- Acontecimentos
- Cenas criadas
- Trabalhos de participação colectiva
- Histórias
- Figuras de histórias inventadas
- Histórias em quadros e tempos diferentes
- Festas
- Passeios realizados
- Viagens
- Visitas
- Vivências de ritmos
- Sentimentos
- Sonhos

ELABORAR CARTAZES E CRIAR SÍMBOLOS relacionados com a vida escolar (avisos, comunicações, restrições).

CONSTRUIR INSTRUMENTOS necessários a actividades (serrinhas, martelos, sacos...) para:

- . conserto de móveis,
- . brinquedos,
- . fabrico de caixas
- . construção de teatro de fantoches.

EXPRESSÃO PLÁSTICA

2ª. fase

A criança deverá proporcionar-se a expressão das experiências que tem vivido e não impor a representação de coisas.

Porque já tem um pensamento lógico, apoia-se na realidade, enriquece-se em precisão, aperfeiçoa sucessivamente conhecimentos, pois observa, compara e julga, dando-nos contudo uma expressão e interpretação sempre pessoais. A sua imaginação é agora mais ampla e criativa. A sua iniciativa afirma-se mais.

O grupo social permite-lhe uma experiência mais fecunda, uma maior comunicação e reciprocidade afectiva.

A expressão da criança é uma relação de viver.

OBJECTIVOS:

Expressão de experiências espaço-temporais.

Formação da personalidade segundo o seu processo orgânico.

Enriquecimento do poder de comunicação com os outros.

Educação da sensibilidade.

Aquisição de técnicas.

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

Reconhecer que os ho
mens vivem em grupos
diferentes, com com-
portamentos próprios

Identificar o espaço
em geral tendo em con-
ta a integração do
corpo e dos vários e-
lementos do meio.

Identificar processos
indicadores de tempo.

- Realização de trabalhos em equipe, resultantes da necessidade de cooperação nu
ma tarefa (murais, construções, maquetas, experiências vividas em comum).
- Ilustração de experiências vividas em férias, viagens, passeios, excursões.
- Expressão criativa do que a criança sabe e observou das várias actividades pro
fissionais nos grupos sociais.

NOTA: Aquando da realização de tarefas que exijam uma entreaajuda, a criança per
ceberá a importância da cooperação na vida das pessoas.

- Expressão pictural, modelção ou desenho, de aspectos físicos da localidade, per
corrida pela criança.
- Realização de planos de: escola, lugares, aldeia... com pormenores e exigências
determinadas.
- Resumo gráfico de visitas realizadas.
- Expressão gráfica ou pictural da observação de um lugar visto de um sítio pla-
no e visto do cimo de um monte, edifício alto, etc..
- Narração gráfica de acontecimentos, passeios, fenômenos da natureza, respeitan
do uma sequência cronológica.
- Criação de narrativas com sequência de tempos e de atitudes e eventual descri-
ção oral.

NOTA: Uma vez que a criança se sente integrada no espaço e no tempo, sabe passar
das narrações descontínuas, às cenas; passa a descrever, dando lugar à rea
lidade; debruça-se para espaços locais e tempos particulares. Enriquece os
seus trabalhos com a análise mais ou menos correcta de pormenores que tan-
to podem nascer da maior acuidade de percepção como da imaginação concreti
zada no ornamento.

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

Identificar semelhanças e diferenças a partir do meio ambiente.

- Criação livre de composições a partir de jornais, revistas sobre o modo de vida dos habitantes de outras regiões.
- Ilustração de diversos tipos de habitação ou vegetação de outras localidades visitadas ou imaginadas pela criança.
- Expressão das diferenças das estruturas encontradas em pessoas e animais.
- Iniciação à observação e expressão do movimento de pessoas e animais.

NOTA: A percepção das coisas e do ambiente melhora. Ao mesmo tempo podendo abranger uma maior amplitude da vida social, a criança enriquece o seu poder criativo, porque se alargam os seus campos de acção e de interacção.

Expressar-se livre e criativamente.

- Expressão de melodias, ritmos, sentimentos ou sensações vividas em diferentes situações, por meio de materiais variados.
- Criação espontânea pelo uso das cores electivas da criança.
- Composições com sequências de cores.⁽¹⁾
- Composições sugeridas pela cor ambiente. Descoberta de novos matizes de cores:
 - . o tempo quente de verão;
 - . o tempo frio e chuvoso do inverno;
 - . os verdes dos campos, as cores das montanhas, das praias...
- Conversar e expressar-se sobre os elementos da natureza como a água e o sol.
- Expressão de fenómenos da natureza sentidos ou observados pela criança.
- Planeamento e construção de cenários para festas escolares.
- Composição de imaginação, estruturas, figuras várias com o aproveitamento de materiais oficiais, da localidade.
- Exploração espontânea de vários materiais recolhidos no meio ambiente.

(1) Uso de cores diferentes, conjuntos de cores, cor com graus de intensidade.

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

- Construção de brinquedos, material escolar, montagem de ferramentas.
- Construção de peças simples, ou pequenos consertos de material de trabalho ou mobiliário.
- Valorização estética de objectos.
- Fabrico de fantoches, máscaras e outros disfarces.
- Construção da casa dos fantoches.

NOTA: O expressar-se com criatividade é dar sinal do sentir e da reflexão. A criança constata o real, mas sabe ultrapassá-lo com mais segurança porque "percebendo" o que o rodeia, domina, e, portanto comunica mais do que os seus próprios sentimentos - os seus sonhos.

MOVIMENTO, MÚSICA E DRAMA

E

EDUCAÇÃO MUSICAL

NOTA PRÉVIA

Os programas de Música, Movimento e Drama referem-se apenas à 1^a. fase, fazendo-se uma remissão para programas anteriormente em vigor, no que diz respeito à Educação Musical da 2^a. fase.

Embora por carência de tempo, não tenha sido possível introduzir os ajustamentos convenientes nos programas em causa, julga-se necessário fornecer aos professores elementos de apoio que lhes permitam organizar o trabalho escolar sem menosprezo pelas actividades de Movimento e Drama e de Música.

Neste sentido serão organizados e enviados, ao longo do ano lectivo de 1980/81, textos e outro material didáctico que incluirão um esboço programático, orientações metodológicas e sugestões de actividades, no sentido de apoiar e facilitar o desenvolvimento da acção educativa naqueles domínios.

MOVIMENTO, MÚSICA E DRAMA

Partindo de meios expressivos elementares, pelo ritmo, pelo som, pelo gesto, a rubrica "MOVIMENTO, MÚSICA, DRAMA" propõe-se contribuir para um equilíbrio biopsicosocial da criança, ao mesmo tempo que a vai sensibilizando para valores estéticos e artísticos.

Não é tanto um programa que se propõe, mas um projecto aberto, em que, dentro de um princípio geral de globalização, actividades lúdicas e "actividades expressivas" se entrelaçam contribuindo para um livre desabrochar da personalidade da criança.

É neste sentido que se apontam alguns objectivos específicos:

- Desenvolver as acuidades auditiva, visual, táctil e motora.
- Estimular o sentido da fruição do espaço e tempo.
- Promover o desenvolvimento rítmico e auditivo.
- Promover a comunicação motora, sonora, verbal e visual.
- Promover a expressividade e a criatividade.

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

OBSERVAR / ESCUTAR / TACTEAR

- O espaço (a sala, seu aproveitamento; a escola; o meio próximo...)
- Os sons do meio próximo (da natureza; do agregado habitacional, vozes...) - isolados ou simultâneos.
- O pulsar rítmico - orgânico (respiração; pulsar do coração).
- Os objectos (texturas, pesos, formas, características acústicas...).
- O silêncio.

EXPLORAR

- A respiração (lenta, rápida, profunda, sonora...)
- A contracção/descontracção; a tensão/relaxamento.
- O corpo no espaço individual:
 - .direcções (de frente, de costas, de lado, para a direita, para a esquerda, em curva, direito, na diagonal);
 - .segmentação (cabeça, olhos, braços, mãos, dedos, pernas, pés, tronco);
 - .globalização ("fazer-se" pequeno, grande, fino, largo, alto, baixo, direito, torcido),
 - .locomoção (nas várias direcções: para a frente, para trás, para cima, para baixo, para os lados...);
 - .deslocação (pela locomoção, elevação, volta, equilíbrio, balanceio, deslizar...);
 - .energias (fortes, leves, graduais, bruscas, firmes, maleáveis, tensas, moles, elásticas);
- O corpo como instrumento de percussão:
 - .experimentar diferentes sons (mãos, joelhos, dedos, pés...);
 - .procurar diferentes maneiras de produzir esses sons (batendo, friccionando...); parado e em movimento;
 - .relacionar sons (semelhantes, diferentes...).
- Sons produzidos pelos órgãos vocais:
 - .sons isolados (estalos com a língua, sibilar...);

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

- . palavras (pelo seu som, ritmo, timbre e dinâmica);
- . canto (diferentes maneira de cantar: com fonemas, com palavras, com boca fechada, cantilenas);
- O meio como instrumento sonoro:
 - . experimentar diferentes sons (mesa, janela, caixa; pedra, madeira, vidro...);
 - . procurar diferentes maneiras de os produzir (batendo, friccionando, abanando...);
 - . relacionar os sons produzidos.
- Diferentes instrumentos musicais:
 - . vários tipos de sons que possam produzir;
 - . diversas maneiras de tocar.
- Pulsações rítmicas, sonoras e de movimento (nas pessoas, em máquinas, pêndulos...);
 - . regularidade e irregularidade; velocidade (andamento); força (intensidade);
 - . variações graduais (acelerar/retardar; aumentar/diminuir) e variações bruscas (rápido/lento; forte/fraco).
- O meio, para recolha de canções, histórias, lengalengas, pregões, jogos...).

IDENTIFICAR

- Sons do meio ambiente: isolados (vozes, apitos, máquinas...) ou características de diferentes ambientes (escola, oficina, capoeira...).
- Melodias, canções (tocadas ou cantadas)...
- Movimentos, gestos, atitudes, expressões verbais (ligados a personagens, profissões, situações, sentimentos, emoções...).

ORGANIZAR

- Séries de sons e escalas pelo timbre e altura, relacionando com o tamanho, a forma, e o material das fontes sonoras.
- Famílias de instrumentos pelas suas características sonoras.

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

RECRIAR

-O espaço:

- . adequá-lo às necessidades do grupo;
- . com o próprio corpo, delimitar áreas e volumes, individualmente e em grupo...).

-A luz (criar zonas de luz, sombra e cor).

-Sons do meio ambiente (com o corpo ou instrumentos).

-Situações de dramatização (jogo simbólico - "faz de conta": que estás... que fazes... que és...).

REPRODUZIR (em simultâneo ou diferido)

-Movimentos (em espelho, em fila...).

-Sons propostos (corporal e instrumentalmente):

- . sons isolados;
- . pequenos motivos (rítmicos ou melódicos);
- . sequências ou fragmentos (rítmicos ou melódicos);
- . escalas;
- . agregados sonoros;
- . canções e melodias (a partir da voz ou instrumentos).

UTILIZAR

-O corpo no espaço colectivo:

- . em grupos dispersos;
- . aos pares, a três...;
- . agrupados em formas básicas: fila, linha, semi-círculo, paralelas...; quadrado, círculo... (delimitados ou preenchidos).

-O movimento, a palavra e o som (todo o material descoberto), para:

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

- . marcar a pulsação ou ritmo de canções, melodias e danças;
 - . procurar contraste e complementariedade, comunicando através do gesto, som ou linguagem inventada (em pares ou em grupos mais amplos);
 - . dialogar (dançando, batendo ritmos, cantando, falando) - simultaneamente, em alternância, em pergunta - resposta;
 - . inventar histórias colectivas;
 - . sonorizar histórias;
 - . dramatizar histórias com fantoches e máscaras.
- materiais e objectos comuns, classificando-os e transformando-os em fontes sonoras elementares (instrumentos musicais).

REALIZAR

-Experiências em equipa:

- . danças;
- . canções;
- . conjuntos instrumentais;
- . coros falados;
- . dramatizações;
- . jogos tradicionais cantados, falados, dançados.

IMPROVISAR (individualmente ou em grupo)

-Movimento, procurando, com todo o corpo ou parte dele:

- . volumes ("sentir-se" esfera, cubo...);
- . texturas ("ser" barro, chumbo, algodão...);
- . formas (rectilíneas, angulares, redondas...);
- . desenhos no espaço;

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

- . figurações (nós, explosões...).
- Composições coreográficas elementares.
- Ritmo e melodia livre (corporalmente e com instrumentos).
- Motivos ou sequências rítmicas e melódicas.
- Ritmo e melodia como suporte para textos, movimento, dramatizações.
- Ritmos para acompanhar melodias e canções.
- Melodias sobre ritmos e para textos.
- situações dramáticas concretas:
 - . caracterização de personagens (acção e diálogo);
 - . experiências de relação (com o outro e o grupo);
 - . comportamentos sociais.

REPRESENTAR GRAFICAMENTE

- O som e o silêncio.
- Duração, altura, intensidade, timbre; movimento sonoro, variações graduais e bruscas, simultaneidade.
- Movimento corporal.

CONSTRUIR (a partir da exploração e improvisação):

- . instrumentos;
- . máscaras e fantoches;
- . danças;
- . canções;
- . conjuntos instrumentais;
- . coros falados;
- . dramatizações.

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

NOTA: A prática de actividades envolvendo música, movimento e drama, poderá dar lugar à construção de trabalhos individuais ou de grupo, tomando como ponto de partida qualquer das actividades acima referidas. Na estruturação desses trabalhos poderá haver uma articulação entre elas e com outras matérias escolares, tendo sempre em atenção os interesses das crianças.

NOTA EXPLICATIVA

1 - ESPAÇO: Permitindo à criança procurar diferentes arrumações da sala de aula ou de outras dependências da escola proporciona-se-lhe uma melhor percepção de si mesma e do espaço que ocupa.

A consciência do espaço colectivo, permite-lhe mover-se respeitando o espaço dos outros.

2 - MEIO AMBIENTE SONORO: Os sons da natureza (vento, chuva, água - riachos, cascatas -, trovoadas, vozes de animais) e os sons das comunidades humanas (vazes, meios de transporte, lugares públicos) fazem parte de todas as actividades infantis, constituindo factor importante para o situar da criança na sua região. Será possível, a partir do meio ambiente sonoro, desenvolver muitos trabalhos que contribuirão, não só para o enriquecimento das capacidades expressivas da criança, como também para uma maior compreensão do seu mundo próximo.

3 - FONTES SONORAS ELEMENTARES: A partir de materiais trazidos pelas crianças para a escola (bocados de madeira, pedras, frutos secos, grão, feijão, canas, pinhas, etc.) e de objectos comuns trazidos pela criança ou já existentes na sala de aula (caixas de diferentes materiais, garrafas, objectos metálicos, etc.) será possível obter fontes sonoras simples.

O trabalho de recolha, exploração e classificação dos materiais e objectos segundo as suas possibilidades acústicas, assim como a sua transformação e combinação recorrendo a ferramentas ao seu alcance, levará progressivamente à construção de instrumentos musicais em que as crian

ças têm parte activa na escolha das características pretendidas.

A troca de experiências entre as crianças, a ajuda do professor e o recurso ao meio próximo (oficinas artesanais, construtores de instrumentos musicais - regionais e outros - etc.) permitirão o contacto com técnicas de construção e o domínio de vocabulário específico.

- 4 - INSTRUMENTOS: Além dos instrumentos que possam eventualmente existir nas escolas (pauzinhos, tamboretes, guizos, xilofones, etc.) recomenda-se que sejam utilizados os instrumentos populares de cada região: tambores, pandeiros, castanholas, reque-rêques, adufes, ferrinhos, matracas, re-las...
- 5 - CANÇÕES: Partindo de canções muito simples, com 2 e 3 sons, cantilenas e lenga-lengas, aconselha-se a utilização das canções infantis do reportório tradicional português. As crianças devem conhecer as canções populares da sua região e do seu país, canções de embalar, de trabalho, canções adequadas às diversas épocas do ano, etc. Podem ser escolhidas pela sua riqueza rítmica ou melódica, pelo seu valor estético e, sem o perigo de cair num gosto fácil, esta aprendizagem será uma forma de integração e de manter vivo o património musical português.
- 6 - TEXTOS: Os textos usados nos jogos de expressão verbal, prosódia e dramatização (rimas, lenga-lengas, trava-línguas, adivinhas, provérbios, histórias, romances...) devem ser, de preferência, da tradição popular infantil portuguesa. Também podem ser aproveitados textos de autores, poesias, contos e, principalmente, textos inventados pelas próprias crianças.
- 7 - LUZ: Criar zonas de luz e de sombra ou ambientes propícios a determinadas situações, a partir da luz natural da sala, com cortinados, panos, papéis coloridos e fontes luminosas dirigíveis (lâmpadas, pilhas, projectores de construção rudimentar...).
- 8 - OBJECTOS: Todo e qualquer objecto pode servir de motivação e suporte para um trabalho expressivo. Podem ser utilizados como adereços de guarda-roupa ou em jogos estimulantes da imaginação, beldos de tecido de várias cores, chapéus, ornamentos, fitas...

9 - MÁSCARAS E FANTOCHES: As máscaras podem ser, desde as mais rudimentares feitas de folhas de papel ou cartuchos, com aberturas para os olhos e boca - até às mais elaboradas - feitas com pasta de papel, gesso, barro...

O uso de máscaras pode ter função desinibidora nalgumas crianças levando-as a expressar-se mais facilmente.

Os fantoches podem ser bastantes rudimentares, feitos pelas próprias crianças.

Estimulam a inventiva na criação de histórias e personagens. Utilizam-se nas actividades de desinibição da fala e para coordenação de gestos.

10 - GRAFISMO SONORO - MUSICAL: O recurso ao simbolismo gráfico resultará, na sequência natural das actividades expressivas, da necessidade das crianças registarem graficamente as suas realizações e poderem trocar as suas experiências. As próprias crianças deverão encontrar os símbolos adequados a cada situação e progressivamente chegar a um simbolismo gráfico mais exacto. Não se trata de introduzir a notação musical estandardizada mas de estimular o desejo do seu conhecimento futuro.

EDUCAÇÃO MUSICAL

2^a. fase

Não se apresenta programa de Educação Musical para a 2^a. fase. Aconselha-se os professores a:

- no caso de terem cumprido o programa anteriormente em vigor, prosseguirem com ele;
- no caso de não terem podido dar-lhe cumprimento, lerem atentamente o programa agora apresentado para a 1^a. fase e procurarem coordenar as actividades nele propostas com os conhecimentos já adquiridos pelos seus alunos.

EDUCAÇÃO FÍSICA

ENSINO PRIMÁRIO 1.º - 4.º ANO DE ESCOLARIDADE

EDUCAÇÃO FÍSICA

1^a. fase

Estas actividades visam os objectivos gerais da 1^a. fase de escolaridade e, mais especificamente:

- Criar condições favoráveis ao crescimento e ao desenvolvimento físico.
- Desenvolver as capacidades físicas básicas: força, velocidade, resistência, flexibilidade...
- Desenvolver as capacidades de autodomínio e de cooperação.

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

Pretende-se com este programa fornecer o maior número de possibilidades de trabalho aos professores, deixando no entanto a cada um a liberdade de actuar de acordo com as suas capacidades e as condições de instalações, quer da sua escola quer da zona em que esta se situe. Este é, por exemplo, o caso muito particular da natação.

Reconhecemos que factores de vária ordem, nomeadamente falta de instalações, ausência de sensibilização e formação, poderão eventualmente contribuir para que alguns professores se sintam desencorajados para ministrar este tipo de ensino. No entanto, se rectificarmos o conceito tradicionalista que alguns têm da Educação Física e a considerarmos como EDUCAÇÃO DO MOVIMENTO E PELO MOVIMENTO, julgamos que, como alfabetizadores e educadores, poderão na sua acção educativa utilizar mais este meio.

Conhecedores das características psico-somáticas da criança e das suas necessidades de movimento, poderemos, a partir da observação de crianças em liberdade, construir uma sessão de Educação Física.

Assim, observamos que a criança tem necessidade de:

1 - Correr

Braços

2 - Movimentar-se Pernas

Tronco

3 - Esticar-se e dobrar-se

4 - Lançar e apanhar

5 - Empurrar e puxar

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

- 6 - Trepas, pendurar-se e apoiar-se
- 7 - Equilibrar-se
- 8 - Lutar
- 9 - Jogar
- 10 - Saltar
- 11 - Descansar (Relaxar-se)

GINÁSTICA

Pretende-se promover o equilíbrio orgânico e funcional.

EXERCÍCIOS DE CORRIDA
(Desenvolvimento da função cardio-vascular e respiratória)

-OS AMIGOS

Os alunos correm dispersos à vontade. Ao ser pelo professor enunciado um número os alunos constituem-se em grupos, formados por tantos elementos quantos os pedidos pelo professor.

-O material disperso pelo chão, correspondendo cada objecto a um aluno (pequenos sacos com areia, embalagens perdidas de plástico, pintadas ou não, cheias de terra). Corrida à vontade por todo o recinto. Ao sinal do professor os alunos devem correr para um objecto e parar junto dele.

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

EXERCÍCIOS DE MOBILIZAÇÃO DAS ARTICULAÇÕES E FLEXIBILIZAÇÃO MUSCULAR

-MEMBROS SUPERIORES

-OS MOINHOS

De pé com as pernas afastadas. Rodar um braço de cada vez como se fossem velas de moinhos.

-JOGAR BOXE COM AS MOSCAS

Parado ou andando à vontade pelo terreno dar socos no ar para a frente, cima, baixo e lados.

-MEMBROS INFERIORES

-ANDAR EM CIMA DE COLA

Os alunos andam levantando bem os joelhos como se quisessem descolar os pés do chão.

-A MARCHA DOS PATOS

Andar livremente com as pernas bem dobradas e com as mãos nos ombros, simulando o andar dos patos.

-DESTAPAR E TAPAR O TESOURO

Sentados no chão, com joelhos juntos e pernas dobradas, e com o saco à frente dos pés - sem tocar no saco, estender as pernas apoiando os pés à frente no chão; voltar à posição inicial.

NOTA: A fim de que o aluno respire durante a execução de movimentos abdominais, convém que os façamos falar, quer contando em voz alta, quer dizendo lenga-lengas que, para o exercício atrás descrito, poderia ser:

O Tesouro do pirata é de ouro, é de prata
Quem está a cobijá-lo, com certeza quer
levá-lo.

-MÚSCULOS DORSAIS

-OS AVIÕES

Deitado facial (de barriga para baixo) com mãos debaixo do queixo - levantar o peito do chão, estendendo os braços lateralmente.

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

-OS BARCOS

Deitado facial com mãos debaixo do queixo, levantar o peito do chão, e tentar agarrar os pés dobrando as pernas.

-OS DORMINHOCOS

Deitado facial com mãos debaixo do queixo e apoiadas no saco (almofada) - Levantar o peito e os cotovelos do chão, mantendo as mãos debaixo do queixo.

EXERCÍCIOS PARA CONHECIMENTO DO CORPO E SUA UTILIZAÇÃO

-CONHECIMENTO SEGMENTAR

-Corrida no mesmo lugar parando e colocando a mão na parte do corpo que o professor disser (cabeça, ombro, joelho, tornozelo, etc.).

-Corrida no mesmo lugar, parando e colocando sobre o saco ou cartão a parte do corpo mencionada pelo professor (sacos com areia, rodela de cartão ou rectângulos de cartão).

-LATERALIZAÇÃO

-Corrida no mesmo lugar tendo no chão à frente dos pés a bola trapeira, saco ou cartão. À voz de esquerda ou direita proferida pelo professor, os alunos devem agarrar o objecto com a mão indicada levantando o braço acima da cabeça.

-Corrida no mesmo lugar, tendo no chão à frente dos pés uma bola trapeira, um saco com areia ou um cartão. O professor mencionará, primeiro uma parte do corpo e só depois o lado (ex. cotovelo... esquerdo), tendo o aluno que parar e colocar sobre o objecto a parte do corpo mencionada.

Conduzir a bola trapeira, fazendo-a rolar pelo chão, impulsionada com a mão ou com o pé (esquerdo ou direito).

-OS PARDAIS E AS ÁRVORES

. A classe dividida em dois grupos iguais (árvores e pardais). Os alunos que fazem de árvore, mantêm-se no lugar, de pé, com pernas afastadas e braços abertos. Os outros correm à volta da sua árvore ou por todo o espaço. À voz do professor (esquerda, direita, à frente, atrás, em cima ou em baixo) os a

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

lunos (pássaros) correm para junto do seu companheiro (árvore). Formando em relação a este o lugar pedido pelo professor. Trocar as posições ao fim de 4 a 5 vezes.

EXERCÍCIOS PARA ORIENTAÇÃO NO ESPAÇO

-AS FORMIGAS

- . Andar depressa sem se tocarem como as formigas.
- . Objectos dispersos ou círculos marcados no chão - andar ou correr evitando tocar nos objectos que são as casas, e nos outros que são os peões (sacos com areia, cartões, bolas trapeiras ou pneus velhos).

EXERCÍCIOS DE RELAXAÇÃO

-O BONECO DE NEVE

- . De pé, braços abertos - Descontrair progressivamente o corpo, começando pela cabeça, simulando um boneco de neve que se estende ao sol.

EXERCÍCIOS PARA DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO MOTORA

- Lançar e apanhar pequenos objectos (sentado ou de pé, parado ou em movimento), com ambas as mãos, com uma só mão.
- Lançar a bola, fazendo-a rolar pelo chão e acompanhá-la na sua trajectória.

-COORDENAÇÃO OCULO-MANUAL

- Lançar a bola a alvos desenhados numa parede ou a embalagens perdidas de plástico colocadas no chão ou sobre um muro.
- Lançar a bola ou o saco a alvos pendurados em árvores ou postes (arcos, garrafas, etc.).
- Dois a dois: lançar a bola ou o saco de um para o outro, sentado, deitado ou de pé, parado ou em movimento.

-COORDENAÇÃO GLOBAL .PUXAR E EMPURRAR

-OS TEIMOSOS

- . Dois a dois de mãos dadas - puxar um pelo outro.

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

-O BURRO TEIMOSO

- . Dois a dois, um de gatas outro de pé frente ao companheiro - o aluno que está de pé, apoiando as mãos sobrepostas atrás da nuca do companheiro, puxar-lhe-á a cabeça, que deverá estar bem levantada.

-OS AVARENTOS

- . Dois a dois agarrando o mesmo objecto - puxar para trás (corda, pau de vassoura, pneu velho).

-OS LUTADORES

- . Dois a dois, apoiando as mãos nos ombros um do outro - empurrar-se mutuamente.

-EMPURRAR O ELEFANTE

- . Dois a dois, um atrás do outro - o aluno que está atrás empurra o companheiro apoiando-lhe as mãos nas costas. Este procura resistir.

.SUSPENDER E TREPAP

-OS MACACOS

- . Utilizando o material que for possível, pendurar-se e trepar utilizando mãos e pés (Árvore, corda vertical ou horizontal, escada vertical ou horizontal, tubos de ferro utilizados nas vedações, etc.).

.APOIO

-O BURRO ZANGADO

- . Pés e mãos apoiados no chão - levantar os pés, dando pontapés no ar.
- . De pé, de costas para uma parede, - subir a parede com os pés, tendo as mãos apoiadas no chão.
- . Todas as formas de quadrupedia (mãos e pés em apoio no chão) imitando o cão, o gato (de ventre para baixo), o caranguejo, os aranhaços (ventre para cima), etc...

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

.EQUILÍBRIO

-A GALINHA NO POLEIRO

- . Correr ou andar, parando num só pé ao sinal do professor.

-AS CEGONHAS

- . Apoiado num só pé - simular apanhar coisas do chão.

-OS ABRIGOS

Espalhado pelo chão, material diverso ou desenhar círculos no chão correspondendo um objecto ou um círculo a cada aluno - corrida à vontade à volta do seu objecto, ou círculo parando sobre ele com os dois pés ou num só pé, ao sinal dado pelo professor (batimentos de palmas, voz, apito, etc.).

.AGILIDADE

-Seguir determinados percursos transpondo obstáculos, quer naturais quer artificiais (plintos, bancos, carteiras, colchões, etc.).

-Dar cambalhotas para a frente (colchão de ginástica ou de palha).

-Roda - Rodar sobre as mãos, atirando para o ar uma e outra perna alternadamente.

.SALTOS

-Formas elementares e naturais de salto em altura.

-SALTAR O RIBEIRO

- . Traçar dois riscos paralelos no chão à distância conveniente que poderá ir aumentando - saltar de um para outro traço sem corrida (pés juntos) ou com corrida.

-OS PARAQUEDISTAS

- . Saltar de cima de um plinto, cadeira, murete, etc. para o chão, dobrando as pernas ao contacto dos pés com o chão.

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

Os exercícios de agilidade, saltos e algumas formas de equilíbrio contribuem para desenvolver a coragem e a vontade.

J O G O S

Pretende-se:

- Favorecer o desabrochar da personalide e da auto-confiança;
- Criar condições a uma melhor relação com os outros promovendo a progressiva integração em grupo;
- Desenvolver o espírito de aceitação das regras e seu cumprimento;
- Libertar os naturais complexos emocionais recalcados.

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

JOGOS DE CORRIDA

Corridas de velocidade (até 30 metros)

-Os Corredores

Alunos de pé, uns ao lado dos outros e atrás de uma linha marcada no chão. Ao sinal de partida, correm até ultrapassar uma outra linha (chegada) aproveitando o comprimento do recinto não devendo porém ultrapassar os 30 m.

NOTA: Se o recinto não tiver as dimensões suficientes para se fazer o percurso em linha recta, poder-se-á executar em circuito, contornando obstáculos colocados aos cantos.

Corridas de estafetas

Sem obstáculos

-Entregar o Tesouro

Dividir a classe em pequenos grupos de 4 a 5 alunos, aos quais são atribuídos nomes (frutos, animais, etc.).

Os grupos formam lado a lado e atrás da linha de partida, estando os alunos de cada grupo, sentados no chão uns atrás dos outros.

Ao sinal de partida, o primeiro aluno de cada grupo, sendo portador de um pequeno saco com areia, lenço, pequena bola de trapo, etc., corre até uma parede frontal que tocará com a mão, ou contorna um objecto colocado no chão (garrafa de plástico, paulito de madeira, etc.) e regressa ao seu grupo entregando ao que está à frente, indo sentar-se no fim do grupo.

A estafeta termina quando o último aluno acabar a sua corrida e entregar o testemunho ao que correu em primeiro lugar.

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

Com obstáculos

-O mesmo tipo de estafeta que a anterior, colocando obstáculos no percurso (saltar uma corda, contornar um tacho de madeira, passar por debaixo de uma corda, etc.).

Corridas de perseguição

-Jogo de toca e foge

-Um aluno designado perseguidor, corre atrás dos outros, tentando tocar num. Quando o conseguir trocam de situação.

-Quem tem medo do leão?

-Um aluno é designado o primeiro leão e coloca-se no meio do recinto. Os restantes colocam-se uns ao lado dos outros numa das extremidades do recinto ou atrás de um risco marcado no terreno. Para o jogo começar, o aluno que está isolado (leão) diz: "Quem tem medo do leão?". Respondendo os outros "Nós não" começam a correr, tentando atingir a extremidade oposta do recinto, evitando ser apanhados pelo leão. Se algum aluno for apanhado troca de posição com o leão.

Variante: À medida que vão sendo apanhados, darão as mãos ao primeiro leão formando assim uma cadeia que não se poderá partir para apanhar os outros.

JOGOS DE ORIENTAÇÃO

-Caça ao Tesouro

-Um aluno designado o pirata esconde um objecto conhecido de todos (o tesouro) sem que aqueles vejam o local. À voz de começar todos começam a procurar o tesouro, guiados pela indicação de: gelado, frio, morno, quente, a ferver, con-

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

forme a distância a que se encontram do tesouro. Passará a pirata o aluno que descobrir o tesouro.

JOGOS DE LANÇAR E APANHAR

-Caça às Lebres

-O aluno designado por "caçador" portador de um saco com areia ou bola trapeira, tenta com ela atingir os outros alunos (lebres) que se esquivam. O aluno que for apanhado troca de posição com o caçador.

Quando portador da bola, o caçador não pode dar passos.

JOGOS DE LUTA

-Virar a Tartaruga

-Dois a dois, ficando um de gatas (tartaruga) e o outro de pé ao lado deste. Ao sinal de começar o aluno que está de pé tentará voltar o outro de ventre para cima.

JOGOS DE AGILIDADE

-Jogo de Túneis

-Dividir a classe em grupos de 3 ou 4 alunos colocados uns atrás dos outros com mãos em apoio nos ombros do companheiro da frente.

À voz de começar os alunos saltitam progredindo em frente. À voz de parar, os alunos param com pernas afastadas, tendo o aluno de trás que passar por debaixo das pernas dos outros, levantando-se ao chegar à frente. O jogo recomeça da mesma forma. Atribui-se um ponto ao grupo do aluno mais rápido. Ganha o grupo que somar mais pontos.

-Os Despachados

-Dividir a classe em dois ou três grupos iguais. Em cada grupo os alunos são numerados, formando rodas de mãos dadas.

No meio de cada roda coloca-se um arco, uma fita ou uma corda com as pontas

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

ligadas.

Ao ser chamado um número, o aluno ao qual esse número, corresponda, correrá para o arco ou fita, enfiá-lo-á pela cabeça, e deseniá-lo-á pelos pés e repondo o aparelho no chão correrá para o seu lugar na roda. O primeiro aluno a chegar ao lugar, marcará 1 ponto para a sua equipa. Ganha a equipa que somar mais pontos.

JOGOS DE ATENÇÃO

-Faz o que eu digo, não faças o que eu faço.

-Dispor os alunos em semi-círculo, sentados ou de pé voltados para o professor.

O professor dará ordens verbais, executando com as mãos os gestos correspondentes ou não às ordens dadas.

JOGOS PRÉ-DESPORTIVOS

-Jogo das Rodas

-Dividir a classe em dois, três ou quatro rodas de modo que cada roda contenha 10 a 15 alunos. Cada grupo será possuidor de um saco ou bola, entregue a um aluno.

À voz de começar, a bola ou saco será passada sucessivamente por todos os alunos de cada roda até chegar ao que iniciou o jogo.

A simples observação da actividade livre infantil permite verificar a constante necessidade de competição, expressa na vontade de se medir com o outro... correr mais depressa... saltar mais alto ou mais longe, etc... traduzindo, ao fim e ao cabo, toda uma necessidade de satisfação individual, e de afirmação, através do jogo. O desejo de "ganhar" constitui para a criança uma motivação profunda e um centro de interesse que se torna necessário aproveitar.

Os perigos da competição agressiva do adulto, não existe nas formas normalmente utilizadas pela criança. A competição infantil não pode ser considerada como um ponto de chegada, mas como um meio. Nos processos de competição do jogo infantil, o Professor pretenderá sempre uma subordinação do "eu" ao "grupo", sem com isso limitar a espontaneidade e o prazer do jogo sentido pela criança. Não se deve pretender, de forma alguma, a exaltação do "vencedor" do "melhor", mas transformar as situações do jogo, em formas de "competição-cooperativa", onde as crianças aprendam a cooperar e participar com os outros", aceitando-os e respeitando-os. O Professor deve dispensar uma atenção especial aos considerados menos hábeis e menos dextros, estimulando-os a integrarem-se na actividade.

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

ACTIVIDADES DE CAMPO

Pretende-se favorecer e incentivar o amplo contacto e gosto pela natureza.

CORRIDA ATRAVÉS DO CAMPO

-A corrida deverá ser em passada lenta e descontraída e em períodos de curta duração (1 a 2 minutos) alternada com:

Marcha

-Exercícios de ginástica, nomeadamente coordenação dinâmica geral, com aproveitamento dos elementos naturais.

NOTA: As pausas poderão ser aproveitadas para uma real observação da natureza, e eventual recolha de materiais necessários aos outros domínios.

Marchas de Orientação

-Distribuir em determinado percurso previamente estabelecido, vários sinais orientadores (setas, sinais de proibição, voltar à direita, esquerda, mensagens, etc.) cujo significado seja conhecido dos alunos.

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

ATENÇÃO

- Não leve as crianças a praticar esforços que estejam para além das suas capacidades (corridas e exercícios de força muito urgentes).
- Não inicie as actividades com jogos que exijam trabalho muscular intenso, tais como jogos abdominais e dorsais.
- Certifique-se, antes de começar, de que as crianças não são portadoras de objectos que possam ser perigosos para a segurança individual e colectiva (relógios, canivetes, paus...).
- Ao propor qualquer jogo seja livre, sucinto e claro: passe imediatamente à acção.
- Sempre que os jogos propostos envolvam risco para as crianças (equilíbrios elevados, saltos, cambalhota...) coloque-se junto delas pronto a ajudá-las, se necessário.

N A T A Ç Ã O

Pretende-se a familiarização e conquista do meio aquático:

- Perda de medo;
- Aquisição do equilíbrio vertical dinâmico

- Dois a dois, de mãos dadas ou agarrados ao bordo da piscina - dar pequenos saltos a pés juntos até ficarem todos molhados. Baixar-se procurando ficar molhado até ao pescoço...
- Em círculo, de costas para o centro, ou espalhados à vontade, dois a dois, de costas um para o outro - atirar água para trás com as mãos, molhando-se mutuamente.

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

mico;
-Adaptação da vista
ao meio aquático;
-Inibição respirató-
ria;
-Aquisição do equilí-
brio horizontal dinâ-
mico;
-Aquisição do equilí-
brio horizontal está-
tico (apoio fixo, flu-
tuante e sem apoio);
-Respiração aquática;
-Propulsão.

- Praticar várias formas e "corrida" dentro de água: dois a dois; em coluna; em roda...
- De mãos dadas, em círculo, ou espalhados à vontade - pôr a cara dentro de água... rapidamente... muito tempo... muito fundo. (Procurar abrir os olhos e ver os pés).
- De joelhos, sentados sobre os calcanhares, com as mãos no fundo - enrolar-se de modo a ficar com a cara debaixo de água (quem fica mais tempo debaixo de água?).
- Dois a dois; o de trás agarrado à cintura do companheiro da frente - Deslocar-se em frente arrastando o companheiro da retaguarda, em posição horizontal... (O "rebocador").
- Dois a dois de mãos dadas apoiados numa tábua ou agarrados ao bordo da piscina - estender-se na água ficando com as mãos apoiadas nas mãos do companheiro, na tábua, ou no bordo da piscina... (procurar ficar na posição horizontal, sem apoio).
- De joelhos, ou de "gatas" - mergulhar a cara dentro da água... soprar, fazendo "bolhas"...
- Dois a dois, frente a frente, de mãos dadas - estender-se horizontalmente e fazer pequenos movimentos verticais das pernas mantendo as mãos apoiadas nas do companheiro.
- Cada aluno com uma tábua... ou qualquer flutuador - deitar-se horizontalmente progredindo em frente através de movimentos verticais das pernas, mantendo os braços estendidos e as mãos agarradas na tábua - (pequenos percursos).

N O T A

Atendendo a que a prática da natação a nível curricular, no ensino primário, não tem condições mínimas de exequibilidade, na esmagadora maioria das nossas escolas, não só por falta de instalações como de sensibilização e formação específica dos Professores, poderá parecer absurdo incluir-se a rubrica Nataçãõ no programa.

Verifica-se no entanto, que em certos locais existem instalações para o efeito; que alguns professores, mercê de vivências adquiridas neste domínio, estão aptos a abordar as formas elementares do ensino desta modalidade; e que iniciativas conjuntas de várias entidades têm, por outro lado, permitido que alguns milhares de crianças beneficiem desta prática desportiva.

A não inclusão da rubrica Nataçãõ no programa, poderia ser entendida como uma forma limitadora das iniciativas já concretizadas e impeditiva do seu alargamento, o que naturalmente se não deseja. Tais factos, aliados ao reconhecido interesse da aprendizagem da natação no ensino primário, são os motivos justificativos da sua inclusão neste programa. É evidente que cada professor terá liberdade de actuar consoante as suas capacidades e as condições de instalações de que disponha.

E D U C A Ç Ã O F Í S I C A

2^a. fase

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

DESENVOLVI-
MENTO DO CO
NHECIMENTO
DO PRÓPRIO
CORPO, SEU
DOMÍNIO E U
TILIZAÇÃO.

- .Exercícios de:
- Coordenação Geral;
 - Destreza manual (manipulação de ob
jectos) (1)
 - Arremessar na direcção de alvos fi
xos e móveis. (2) (Os alvos fixos
podem estar colocados ao nível do
solo ou num plano elevado; sobre
muros, pedras, etc.)
 - Correr e lançar (3)
 - Correr e agarrar
 - Correr e saltar
 - Correr e parar
 - Parar e mudar de direcção
 - Destreza corporal (4);
 - Cambalhotas...
 - saltos...
 - "rodas"...
 - "Pino"... (formas elementares).

MATERIAL/LOCAIS DE TRABALHO

-Material:

- .Pequenos sacos de areia (15x15 ou 20x15 cm);
- .Pequenas bolas... (trapeiras... de ténis usadas, de
borracha);
- .Varas de madeira, com 1,20 m a 1,40 m - (paus de vas
soura, ponteiros, etc.);
- .Paredes onde possam ser marcados alvos (circulares...
rectangulares...);
- .Muros... muretes... que permitam colocar embalagens
perdidas de plástico, (garrafas de óleo... de deter
gentes, etc.) ou silhuetas de cartão, feitas nos tra
balhos oficiais.

-Locais de trabalho:

- .Sala de aula;
- .Qualquer terreno livre de obstáculos.

- (1) Lançar ao ar e apanhar, em diversas posições, objectos de diferentes tamanhos, pesos e textu-
ras (ex.: sacos de areia, cubos de madeira, pequenas pedras, trapeiras, etc...).
- (2) Visa a coordenação específica olho-manual(ex.: tentar acertar em..., atirar a bola - outros
objectos - para dentro de... atirar a bola contra a parede e agarrá-la...
- (3) Visa coordenar a corrida com o arremessar de diferentes tipos de objectos(relacionados com os
lançamentos "tipo dardo"...).
- (4) Execução de formas de movimento que impliquem mobilidade corporal.

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

DESENVOLVI
MENTO DAS
CAPACIDADES
FÍSICAS BÁ
SICAS.

-Movimentos naturais executados, tanto quanto possível sob formas lúdicas globais;

-Quadrupedia (1)

-Trepas

-Empurrar

-Transportar

-Tracção

-Equilíbrio

-Suspensão

. Atletismo:

-corridas de velocidades; até 40m..

-estafetas: 3x40 m ou 4x40 m...

-corrida de regularidade; até 40 m..

-estafetas: 3x40 m ou 4x40 m...

-corrida de regularidade: "endurance" (2)

(prolongar durante um certo tempo um esforço de intensidade moderada)

"quanto tempo consigo correr sem parar...?"

-9/10 anos - Duração da corrida (fase inicial) - 6 minutos.

-10/11 anos - Duração da corrida (fase inicial) - 7 minutos.

MATERIAL/LOCAIS DE TRABALHO

-Material:

. Pequenas bolas... trapeiras... de ténis usadas...

. Sacos de areia... peso variável.

. Pedras... formato esférico, peso até 1 Kg.

. Fasquias (para salto altura) - cordão (diâmetro 1 dedo...) ou elástico de retroseiro com "2 pesos" (sacos de areia) nas extremidades

. Postes improvisados para salto altura (ponteiros, canas...)

. 2-4 relógios...

. 4 bandeirolas

. Caixa de saltos... com areia ou colchões de cama usados... ou várias câmaras de ar (ex.: 6) usadas, de pneus de automóveis ligados entre si, introduzidas num saco de serapilheira e espaços preenchidos com trapos...

-Locais de trabalho;

. Sala de aula.

. Superfície coberta exterior.

. Terreno plano, livre de obstáculos...

. Terreno adjacente à Escola, com relevos naturais; aproveitar para marcar percursos para corridas de regularidade ("endurance").

Dividir esse percurso em 3/4 troços iguais assinalando-os com quaisquer marcas bem visíveis (bandeira... árvore... sinal do próprio terreno, etc...).

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

-Lançamentos;

-tipo "dardo" (3) - Arremesso de bolas ("trapeiras") ténis usadas, etc., de formato adaptado à mão e com peso até 50 grs

-tipo "peso" (4) -Arremesso de pesos com 1 Kg. ou de sacos de areia de forma esférica de peso semelhante...

-Saltos: - Altura -. Determinação do "pé de chamada".

."Tesoura".

."Rolamento ventral"...

(chamada com um pé... queda sobre o contrário)

-Comprimento - sem balanço... a pés juntos...

-Com corrida preparatória... - "chamada" sobre um pé... queda sobre os dois pés

-forma jogada; salto em comprimento por equipas.

- (1) Exercícios executados com o apoio simultâneo de pés e mãos, no solo.
- (2) As formas de corridas realizadas com a relativa privação de oxigênio e implicando um regime cardíaco elevado, não são aconselháveis para as crianças. As corridas em regime de "endurance" visando prolongar um certo tempo um esforço de intensidade moderada, são realizados sem dívida de oxigênio e o seu regime cardíaco pós-esforço não deve ultrapassar, por norma, as 140 pulsações/minuto.
- (3) Tipo de lançamento em que a bola (objecto) é "atirada" por cima do ombro, puxando o braço à réctaguarda... tipo "pedrada"...
- (4) Tipo de lançamento em que o "peso" (objecto) é "empurrado" a partir do ombro-pescoço para cima e para a frente...

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

SATISFAÇÃO
DAS NECES-
SIDADES LU
DICAS.

- . Jogos recreativos; (1)
 - sensoriais (2)
 - perseguição
 - de estafeta
 - luta
 - tracção.
- . Jogos tradicionais; (3) aproveitamento dos jogos característicos de cada região
- . Danças regionais (4).

MATERIAL/LOCAIS DE TRABALHO

Material;

- . Bolas pequenas... trapeiras... ténis usadas... de borracha
 - . Pequenos sacos de areia
 - . Corda de tracção... ou vara comprida
 - . "Carcassas" de pneu de automóvel...
 - . Câmaras de ar usadas, de bicicleta
 - . Paus de vassoura... "mecos".
- Locais de trabalho;
- . Terreno livre de obstáculos.

- (1) Procurar criar uma atmosfera de satisfação e alegria. Movimentação geral dos alunos.
- (2) Desenvolvimento das capacidades sensorio-motrices.
- (3) Aproveitamento de jogos transmitidos através de várias gerações, que ainda que realizados sob diferentes regras, mantêm uma linha de desenvolvimento constante. (Ex.: jogo do eixo-ribaldeixo, jogo da macaca, da barra, jogo das uvas, jogo da bilharda, etc.)...
- (4) Pretende-se com esta actividade manter vivas antigas tradições reveladoras de uma cultura popular que importa preservar.

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

CRIAÇÃO DE
CONDIÇÕES
FAVORÁVEIS
A UMA ME-
LHOR RELA-
ÇÃO DA CRI-
ANÇA COM
OS "OUTROS".
SUA INTE-
GRAÇÃO NO
GRUPO IN-
FANTIL.

- . Jogos pré-desportivos (1)
- . Prática desportiva; (2)
 - Basquetebol simplificado. Mini-
basquete
 - Andebol simplificado. Minian-
debol
 - Minifutebol... (futebol de 5..
ou de 7)
 - Voleibol simplificado com a
preocupação de...
 - formação de "clubes" e equipas
 - repartição de funções e res-
ponsabilidades de cada um
 - organização e desenvolvimento
da competição-cooperativa
 - arbitragem
 - "Treino" (3)

MATERIAL/LOCAIS DE TRABALHO

- Material;
 - . Pequenas bolas; trapeiras... ténis usadas... bor-
racha
 - . Bolas (2 para 10 alunos) de;
 - Minibasquete
 - Miniandebol
 - Minifutebol
 - Iniciação para voleibol
 - . 1 par tabelas Minibasquete ou 1 par cestos (caba-
zes de fruta, cestos de papéis...) fixos numa pa-
rede
 - . 1 par balizas Andebol ou 2 bandeirolas, ou 2 pedras
servindo de balizas...
 - . 1 par de postes de Voleibol
 - . Locais de Trabalho;
 - . Terreno plano livre de obstáculos (dimensões
20x12; 24x13; 26x14m).

- (1) Jogos que visam uma preparação psico-motora que facilita a aprendizagem das técnicas desportivas ele-
mentares.
- (2) A criança vive no "mundo do jogo" sempre que pode escapar ao "mundo do adulto"... A prática desporti-
va é uma actividade em que a criança participa voluntariamente, tem leis iguais para todos, é talhada
à medida das suas capacidades, é alegria e prazer. A prática desportiva deve ser abordada através de
um método global, isto é, em que crianças aprendem a jogar, jogando. A actividade deve ser montada de
forma a solicitar permanentemente, individual e colectivamente, a iniciativa e a responsabilidade das
crianças em todas as funções e tarefas naquela implícitas.
- (3) O termo "treino" não deverá ser entendido como o processo para aquisição de "técnicas difíceis e com-
plicadas"... mas sim como uma situação pedagógica criada pelo professor que permita à criança (motiva-
da pelos jogo-competição) desenvolver as suas capacidades.

SUGESTÕES DE ACTIVIDADES

EXPLORAÇÃO
E APROVEI-
TAMENTO DO
MEIO AMBI-
ENTE CIRCUN-
DANTE.

- . Transposição de obstáculos naturais; muros... valas... pequenos percursos de água, etc..
- . Actividades já indicadas anteriormente, aproveitando as condições naturais do terreno;
- Percursos no campo; orientação (1)
- Jogos da natureza (2); fazer colecções... descoberta e reconhecimento de espécies, vegetais, animais e minerais.
- corrida pelo campo (3); em regime de "endurance"
- jogos de;
 - Estafetas
 - Trepas
 - Transportar
- . Passeios no campo (praia... montanha...)
- Noções elementares de como viver em contacto com a natureza

MATERIAL/LOCAIS DE TRABALHO

-Material:

Aproveitar o existente na própria natureza

-Locais de trabalho;

Meio ambiente circundante.

- (1) Podem ser realizadas sob formas alternadas de marcha e corrida. Visam desenvolver o sentido de orientação no espaço e a capacidade de percepção mental de representações gráficas.
- (2) Procuram uma ligação mais profunda entre a criança e o seu meio natural. Os jogos podem ser executados individualmente ou entre grupos ("equipas").
- (3) Ver o referido Objectivo 2; rubrica Atletismo.

SUGESTÕES DE ACTIVADES

CONQUISTA E
DOMÍNIO DO
MEIO AQUA-
TICO. (1)

- . Estas actividades pressupõem a continuidade das anteriormente referidas para a primeira fase (1^a./2^a.classes);
- Flutuação-ventral e dorsal...
- Respiração procura do ritmo respiratório...
- Aprendizagem de um estilo(2)-;
- Movimento de braços
- Movimento de pernas
- . Coordenação da respiração com o trabalho de pernas
- . Coordenação da respiração com o trabalho de braços.
- . Coordenação dos movimentos de braços-respiração-pernas
- . Realizar pequenos percursos (16 a 25 metros)
- . "Treino"

MATERIAL/LOCAIS DE TRABALHO

- Material;
- . Boias flutuantes... tamanho médio.
- . Flutuadores... (esferovite)
- . Câmaras de ar...
(de bicicletas, de pneus de automóveis...)
- . Tâbuas de madeira... arcos de plástico... bolas de ping-pong... balões... objectos pesados (seixos... pedras pintadas...)
- . Paus redondos 1,50x0,010m)
- . Locais de trabalho;
- . Tanques de aprendizagem
(fundo de 0,80 a 1,00m)
- . "Piscinas" naturais formadas por cursos de água...
ou
- . locais de orla costeira (baías... enseadas,etc...)...
que ofereçam condições de segurança, nomeadamente no que se refere a altura do fundo, sua natureza, movimento do curso de água, etc...

- (1) Ver o referido na introdução ao programa de educação física para a 1^a. fase (1^a.2^a.classes), no que respeita concretamente ao problema específico da natação no ensino primário.
- (2) No ensino da natação não deverá impor-se um estilo único, mas sim respeitarem-se as tendências naturais ou vivências anteriores das crianças.

EXPRESSÃO RELIGIOSA

RELIGIÃO E MORAL CATÓLICAS

Este programa é da responsabilidade da Autoridade Eclesiástica e foi aprovado pela Comissão Episcopal da Educação Cristã, na sua reunião de 30 de Julho de 1980.

Religião e Moral Católicas

INTRODUÇÃO

- 1 . A aula de Religião e Moral Católicas, dada a sua natureza, tem um carácter muito próprio. Integra-se, como as restantes áreas, na preocupação de formação integral que a Escola compete e que, por isso, não pode prescindir dos valores morais e religiosos. Mas não é uma aula como as outras. Destinada a alunos cujos pais ou encarregados de educação a solicitarem, aparece como um tempo de iniciação à reflexão sobre o homem, a vida e o mundo, à luz de Cristo e da Igreja. Um tempo de proposta e de descoberta numa caminhada cristã que educador e crianças irão fazendo, ao longo do ano lectivo.
- 2 . O presente programa tem em conta os objectivos gerais da educação cristã, nas suas grandes linhas, mas adapta-se à capacidade e características psicológicas das crianças que frequentam o Ensino Primário. Não é algo de genérico e abstracto. Num esforço de fidelidade psico-pedagógica e doutrinal, foram definidos os seus objectivos específicos e conteúdos programáticos.

A distribuição dos temas por cada um dos anos de escolaridade obedeceu ao seguinte critério: fazer, no 1º ano, uma sensibilização ao programa no seu conjunto, tocando, de forma muito simples e adequada à idade das crianças, alguns pontos que depois serão retomados e aprofundados; nos anos seguintes, tratar os temas que se consideram necessários, para que o programa seja, de facto, realizado nos seus aspectos fundamentais, ao longo de quatro anos de escolaridade, muitos deles em sucessivos aprofundamentos.

O educador tratará os temas propostos de acordo com as capacidades e necessidades dos alunos e pela ordem que julgar mais conveniente: poderá mesmo introduzir outros temas, por indicação dos alunos ou sugeridos pelos próprios acontecimentos a nível pessoal, escolar, nacional ou mundial.

Tanto a sensibilização como o retomar de alguns temas (ex.: Natal, Páscoa...) exigem do educador a maior atenção. É preciso que a sensibilização seja mesmo sensibilização e não a síntese densa dos te-

mas dos anos seguintes. E que o retomar de alguns assuntos não seja uma simples repetição, mas um verdadeiro aprofundamento, de acordo com a evolução dos próprios alunos.

- 3 . No quadro específico de cada ano de escolaridade, apresentam-se temas, objectivos e sugestões de actividades. Os objectivos pretendem situar o educador, por vezes talvez de uma forma demasiado ousada, no caminho a fazer com as crianças (experiência humana - mensagem cristã - compromisso pessoal) e na perspectiva em que o tema há-de ser abordado. Cada educador terá de ver o caminho que pode fazer, a té onde pode chegar; o importante é dar perspectivas cristãs, na simplicidade daquilo que cada criança, ao seu nível, pode captar.

Sugerem-se algumas actividades. Ao fazê-lo, não se pretende que se utilizem todas nem se quer limitar a criatividade do próprio educador. Quem está mais próximo das crianças é que terá de encontrar, dentro dos objectivos propostos, o tipo de actividades mais adequadas ao seu grupo.

Muitas das actividades apontadas correspondem ao desenvolvimento dos temas tal como é proposto nas colecções de fichas de trabalho para os alunos e no livro do educador, editados pelo Secretariado Nacional do Ensino da Igreja nas Escolas para os diversos anos de escolaridade - DE MÃOS DADAS (1º ano), VAMOS VIVER (2º ano), QUEREMOS CRESCER (3º ano) e CAMINHAR JUNTOS (4º ano).

- 4 . No trabalho com crianças é indispensável o dinamismo e a criatividade de cada educador. É-lhe essencial uma aptidão e habilidade que o torne capaz de escolher o meio mais apto para comunicar a mensagem evangélica, em condições sempre diversas e singulares.

Fundamental e indispensável também a preocupação de fidelidade a Deus e ao Homem, por parte do educador. A fidelidade a Deus supõe um propor sem ambiguidades os aspectos fundamentais do mistério cristão, em ordem a uma adesão a Jesus Cristo; a fidelidade ao Homem exige uma adaptação às diversas ida des, ambientes e situações de vida de cada educando, tendo em conta as descobertas das ciências humanas e a linguagem do nosso tempo.

- 5 . Ao referir a relação catequese-escola, o Sínodo dos Bispos de 1977 aponta como objectivo específico do estudo da Religião nas escolas "o ilustrar o progresso da cultura à luz do Evangelho". E afirma

ainda: "para conseguir este fim, não parece suficiente uma exposição sistemática da Fé, como se faz na catequese paroquial (...). A exposição da Fé nas escolas deve responder às questões que se levantam nas outras áreas de conhecimento e na vida quotidiana da criança".

Deste modo, o Sínodo aponta a função específica da educação cristã na escola como algo complementar da educação da Fé que se faz na família e na paróquia. Quanto possível, os temas versados nas aulas de Religião e Moral devem articular-se com as restantes áreas e ser uma iluminação cristã do que o aluno vai aprendendo e vivendo.

Também ao nível interno do programa da própria aula de Religião e Moral se há-de verificar uma articulação de ano para ano, em todo o Ensino Básico. Os programas correspondentes ao tempo de escolaridade obrigatória deverão constituir uma unidade, tocando os pontos fundamentais da mensagem cristã, de forma adequada às respectivas idades dos alunos, evitando repetições mas conseguindo um aprofundamento progressivo. O reajustamento do programa, que agora se apresenta, mostra mais uma vez esta necessidade. Procurar-se-á que o novo programa de Religião e Moral Católicas para o Ensino Primário e Preparatório, já em preparação, corresponda e satisfaça, muito em breve, estas aspirações.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

A Educação Cristã no Ensino Primário tem como finalidades:

- 1 . Despertar e/ou desenvolver a dimensão religiosa e a dimensão moral da criança na perspectiva cristã.
- 2 . Iniciar a criança na compreensão e na vivência cristã dos valores humanos e das realidades temporais.
- 3 . Ajudar a criança a descobrir e interpretar os sinais da presença e da acção de Deus no mundo e, em especial, na vida dos homens.
- 4 . Propor à criança experiências de fraternidade e de comunhão pessoal com Deus, nos diversos grupos em que participa.
- 5 . Favorecer experiências de participação e intervenção da criança na comunidade em que vive, desenvolvendo-lhe o sentido de cooperação e responsabilidade na construção de uma sociedade nova, à luz da mensagem cristã.
- 6 . Fazer a iluminação cristã de quanto a criança vai aprendendo nas diversas áreas de conhecimento e vai vivendo na sua vida quotidiana.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- 1 . VALORES HUMANOS
 - 1.1. A vida
 - 1.2. Capacidades e valores pessoais
 - 1.3. Liberdade e responsabilidade

- 1.4. Amor à verdade
- 1.5. Utilização das coisas
- 1.6. Trabalho e descanso

2 . A COMUNIDADE EM QUE VIVEMOS

- 2.1. O meio em que crescemos
- 2.2. Os homens comunicam entre si
- 2.3. A grande família dos homens
- 2.4. A comunidade dos amigos de Deus - a Igreja

3 . SINAIS DE DEUS NO MUNDO

- 3.1. As aspirações do homem
- 3.2. As coisas criadas
- 3.3. Jesus Cristo
- 3.4. A Bíblia

4 . A NOVA SOCIEDADE

- 4.1. Qualidades pessoais e serviço dos homens
- 4.2. Os bens do homem ao serviço de todos
- 4.3. Construção da sociedade nova
- 4.4. A paz

QUADRO GERAL DOS TEMAS

1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO
1. VIVER EM FAMÍLIA	1. DE NOVO NA ESCOLA	1. RECOMEÇAR	1. CAMINHAR JUNTOS
2. OS MEUS AMIGOS	2. VAMOS SER AMIGOS	2. TODOS TEMOS VALOR	2. LIVRES E RESPONSÁVEIS
3. A MINHA ESCOLA	3. O HOMEM CRIADO À IMAGEM E SEMELHANÇA DE DEUS	3. QUEREMOS CRESCER	3. ORGANIZAR O TEMPO
4. ESTAR ATENTO AOS OUTROS	4. IR AO ENCONTRO	4. SER FELIZ	4. RESPEITAR A VIDA
5. NATAL	5. OS MAIS PRÓXIMOS	5. NATAL	5. FALAR DOS OUTROS COM VERDADE
6. A VIDA	6. NATAL	6. CONSTRUIR A PAZ	6. NATAL
7. A ALEGRIA	7. É BOM TER FAMÍLIA	7. O TRABALHO	7. O BEM PARA TODOS OS HOMENS
8. O MEU CORPO	8. ADMIRAR A NATUREZA	8. FAZER TUDO BEM FEITO	8. VIVER COM OS OUTROS
9. TODOS SOMOS CAPAZES	9. USAR BEM AS COISAS	9. PÔR A RENDER O QUE SOMOS E TEMOS	9. PRONTOS PARA AJUDAR
10. SOU GENTE	10. MELHORAR O NOSSO MEIO	10. PÁSCOA	10. DAR AS MÃOS
11. PÁSCOA	11. A ALEGRIA DE DIZER A VERDADE	11. PARTILHAR	11. SABER PERDOAR
12. AS COISAS CRIADAS	12. PÁSCOA	12. NÓS E OS OUTROS	12. A BÍBLIA, PALAVRA DE DEUS
13. A PARTILHA DOS BENS	13. A ALEGRIA DE VIVER	13. COMUNICAÇÃO ENTRE OS HOMENS	13. CRESCER NA FÉ
14. CONSTRUIR UM MUNDO MAIS BELO	14. FELIZES COM DEUS	14. TODOS OS HOMENS SÃO IRMÃOS	14. A NOSSA PÁSCOA
15. FAZER A UNIÃO	15. FÉRIAS	15. A IGREJA	15. A FESTA DOS CRISTÃOS (A EUCARISTIA)
			16. CRISTÃOS NO MUNDO
			17. CHAMADOS PARA SERVIR
			18. MARIA, NOSSA MÃE
			19. POVO A CAMINHO
			20. PARTIR À DESCOBERTA

1º ANO DE ESCOLARIDADE

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
1 - Viver em família	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar as pessoas de família -Identificar as pessoas que contactam mais de perto com o agregado familiar. -Referir momentos de alegria vividos em família -Reconhecer o Amor como o elo de união e harmonia entre todos os membros de uma família. 	<ul style="list-style-type: none"> -Conversar sobre alguns momentos da vida de família. -Desenhar a própria família.
2 - Os meus amigos	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar os amigos que fazem parte do seu grupo de brincadeiras -Reconhecer a necessidade de Amizade -Interessar-se pelas pessoas que vivem perto -Detectar as necessidades dos amigos e descobrir formas de os ajudar 	<ul style="list-style-type: none"> -Desenhar alguns momentos de encontro com os amigos.
3 - A minha escola	<ul style="list-style-type: none"> -Conhecer os companheiros e outras pessoas da comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> -Realizar jogos para identificação dos nomes dos companheiros

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	<p>-Esforçar-se por criar um bom ambiente na turma, ajudando os companheiros e aproximando-se dos mais isolados para jogar e conviver</p> <p>-Compreender que a escola deve ser uma grande família, em que professores e alunos são amigos e se ajudam</p>	<p>-Colaborar no arranjo da sala de aula</p> <p>-Desenhar cada um o próprio retrato e com estes desenhos fazer um cartaz representando a turma.</p> <p>-Realizar convívios só da turma e com outras turmas</p>
4 - Estar atento aos outros	<p>-Identificar algumas pessoas com quem contacta e encontra no seu dia a dia:</p> <ul style="list-style-type: none"> . em casa . nos caminhos . na escola . no lugar, aldeia, bairro <p>-Esforçar-se por ser delicado e prestar-lhes atenção</p>	<p>-Saudar as pessoas que encontra diariamente</p> <p>-Representar através do desenho algumas destas pessoas</p>
5 - Natal	<p>-Descobrir o Natal como festa do Nascimento de Jesus.</p> <p>-Conhecer Jesus como o Grande Amigo</p> <p>-Viver o Natal em Alegria e União com as outras pessoas</p>	<p>-Preparar e realizar uma festa de Natal com poesias, canções, troca de presentes, alguns momentos de acção...</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
6 - A vida	<ul style="list-style-type: none"> -Observar seres vivos -Reconhecer que os seres vivos <u>na</u>cem de outros seres que lhes dão origem -Descobrir que cada criança é fruto do amor dos pais -Agradecer a Deus o dom da vida 	<ul style="list-style-type: none"> -Dialogar sobre o nascimento de uma criança que <u>te</u> nha ocorrido recentemente -Entrevistar os pais sobre o amor e cuidados que têm com os filhos -Fazer uma oração de acção de graças a Deus pelo dom da vida
7 - A alegria	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar alguns momentos de alegria e de tristeza -Descobrir motivos para viver contente e feliz -Esforçar-se por ser alegre e dar alegria aos outros 	<ul style="list-style-type: none"> -Dialogar sobre momentos de alegria e felicidade -Fazer um desenho que represente um desses momentos.
8 - O meu corpo	<ul style="list-style-type: none"> -Descobrir o que é capaz de fazer com o seu corpo -Reconhecer a necessidade de <u>desen</u>volver essas capacidades -Reconhecer os valores do crescimento 	<ul style="list-style-type: none"> -Através da mímica realçar o que é possível fazer: <ul style="list-style-type: none"> com as mãos com os pés com os olhos -Fazer uma pequena oração de louvor e acção de graças

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	<ul style="list-style-type: none"> -Compreender a necessidade de cuidar a vida e a saúde 	
<p>9 - Todos somos capazes</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Descobrir que tem capacidades e os outros também as têm -Aceitar e respeitar cada um tal como é com as suas qualidades e limites -Reconhecer que todos podem e devem contribuir para o bem de todos 	<ul style="list-style-type: none"> -Em grupos de dois procurar cada um descobrir capacidades no companheiro -Realizar uma actividade que implique a participação de toda a turma
<p>10 - Sou gente</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Manifestar as suas opiniões -Saber ouvir os outros -Reconhecer e defender os seus <u>di</u>reitos e os dos outros -Responsabilizar-se pelas tarefas assumidas 	<ul style="list-style-type: none"> -Emitir uma opinião perante um facto apresentado -Escolher uma tarefa e comprometer-se a realizá-la durante a semana
<p>11 - Páscoa</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Recordar o modo como se celebra a Páscoa na respectiva região -Apresentar o verdadeiro motivo da Festa e da alegria pascal: Jesus morreu na tarde de sexta-feira 	<ul style="list-style-type: none"> -Dialogar sobre o modo como se celebra a Páscoa na região -Ler, no Evangelho, um texto referente à Ressurreição de Jesus (cf. Mt. 16, 1-8)

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	<p>santa e ressuscitou no Domingo seguinte</p> <p>-Viver com alegria a Festa da Páscoa</p>	
<p>12 - As coisas criadas</p>	<p>-Observar e admirar a natureza</p> <p>-Agradecer as coisas boas e belas</p> <p>-Reconhecer o amor de Deus que criou tudo para o homem</p>	<p>-Fazer um painel colectivo com recortes de flores, animais, peixes...</p> <p>-Compor uma oração simples de louvor</p>
<p>13 - A partilha dos bens</p>	<p>-Reconhecer que todos possuem bens materiais e espirituais</p> <p>-Ver como podem ser usados e postos ao serviço</p> <p>-Aprender a partilhar o que tem</p>	<p>-Dialogar sobre os diferentes tipos de bens</p> <p>-Fazer um texto colectivo em que se exprimam diversas formas de partilha</p>
<p>14 - Construir um mundo mais belo</p>	<p>-Identificar aspectos de beleza e aspectos de destruição da natureza</p> <p>-Empenhar-se em acções de defesa e melhoramento do meio em que vive</p>	<p>-Dialogar sobre acções de transformação do meio que, ao nível da sua idade e capacidade, pode realizar</p> <p>-Expressar através do desenho aquilo que o tratamento deste tema lhe sugere.</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
15 - Fazer a união	<ul style="list-style-type: none"> -Reconhecer que os homens vivem em grupos diversos - família, escola, bairro, localidade... -Identificar situações de união e situações de conflito entre as pessoas -Esforçar-se por realizar gestos de aproximação de pessoas 	<ul style="list-style-type: none"> -Recolher gravuras que exprimam situações de união e de conflito -Dialogar sobre elas -Cantar uma canção adequada e ilustrá-la

2º ANO DE ESCOLARIDADE

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
<p>1 - De novo na escola</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Saber ouvir e respeitar as opiniões dos outros -Procurar dialogar com todos -Estar atento aos companheiros que chegaram de novo -Reconhecer que Jesus teve atitudes de amor e carinho para com as crianças (cf. Mc.10,14) -Procurar imitar Jesus no acolhimento que fazia a todas as pessoas 	<ul style="list-style-type: none"> -Observar a expressão e a atitude das crianças representadas na ficha -Colorir a gravura -Dialogar sobre atitudes de acolhimento de uns para com os outros.
<p>2 - Vamos ser amigos</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Reconhecer que os amigos ajudam a ser feliz -Acolher o convite de Jesus a sermos amigos (cf. Jo. 13,34) -Descobrir situações em que se pode manifestar a amizade -Esforçar-se por ser amigo de todos 	<ul style="list-style-type: none"> -Observar cada uma das gravuras e dialogar sobre elas -Colorir as que representam situações de amizade -Aprender uma canção sobre o tema

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
<p>3 - O Homem criado à imagem de Deus</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Enumerar algumas coisas que, como criança, é capaz de fazer. -Enumerar algumas coisas que as pessoas crescidas podem fazer -Reconhecer que o homem é um ser superior capaz de pensar e de amar -Aprender que o homem foi criado à imagem de Deus (cf. Gen. 1,26) 	<ul style="list-style-type: none"> -Seleccionar recortes de revistas para fazer um cartaz ilustrativo do tema -Colorir algumas gravuras da ficha.
<p>4 - Ir ao encontro</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Descobrir, através de casos concretos, que há pessoas que necessitam de maior atenção -Confrontar-se com a atitude de Jesus perante aqueles que a sociedade marginalizava (cf.Lc. 19,5) -Procurar ir ao encontro dos que mais precisam de nós 	<ul style="list-style-type: none"> -Desenhar algumas pessoas que necessitam de maior atenção. -Desenhar um gesto de atenção e ajuda -Desenhar-se a si mesmo num gesto de amizade -Interpretar a gravura da ficha
<p>5 - Os mais próximos</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar acções que expressem interesse e boa relação com os mais próximos 	<ul style="list-style-type: none"> -Dialogar sobre a maior ou menor atenção que se dá aqueles que passam por nós

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	<ul style="list-style-type: none"> . os que moram perto de mim . os que costumo encontrar no dia a dia <p>-Empenhar-se numa maior atenção a todos, num esforço de entreaajuda</p>	<p>-Representar, através de um desenho, uma acção que mostre uma boa relação com os outros</p>
6 - Natal	<p>-Reconhecer no nascimento de Jesus um apelo à Paz e à Fraternidade entre todos os homens (cf.Lc. 2,7-16)</p> <p>-Descobrir a dimensão cristã da fraternidade.</p> <p>-Preparar e viver o Natal de uma maneira cristã, em comunhão com Jesus e com os outros</p>	<p>-Fazer uma festa de Natal</p> <p>-Escrever e ilustrar cartões com mensagens de Natal</p>
7 - É bom ter uma família	<p>-Observar gravuras e diapositivos de pessoas isoladas e de pessoas em família</p> <p>-Reconhecer o que cada um deve à sua família</p> <p>-Descobrir que é bom ter uma família</p>	<p>-Falar espontaneamente sobre experiências de vida familiar</p> <p>-Desenhar a própria família</p> <p>-Ensaaiar e cantar uma canção adequada ao tema</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	<ul style="list-style-type: none"> -Conhecer o exemplo da família de Jesus (cf.Mt. 2,13-15) 	
<p>8 - Admirar a Natureza</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Admirar e respeitar a beleza da natureza -Alegrar-se com o que é belo e bom -Aprender que Deus é Criador (cf. Gen. 1,31, Sl. 19,2) 	<ul style="list-style-type: none"> -Observar gravuras com belas paisagens, crianças, flores, animais -Recortar algumas gravuras para fazer um painel a afixar na aula.
<p>9 - Usar bem as coisas</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Distinguir o bom e o mau uso das coisas -Compreender que todas as coisas são para o homem e devem estar ao serviço de todos os homens (cf. 1ª Cor. 3,28) -Usar todas as coisas pensando nos outros 	<ul style="list-style-type: none"> -Dialogar sobre coisas que, na sala de aula, em casa e na rua, estão ao serviço de todos, verificando o cuidado que se tem na sua utilização -Servir-se das suas coisas e das coisas dos outros de forma a não as estragar -Emprestar os seus brinquedos e livros
<p>10 - Melhorar o nosso meio</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Descobrir o que já é bonito na sua escola bem como no local onde vive - casa, prédio, rua, bairro, aldeia... -Descobrir o que gostaria de ver 	<ul style="list-style-type: none"> -Fazer uma listagem dos aspectos que considera bonitos no seu meio -Fazer uma outra listagem dos aspectos que gostaria de ver melhorados

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	<p>melhorado</p> <ul style="list-style-type: none"> -Reconhecer que é vontade de Deus que haja um mundo melhor para todos (cf. 2^a. Cor. 9,7-8) -Descobrir o que é possível fazer, quer individualmente quer em grupo, para transformar e melhorar algumas realidades do seu meio 	<ul style="list-style-type: none"> -Realizar actividades que ajudem a embelezar a escola -Escrever uma carta a colegas de outra escola a comunicar as ideias que tiveram
<p>11 -A alegria de dizer a verdade</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Analisar situações de verdade e de mentira -Lembrar pessoas cujo testemunho de verdade podem marcar positivamente as crianças -Referir momentos em que tenha conseguido com muito esforço e coragem ser verdadeiro -Lembrar atitudes de Jesus em que Ele deu testemunho de verdade -Procurar ser verdadeiro de acordo com a palavra de Jesus (cf. Jo.8, 31-32) 	<ul style="list-style-type: none"> -Apresentar casos e conversar sobre eles -Representar, através do desenho, um dos casos referidos no grupo ou na turma -Dramatizar algumas cenas em que foi preciso ter coragem para ser verdadeiro

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
12 - Páscoa	<ul style="list-style-type: none"> -Recordar a morte e a ressurreição de Jesus -Reconhecer que Jesus, ao morrer, deu a Sua vida por amor (cf. Jo. 15,13) -Reconhecer que, ressuscitando, Jesus fica para sempre connosco, também por amor -Viver com alegria a festa da Páscoa 	<ul style="list-style-type: none"> -Apresentar uma dramatização sobre uma das aparições de Jesus ressuscitado (cf. Lc. 24,13-35; Jo. 20, 11-18; 20,24-29; 21, 1-19) -Escrever a maneira como pensa viver a Páscoa
13 - A alegria de viver	<ul style="list-style-type: none"> -Descobrir pessoas que vivam isoladas, tristes, doentes, enquanto outras vivem felizes e alegres -Reconhecer que a vida é um dom de Deus que nos quer felizes (cf. Jo. 10,10) -Sentir a alegria de viver -Contribuir para que outros tenham essa alegria 	<ul style="list-style-type: none"> -Desenhar pessoas com expressões de alegria -Preparar uma festa com o fim de alegrar algumas pessoas que vivem tristes -Cantar uma canção de alegria
14 - Felizes com Deus	<ul style="list-style-type: none"> -Descobrir as potencialidades do próprio corpo 	<ul style="list-style-type: none"> -Desenhar algumas coisas que pode fazer com o seu corpo

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	<ul style="list-style-type: none"> -Reconhecer que o homem é superior aos outros animais porque pensa, inventa, descobre, ama -Conhecer que cada homem é templo de Deus (cf. 1^a. Cor. 6,19) -Cuidar e respeitar o próprio corpo e o dos outros 	<ul style="list-style-type: none"> -Escrever alguns dos cuidados a ter com o seu próprio corpo e o dos outros
15 - Férias	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar actividades que gosta de realizar -Reconhecer que as férias podem ser aproveitadas de forma útil -Estar atento para reconhecer as coisas belas e aproveitá-las 	<ul style="list-style-type: none"> -Desenhar algumas actividades que gosta de realizar -Fazer, em banda desenhada, uma série de situações que gostaria de viver nas férias

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
1 - Recomeçar	<ul style="list-style-type: none"> -Alegrar-se com o reencontro dos colegas e o recomeço das aulas -Esforçar-se por acolher bem os novos colegas -Procurar ser amigo de todos segundo o mandamento de Jesus (Cf. Jo.15,12) 	<ul style="list-style-type: none"> -Dialogar sobre as férias, escolhendo os momentos mais significativos -Escrever na ficha os nomes dos colegas da turma e do professor -Escrever e depois comentar a frase de Jesus: "Amai-vos uns aos outros".
2 - Todos temos valor	<ul style="list-style-type: none"> -Reconhecer, em si e nos companheiros, diferenças e semelhanças nos diferentes aspectos: físico, temperamental, de capacidades -Descobrir que todos têm valores -Reconhecer a complementaridade das pessoas (Cf. 1^a. Cor.12,12) -Descobrir que Deus ama e respeita todos sem distinção (Cf. Rom. 3,11 e Tiago 2, 1-9) -Respeitar todos e cada um. 	<ul style="list-style-type: none"> -Fazer um trabalho colectivo que leve * a verificar a diversidade de capacidades e de aptidões de cada um * a reconhecer a complementaridade e consequente enriquecimento mútuo
3 - Queremos crescer	<ul style="list-style-type: none"> -Descobrir vários aspectos do próprio crescimento -Alegrar-se por ser capaz de executar novas tarefas 	<ul style="list-style-type: none"> -Anotar os vários aspectos de crescimento relativamente ao ano anterior -Escrever os aspectos em que gostaria mais de crescer.

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	<ul style="list-style-type: none"> -Conhecer que somos chamados a crescer como Jesus"em sabedoria, em idade e em graça" (Cf.Lc.2,52) -Empenhar-se em desenvolver todas as suas capacidades 	
4 - Ser feliz	<ul style="list-style-type: none"> -Falar de situações vividas em que experimentaram alegria e felicidade -Descobrir, na sua vida, motivos de felicidade -Descobrir que a felicidade não está só na posse dos bens materiais, mas também na amizade, na união, na ajuda mútua... -Descobrir na mensagem de Jesus um apelo a viver contente (Cf.Jo.15,11) -Empenhar-se em ajudar os outros a serem felizes 	<ul style="list-style-type: none"> -Em grupo fazer cartazes em que apareçam pessoas com ar feliz -Interessar-se pelos colegas que parecem andar tristes -Descobrir formas de proporcionar alegria aos outros: <ul style="list-style-type: none"> * Visitar um companheiro doente * Visitar uma pessoa que viva mais isolada ou incompreendida * Visitar cadeias e hospitais
5 - Natal	<ul style="list-style-type: none"> -reconhecer aspectos positivos e negativos na preparação e no modo de celebrar o Natal 	<ul style="list-style-type: none"> -Dialogar sobre os preparativos para o Natal de modo a distinguir aspectos positivos e negativos -Modelar, em grupo, as figuras do Presépio e depois fazê-lo

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUJESTÕES DE ACTIVIDADES
	<ul style="list-style-type: none"> -Descobrir os valores do Natal (Cf.Lc.2,10-11) -Descobrir o verdadeiro motivo da alegria do Natal -Contribuir para que os outros descubram o verdadeiro sentido da Festa do Natal 	<ul style="list-style-type: none"> -Em grupo descobrir o que está ao seu alcance realizar para celebrar o Natal em Paz e Alegria com os que estão à sua volta
6 - Construir a Paz	<ul style="list-style-type: none"> -Analisar situações de união, paz e concórdia e situações de divisão falta de paz e conflito -Descobrir causas de tais situações -Apreciar o valor das situações de paz e dos esforços que se fazem para superar conflitos e divisões -Reconhecer na mensagem cristã um apelo à paz e à união entre todos (Cf.Mt.5,9) -Empenhar-se em construir a paz à sua volta 	<ul style="list-style-type: none"> -Através do diálogo encontrar o que podem fazer para construir a Paz em casa, na escola, com os amigos... -Escrever na ficha individual as frases que melhor traduzam o seu contributo para a construção da paz -Fazer um poster colectivo sobre a paz -Cantar uma canção que contenha uma mensagem de paz
7 - O Trabalho	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar diversas formas de serviço à comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> -Visitar um edifício em construção ou qualquer outro local de trabalho

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUJESTÕES DE ACTIVIDADES
	<ul style="list-style-type: none"> -Verificar que cada um trabalha de sua maneira e em campos diversos -Concluir que o trabalho de cada um é necessário à comunidade humana -Tomar consciência da necessidade e do valor do seu próprio trabalho (Cf. 2ª Tess.3,10-12) -Respeitar o trabalho de cada um 	<ul style="list-style-type: none"> -Elaborar, na turma, um "quadro de responsabilidades" em que figuram todas as pequenas tarefas da aula para serem assumidas rotativamente pelos alunos
<p>8 - Fazer tudo bem feito</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Descobrir os trabalhos que realiza com mais gosto -Descobrir o que consegue fazer melhor -Analisar as suas atitudes no trabalho -Procurar fazer bem mesmo aquilo de que gosta menos (Cf. Colos.3,23) 	<ul style="list-style-type: none"> -Fazer uma banda desenhada sobre a actividade que mais gosta de realizar -Em grupo, apresentar uma dramatização em que cada um realiza o que lhe dá mais alegria
<p>9 - Pôr a render o que somos e temos</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Reconhecer capacidades, qualidades e valores em si e nos outros -Descobrir que deve fazer render e pôr ao serviço dos outros as suas capacidades (Mt.25.14-25) 	<ul style="list-style-type: none"> -Individual ou colectivamente mostrar aos companheiros aquilo para que tem mais aptidão (cantar, imitar, recitar, etc.) -Em grupo, descobrir capacidades e qualidades uns nos outros -Dramatizar a parábola dos talentos

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
10 - Páscoa	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar pessoas que dão testemunho de amor pelos outros, por vezes à custa da própria vida -Descobrir o amor de Jesus que entregou livremente a sua vida por todos os homens (Cf.Jo.3,16) -Constatar que também nós somos chamados a viver uma vida nova, amando e fazendo pelos outros tudo o que pudermos 	<ul style="list-style-type: none"> -Fazer um cartaz com gravuras que testemunhem a dedicação pelos outros -Elaborar uma ficha individual sobre aquilo que pode e quer fazer pelos outros -Elaborar uma ficha individual sobre aquilo que pode e quer fazer pelos outros -Escolher uma frase do Evangelho sobre o amor aos irmãos e escrevê-la na sua ficha
11 - Partilhar	<ul style="list-style-type: none"> -Evocar momentos em que sentiram alegria quando deram ou receberam alguma coisa -Referir gestos de partilha observados em pessoas que os rodeiam -Lembrar alguma palavra ou gesto em que Jesus revele o valor da partilha (Cf.Actos 20,35) -Descobrir aquilo que tem e pode partilhar com os outros (não ficar só no aspecto material) 	<ul style="list-style-type: none"> -Concretizar num desenho ou num texto o que cada um acha que pode partilhar com os outros -Organizar uma festa em que tudo seja posto em comum

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
<p>12 - Nós e os outros</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Dialogar sobre costumes, tradições, outros aspectos característicos de localidades que conhece de diversas zonas do país -Reconhecer que, apesar de situados em lugares diversos, as pessoas têm uma "alma comum": a pertença do povo português -Concluir que um país tende a ser um conjunto de pessoas formando uma só família 	<ul style="list-style-type: none"> -No mapa de Portugal, representado na sua ficha de trabalho, exprimir em desenho a ideia com que ficou do que é um país, entendido como uma grande família -Escrever os aspectos mais característicos do povo português
<p>13 - Comunicação entre os homens</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Reflectir sobre o desejo, a necessidade, o gosto que as pessoas têm de comunicar entre si -Reconhecer a importância da comunicação entre as pessoas -Referir meios através dos quais sabemos o que se passa no mundo e nos abre a uma solidariedade universal -Reconhecer a responsabilidade de 	<ul style="list-style-type: none"> -Organizar um jornal de parede trazendo cada um notícias recortadas ou escritas por eles, poemas fotografias, etc. -Fazer um "poster" com recortes de gravuras referentes aos vários meios de comunicação -Escrever cartas a alunos doutras escolas mais distantes -Dramatizar uma situação que mostre a vantagem do telefone, da rádio ou da televisão para uma soli-

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	cada um ser o veículo de comunicação (Cf.1ª.Jo.1,3)	variedade universal
14 - Todos os homens são irmãos	<ul style="list-style-type: none"> -Dialogar sobre experiências de vida em grupo -Descobrir que, apesar das dificuldades, todos os homens são chamados à verdadeira Fraternidade (Cf.Rom.12,10, 15,18) 	<ul style="list-style-type: none"> -Fazer um dístico com a frase:"Todo o homem é meu irmão" e discutir sobre o significado autêntico desta frase -Cantar uma canção adequada -Compor um poema colectivo alusivo ao tema
15 - A Igreja	<ul style="list-style-type: none"> -Descobrir o que caracteriza a vida dos cristãos e os distinga daqueles que o não são -Reconhecer que os verdadeiros cristãos escutam a palavra de Deus,celebram a Eucaristia, rezam ao seu Deus, se ajudam uns aos outros, vivem em comunhão, se abrem a toda a gente (Cf.Act. 2,42-44-47) -Sentir-se membro da grande família dos filhos de Deus: a Igreja -Comprometer-se, ao seu nível, nesta comunidade cristã 	<ul style="list-style-type: none"> -Fazer um painel em que apareçam diferentes actos da vida de uma comunidade cristã -Desenhar a Igreja da sua terra, bairro ou paróquia e uma comunidade cristã reunida para uma celebração (distinguindo entre a Igreja material e a Igreja, conjunto de cristãos)

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
1 - Caminhar juntos	<ul style="list-style-type: none"> -Partilhar experiências de férias -Consciencializar os valores destas experiências -Despertar, através delas, para o louvor e acção de graças a Deus -Despertar para um compromisso no novo ano escolar 	<ul style="list-style-type: none"> -Desenhar cada um o local onde passou as férias -Agrupar os desenhos, formando painéis sobre férias passadas em " casa, no "campo" e na "praia". -Registrar a síntese dos valores adquiridos em cada um destes meios -Cantar ou recitar um salmo de louvor
2 - Livres e responsáveis	<ul style="list-style-type: none"> -Analisar casos de crianças que tiveram de fazer uma escolha e decidiram bem ou mal -Reconhecer em si mesmo tendências para o bem e para o mal -Consciencializar que "os homens vêem a aparência. Deus vê o coração". -Esforçar-se cada um por ser livre e responsável nas suas decisões 	<ul style="list-style-type: none"> -Representar por meio do desenho ou descrever uma situação em que teve de optar -Colorir a ficha e escrever nela a frase bíblica: "Os homens vêem a aparência, Deus vê o coração" (1 Samuel 16, 4-13)
3 - Organizar o tempo	<ul style="list-style-type: none"> -Analisar situações em que as crianças organizam ou não as suas actividades -Reconhecer a necessidade e o valor 	<ul style="list-style-type: none"> -Ordenar uma série de gravuras que representam um dia de uma criança

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	<p>de uma vida organizada</p> <p>-Planificar e organizar cada um as suas actividades</p>	
<p>4 - Respeitar a vida</p>	<p>-Identificar casos de respeito e de falta de respeito pela vida nas suas diferentes fases</p> <p>-Reconhecer que há "produtos" que são um perigo para a saúde</p> <p>-Conhecer a mensagem cristã da dignidade da pessoa humana e da defesa da vida</p> <p>-Defender-se de tudo o que possa pôr a sua vida em perigo</p> <p>-Respeitar a vida dos outros</p>	<p>-Numa série de desenhos, identificar os que representam casos de respeito e casos de falta de respeito pela vida dos outros</p> <p>-Completar as frases:</p> <p>"Eu respeito a minha vida quando ..."</p> <p>"Eu não respeito a minha vida quando..."</p>
<p>5 - Falar dos outros com verdade</p>	<p>-Identificar casos em que a mentira atinge a pessoa do outro, prejudicando-o</p> <p>-Reconhecer o direito de todos à sua boa fama e as consequências de calúnia ou de difamação</p> <p>-Conhecer a mensagem cristã da "verdade na caridade" (Gal.5,6-7)</p>	<p>-Analisar em grupo alguns casos em que se vê que a mentira prejudica alguém</p> <p>-Dramatizar um daqueles casos, modificando-o num sentido positivo</p> <p>-Fazer um painel com pensamentos das conclusões dos grupos ou da reflexão de toda a turma</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	<p>-Procurar ser verdadeiro e construtivo sempre que fale dos outros</p>	<p>- Fazer, em desenho ou por escrito, o plano de um dia</p>
<p>6 - Natal</p>	<p>-Reconhecer, através de experiências concretas, a importância e a necessidade da luz</p> <p>-Distinguir a luz exterior (Sol, lâmpada) e a luz interior (consciência, conhecimentos...)</p> <p>-Reconhecer Jesus Cristo, como LUZ para a vida dos homens -"Luz verdadeira que ilumina toda a humanidade" (Jo.19)</p> <p>-Descobrir como podem os homens deixar-se iluminar pela luz de Cristo e viverem cristãmente, em cada dia, o Natal de Jesus</p>	<p>-Descrever experiências de dificuldades em ver e em caminhar na escuridão</p> <p>-Fazer uma celebração de <u>Natal</u> centrada na ideia-força "Jesus Cristo é luz para a vida dos homens" Sugerem-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> . sala enfeitada com motivos de Natal . vela acesa em lugar de destaque . uma ou duas leituras bíblicas (Jo.1.1-9; Lc.2.1-20) . uma poesia; um cântico de Natal <p>-Fazer uma oração pequena dirigida a Jesus que nasceu como luz para os homens</p>
<p>7 - O bem para todos os homens</p>	<p>-Identificar algumas das principais necessidades do homem</p> <p>-Observar situações em que essas necessidades são ou não satisfeitas</p>	<p>-Ordenar palavras e desenhos que expressem e representem necessidades fundamentais do homem</p> <p>-Dialogar em pequenos grupos ou na turma sobre o sentido e prioridade destas necessidades</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	<ul style="list-style-type: none"> -Consciencializar a dignidade do homem como ser criado à imagem de Deus e filho de Deus -Reconhecer que é vontade de Deus que a todos sejam satisfeitas as necessidades fundamentais 	<ul style="list-style-type: none"> -Preparar um cartaz com recortes de revistas e pensamentos alusivos ao tema
<p>8 - Viver com os outros</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Consciencializar que os homens vivem em pequenos grupos (família, escola...) e em sociedade -Reconhecer a necessidade e a importância de acções de conjunto no meio escolar e no meio em que vive -Conhecer a exigência cristã de cada um pôr a render as suas qualidades e capacidades ao serviço de todos (Cf. parábola dos talentos (Mt.25, 14-30)) -Despertar para a possibilidade de participação pessoal em acções do meio 	<ul style="list-style-type: none"> -Ler a parábola dos talentos -Em grupos fazer trabalhos diversificados (banda desenhada, dramatização...) sobre a mesma parábola -Representar por meio do desenho, acções de conjunto em que o próprio colaborou ou pode vir a colaborar

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
9 - Prontos para ajudar	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar casos e situações que uma pessoa não pode resolver sem os outros -Conhecer a mensagem da parábola do bom samaritano (Lc. 10, 25-37) -Descobrir a necessidade e o valor da cooperação entre os homens 	<ul style="list-style-type: none"> -Dialogar sobre acções várias de cooperação entre os homens -Ler a parábola do bom samaritano -Fazer uma banda desenhada ou a dramatização da parábola -Cantar uma canção relacionada com o tema
10 - Dar as mãos	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar atitudes de comunhão e entreaajuda -Conhecer alguns movimentos e organizações nacionais e internacionais de entreaajuda fraterna (Caritas, Cruz Vermelha, Conferências de S.Vicente de Paulo...) -Descobrir o sentido da solidariedade cristã: alegrar-se com os que se alegram; chorar com os que choram; viver em harmonia de sentimentos (Cf. Rom.12,15-16) -Sentir-se solidário e participar em acções de solidariedade 	<ul style="list-style-type: none"> -Dialogar sobre casos concretos de atitudes e movimentos de solidariedade -Registar na ficha de trabalho algumas atitudes de entreaajuda fraterna -Recolher material e fazer um painel sobre o tema -Participar numa acção de solidariedade promovida pela turma
11 - Saber perdoar	<ul style="list-style-type: none"> -Descobrir, a partir de casos 	<ul style="list-style-type: none"> -Conversar sobre casos que revelam atitudes de

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	<p>concretos da vida, a necessidade e a importância da compreensão e do perdão nas relações mútuas</p> <ul style="list-style-type: none"> -Conhecer a mensagem evangélica do perdão (Cf.Mt.18,22) -Dispor-se a compreender e a perdoar os outros de acordo com a exigência da fé cristã 	<p>perdão ou de dificuldade em perdoar</p> <ul style="list-style-type: none"> -Registrar na ficha de trabalho situações em que parece difícil perdoar -Dramatizar um texto relacionado com o perdão -Destacar do PAI NOSSO a frase referente ao perdão
<p>12 - A Bíblia, Palavra de Deus</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Distinguir a Bíblia entre todos os outros livros -Distinguir na Bíblia o Antigo e o Novo Testamento -Reconhecer o seu valor como Palavra que nos revela Deus e o sentido de vida 	<ul style="list-style-type: none"> -Conversar sobre os diferentes tipos de livros que conhece -Ler, individualmente ou em grupo, algumas informações sobre a Bíblia -Apresentar o livro da Bíblia e situar algumas passagens do Novo Testamento
<p>13 - Crescer na Fé</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Analisar algumas experiências de mudança -Conhecer Abraão e a sua resposta ao chamamento de Deus (Gênesis 12) -Descobrir e responder com fé e 	<ul style="list-style-type: none"> -Ler o texto referente a Abraão (Gen.12) -Dialogar sobre situações de vida que exigem mudança -Localizar num mapa a viagem de Abraão

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	<p>confiança aos apelos que Deus faz, constantemente, para o bem</p>	<p>-Registrar alguns apelos que sente em si para o bem</p>
<p>14 - A nossa Páscoa</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Analisar experiências de sofrimento .infelicidade (escravatura, vícios de vária ordem, álcool, droga...) e de alegria ou libertação -Conhecer Moisés e a sua acção pela libertação do povo judeu da escravidão do Egipto -Descobrir o sentido da Páscoa dos judeus -Relacionar a Páscoa judaica com a Páscoa de Jesus Cristo -Participar na festa da Páscoa vivendo a vida nova dos filhos de Deus 	<ul style="list-style-type: none"> -Dialogar sobre experiências de opressão - libertação -Ler o texto referente à Páscoa dos judeus -(Exodo 3, 1-8) -Apresentar gravuras relativas à Páscoa dos Judeus -Escrever algumas frases sobre o modo como vai viver a Páscoa
<p>15 - A Festa dos cristãos (A Eucaristia)</p>	<p>-Analisar casos de pessoas que arriscaram e deram a vida pelos outros (Ex: Padre Kolbe...)</p>	<p>-Descrever ou desenhar um caso de alguém que deu a vida pelos outros</p>

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	<ul style="list-style-type: none"> -Conhecer que Jesus deu a Sua vida como prova de amor por todos os homens (Jo.15,13) -Conhecer que Jesus nos deixou a possibilidade de celebrar esta Sua entrega na Eucaristia -Descobrir o sentido de participação na Eucaristia: acolher a vida de Jesus no coração e fazer, com Jesus, a entrega da sua vida a Deus e aos irmãos 	<ul style="list-style-type: none"> -Desenhar um momento duma celebração eucarística. -Responder à pergunta: "Como podes dar a vida"? -Cantar um cântico adequado
<p>16 - Cristãos no mundo</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar momentos e acções importantes de relação dos cristãos com os outros homens -Conhecer que é missão dos discípulos de Jesus irem e estarem em toda a parte para darem testemunho d'Ele (Mt.28,19) -Descobrir a necessidade e o sentido do compromisso dos cristãos no mundo -Despertar para o sentido da vida sacerdotal e religiosa -Começar a pensar como no futuro poderá servir na comunidade cristã 	<ul style="list-style-type: none"> -Conversar sobre algumas das viagens do Papa João Paulo II (ã França, ao Brasil, ã África...) ou sobre a dedicação da Irmã Teresa de Calcutã aos mais necessitados -Desenhar algum facto que mostre o compromisso dos cristãos no meio dos outros homens -Fazer um cartaz com recortes de revistas ou jornais, referentes ao tema

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
17 - Chamados para servir	<ul style="list-style-type: none"> -Identificar diversos tipos de serviço à Comunidade -Distinguir os que são próprios dos Sacerdotes e dos Religiosos -Conhecer alguns dos chamamentos que Jesus fez para O seguirem - Ex. de Levi (Lc. 5, 27-28), dos primeiros discípulos (Mt. 4,18-22)... 	<ul style="list-style-type: none"> -Dialogar sobre algumas das maiores necessidades das pessoas e diversos tipos de serviço à comunidade -Contactar sacerdotes e religiosas, pedindo o testemunho da opção das suas vidas -Ler o texto do chamamento de algum dos Apóstolos e conversar sobre ele -Dramatizar um destes chamamentos
18 - Maria, nossa Mãe	<ul style="list-style-type: none"> -Descobrir na região, festividades, devoções e lugares de culto dedicados a Nossa Senhora -Conhecer Maria de Nazaré como Mãe de Jesus (Cf. Lc.1,28-32) -Conhecer o lugar de Mãe que Maria ocupa na vida dos cristãos (Cf. Jo. 19,26-27) e na sua própria vida 	<ul style="list-style-type: none"> -Dialogar sobre festas e devoções mais conhecidas em honra de Nossa Senhora -Ler e dramatizar a cena da Anunciação do Anjo a Maria (Lc.1,26-38). -Fazer uma oração dirigida a Maria, nossa Mãe -Recolher algumas poesias em honra de Maria
19 - Povo a caminho	<ul style="list-style-type: none"> -Descobrir a necessidade de percorrer determinados "caminhos" para chegar às metas desejadas -Conhecer a experiência do povo judeu, caminhando pelo deserto em 	<ul style="list-style-type: none"> -Dialogar sobre experiências de comunidade em "peregrinação" -Desenhar ou dramatizar um momento de caminhada do povo judeu através do deserto

TEMAS	OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	SUGESTÕES DE ACTIVIDADES
	<p>direcção à Terra Prometida (Cf. Exodo 13-20) e a experiência de S. Paulo que fez da sua vida uma caminhada para Deus (Cf. 2 Tim. 4,6-8)</p> <ul style="list-style-type: none"> -Descobrir a vida como caminho a percorrer individual e comunitariamente -Descobrir a Igreja como Povo de Deus no mundo que caminha para o Além -Sentir-se membro deste Povo Peregrino 	<ul style="list-style-type: none"> -Desenhar ou dramatizar o texto do 2 Tim.4,6-8 -Representar, através do desenho, a dupla dimensão da Igreja - terrestre e celeste
<p>20 - Partir à descoberta</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Fazer uma revisão do trabalho do ano individualmente e em grupo -Preparar as férias 	<ul style="list-style-type: none"> -Dialogar sobre o que mais o ajudou ao longo do ano, nas aulas de Religião e Moral -Elaborar um cartaz com vários projectos de férias -Escrever uma carta a um colega, falando-lhe das aulas de Religião e Moral

Executado nas Oficinas Gráficas
da Editorial do M. E. C. — Algueirão

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRECÇÃO GERAL DO ENSINO BÁSICO

